

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

**A NOTÍCIA COMO REFERÊNCIA INTERMEDIÁRIA PARA O ENSINO DA
EXPRESSÃO ESCRITA: O USO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

VIVIANE APARECIDA SOTANA PANSANI

BAURU

2017

VIVIANE APARECIDA SOTANA PANSANI

**A NOTÍCIA COMO REFERÊNCIA INTERMEDIÁRIA PARA O ENSINO DA
EXPRESSÃO ESCRITA: O USO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - graduação em Docência para a Educação Básica, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof Dr^a Rosa Maria Manzoni.

BAURU

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Pansani, Viviane Aparecida Sotana.

A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita: o uso de ferramentas didáticas para o desenvolvimento de capacidades de linguagem/ Viviane Aparecida Sotana Pansani, 2017
128 f.

Orientadora: Rosa Maria Manzoni

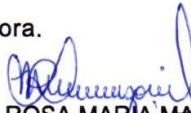
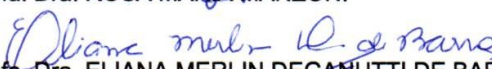
Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

1. Interacionismo Sociodiscursivo. 2. Modelização Didática. 3. Sequência didática. 4. Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. 5. Gênero Textual Notícia.

Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE VIVIANE APARECIDA SOTANA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 24 dias do mês de março do ano de 2017, às 14:00 horas, no(a) Sala 2 da Pós-graduação da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. ROSA MARIA MANZONI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Profa. Dra. ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS do(a) Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP - Cornélio Procópio / Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP - Cornélio Procópio, Prof. Dr. DAGOBERTO BUIM ARENA do(a) Departamento de Didática e Programa de Pós-Graduação em Educação / Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Campus de Marília, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de VIVIANE APARECIDA SOTANA, intitulada **A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita: o uso de ferramentas didáticas para a aprendizagem das capacidades de linguagem**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: A PROVADA ____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profa. Dra. ROSA MARIA MANZONI
Profa. Dra. ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS
Prof. Dr. DAGOBERTO BUIM ARENA

Novo título após a defesa

A notícia como referência intermediária para o ensino da expressão escrita: o uso de ferramentas didáticas para o desenvolvimento de capacidades de linguagem

Dedico este trabalho aos meus alunos. Os que são neste momento, os que foram e os que ainda serão. São vocês que abrem os meus olhos, todos os dias, e fomentam em mim o desejo de melhorar como profissional e ser humano!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que além da vida, deu-me coragem, colocando em meu caminho pessoas maravilhosas para me guiar.

A minha orientadora querida, Rosa Maria Manzoni, agradeço por ter me escolhido no processo seletivo da segunda turma do Programa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Unesp-Bauru (2015-2016); por ter acreditado em mim; pelas orientações teórico-metodológicas essenciais ao desenvolvimento da pesquisa, que me deu autonomia em minha prática docente, transformando o meu fazer pedagógico no ensino da expressão escrita.

Aos professores Eliana Merlin Deganutti de Barros e Dagoberto Buim Arena, pelas valiosas e precisas contribuições quando no Exame de Qualificação deste trabalho.

A meu marido, companheiro de todas as horas, por todo incentivo.

Aos meus filhos, amados!

Ao meu pai, que mora, já há muitos anos, apenas no meu coração, e que ensinou, ainda quando eu era criança, a perseguir meus sonhos e a valorizar a educação, acima de qualquer coisa.

A minha mãe, que me incentivou e me acalmou nos momentos difíceis desta caminhada.

Aos meus irmãos, Ed e Tatu, que são parte de mim e eu deles. E as minhas cunhadas, Gisele e Giovana, que tanto amo.

A Laís, que cuidou dos meus filhos para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos meus queridos colegas da segunda turma de Mestrado Profissional. Em especial às amigas que a vida me deu: Patrícia, Priscila, Michelle Munhoz, Michele Souza, Larissa e Josi. Sentirei muita falta de vocês!

Às minhas queridas amigas da EMEF Coronel Galdino Ribeiro.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que este trabalho se tornasse real, muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo como foco o gênero textual *notícia* como meio articulador entre as práticas sociais e as práticas de linguagem na sala de aula. Apoiando-se nos referenciais teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2012), da Didática do grupo de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), no que diz respeito à transposição e modelização didática de gêneros e em estudos de autores brasileiros que publicam nessa linha (GONÇALVES, 2011; BARROS, 2012), a presente pesquisa apresenta a análise e os resultados de aprendizagem decorrentes do desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) elaborada em torno do gênero *notícia* e utilizada para ampliar os domínios das capacidades da linguagem escrita, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal do interior do Estado de São Paulo. Com base na concepção de que os alunos utilizam três capacidades de linguagem (de ação, discursiva e linguístico-discursiva) no processo da produção textual (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), a SD foi elaborada a fim de contemplar essas capacidades e levar os alunos a sua mobilização e, com isso, dominar o gênero ensinado. Para a transposição didática do referido gênero, foi elaborado um modelo didático que, por sua vez, possibilitou a elaboração da SD desenvolvida no ano escolar citado. A metodologia utilizada resultou em um conjunto de 11 oficinas e 23 atividades didáticas de linguagem, que contemplaram as quatro etapas da SD. Na primeira etapa foram desenvolvidas 3 oficinas e 10 atividades; na segunda, foi realizada 1 oficina e 1 atividade; na terceira, foram desenvolvidas 3 oficinas e 8 atividades e, finalmente, na quarta etapa, foram realizadas 4 oficinas e 4 atividades. Os resultados são ancorados na análise das produções iniciais e finais do gênero *notícia*, a partir das capacidades de linguagem distinguidas pelos referenciais que embasam esta pesquisa: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva; com enfoque avaliativo-comparativo para verificar se houve ampliação das capacidades de linguagem. Como produto da pesquisa, um caderno didático denominado “Gênero *Notícia*: proposta de ensino de produção textual para os anos iniciais do Ensino Fundamental”, foi construído, e será disponibilizado aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma ferramenta pedagógica para contribuir no planejamento de suas ações didáticas realizadas no ensino, de modo sistematizado.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Modelização Didática. Sequência Didática. Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. Gênero Textual *Notícia*.

ABSTRACT

This research was undertaken with the gender focus textual news as a means articulator between social practices and language practices in the classroom. Relying on theoretical and methodological frameworks of Interacionism Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2012), Didactic of the Geneva group (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), with regard to the transposition and didactic modeling of genres and studies of Brazilian authors who publish this line (GONÇALVES, 2011; BARROS, 2012), this research presents the analysis and the learning outcomes of the development of a Didactic Sequence (SD) developed around the news genre and used to expand areas of skills of written language, with a class of 5th grade of elementary school, a public school in the state of São Paulo. Based on the concept that students use three language skills (action, discursive and linguistic-discursive) in the text written production process (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), the SD was developed in order to include these capabilities and take students their mobilization and thereby dominate the genre taught. For the didactic transposition of that genre, it designed a teaching model that, in turn, enabled the development of the SD developed in the school year cited. The methodology used resulted in a set of 11 workshops and 23 educational activities language, which contemplated the four stages of SD. In the first stage have been developed 3 workshops and 10 activities; the second was held one workshop and one activity; the third were developed workshops 3 and 8 activities and finally, the fourth stage, there were 4 workshops and 4 activities. The results are anchored in the analysis of initial production and final news genre, from the language capabilities distinguished by references that support this research: action capability, discursive capacity and linguistic-discursive capacity; Evaluative-comparative approach to see if there was an increase of language skills. As the research product, a didactic book called "Gender News: proposal for textual production for the early years of elementary school" was built, and will be available to teachers in the early years of elementary school as an educational tool to help in planning their didactic actions taken in education, systematic way.

Keywords: Interacionism Sociodiscursivo. Didactic modeling. Following teaching. English Language Teaching in the early years. Textual genre *News*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura de base da sequência didática.....	53
Figura 2: Manipulação dos jornais pelos alunos	56
Figura 3: Gêneros encontrados nos jornais pelos alunos.....	57
Figura 4: Leitura de notícia.....	57
Figura 5: Montagem do mural das notícias.....	64
Figura 6: Organização do mural.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Apresentação das notícias e seus respectivos suportes.....	43
Quadro 2: Apresentação de vídeos para contexto de produção inicial.....	43
Quadro 3: Modelo teórico do gênero notícia.....	48
Quadro 4: Síntese do modelo didático do gênero notícia.....	51
Quadro 5: Plano geral da sequência didática do gênero notícia.....	54
Quadro 6: Análise da produção inicial T1.....	70
Quadro 7: Análise da produção final T1.....	71
Quadro 8: Análise da produção inicial T2.....	73
Quadro 9: Análise da produção final T2.....	74
Quadro 10: Análise da produção inicial T3.....	78
Quadro 11: Análise da produção final T3.....	79
Quadro 12: Análise da produção inicial T4.....	83
Quadro 13: Análise da produção final T4.....	84
Quadro 14: Análise da produção inicial T5.....	87
Quadro 15: Análise da produção final T5.....	89
Quadro 16: Análise da produção inicial T6.....	93
Quadro 17: Análise da produção final T6.....	94
Quadro 18: Síntese da análise comparativa da produção inicial e final.....	98

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DO ISD	16
1.1 Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)	16
1.1.1 A produção de texto para o ISD.....	19
1.1.2 Contexto de produção: capacidades de ação da linguagem.....	20
1.1.3 Infraestrutura Global dos textos: capacidades discursivas.....	22
1.1.4 Mecanismos de textualização: capacidades linguístico-discursivas.....	29
1.2 A proposta do trabalho com gêneros textuais dentro das escolas por meio da engenharia didática do ISD	31
2. PROJETO METODOLÓGICO: A SISTEMATIZAÇÃO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO E AS ADEQUAÇÕES AO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	36
2.1 Abordagem metodológica	36
2.1.1 Contexto da pesquisa.....	37
2.1.2 Professora Pesquisadora.....	38
2.1.3 Os alunos participantes da pesquisa.....	39
2.2 Procedimentos para elaboração do modelo didático	39
2.2.1 Escolha do gênero textual e o princípio da pertinência.....	40
2.2.1.1 Escolha dos suportes do gênero.....	41
2.2.1.2 Escolha das notícias.....	42
2.3 O modelo teórico didático do gênero notícia	43
2.3.1 Gênero textual notícia e o princípio da legitimidade.....	44
2.3.1.1 Característica do gênero notícia reconhecido pelo estatuto teórico.....	44
2.3.1.2 Característica do gênero notícia segundo especialista do domínio discursivo jornalístico.....	46
2.3.1.3 Modelo teórico do gênero de referência notícia.....	47
2.3.1.4 Síntese das características do gênero notícia relacionadas às capacidades de linguagem.....	49
2.3.1.5 Modelo didático do gênero de referência notícia.....	50

2.4	Elaboração do projeto de comunicação.....	52
2.4.1	Apresentação do projeto de comunicação.....	53
2.4.1.1	Plano geral da SD do gênero notícia.....	54
2.4.1.2	Primeira etapa da sequência didática: apresentação da situação de comunicação.....	55
2.5	Procedimentos de coleta de produção de dados.....	58
2.6	Elaboração e desenvolvimento da SD.....	69
2.7	Produção Final.....	63
2.8	Seleção do corpus de análise.....	65
2.9	Procedimento para análise dos dados.....	65
3.	O GÊNERO DE TEXTO <i>NOTICIA</i> COMO OBJETO DE ENSINO: ANÁLISE DOS RESULTADOS	67
3.1	Análise das produções iniciais e finais.....	68
3.1.1	Análise da capacidade de ação.....	69
3.1.2	Análise das capacidades discursivas e linguístico-discursivas.....	69
3.2	Síntese da análise comparativa entre as produções iniciais e finais.....	96
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	Referências.....	103
	Apêndices.....	105

APRESENTAÇÃO

Nessa apresentação, descrevo como o gênero textual foi apresentado a mim, pela prática docente, e como pesquisadora.

Nasci em Maracaí, pequenina cidade do interior paulista. Realizei todos os estudos fundamentais e médio na mesma escola, uma escola estadual localizada no mesmo município no qual residi até os meus 24 anos. Iniciei minha formação acadêmica, no curso de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, *Campus* de Marília, no ano de 2002.

No ano seguinte, comecei a trabalhar em uma escola de ensino fundamental, ciclo I, da rede Municipal de Maracaí. Nesta escola substituía professores e dava aula de reforço. Desempenhei essa atividade durante o ano de 2003 e 2004. No ano de 2004 participei de uma seleção promovida pelo Departamento de Didática da Universidade que eu estava estudando, pleiteando uma bolsa do Programa de Extensão, com intuito de participar do projeto voltado à alfabetização. No ano de 2004 não consegui a bolsa, mas no ano posterior pleiteei a vaga, e desta vez fui selecionada para fazer parte do programa.

Assim começou meu encantamento pelo processo da escrita, pelos momentos de produção textual dirigidos na sala de aula. O projeto intitulado “como as crianças podem superar as dificuldades de aprender a ler e escrever” tinha como objetivo levar os bolsistas para dentro da escola, em especial, no meu caso, estagiava em uma escola de ensino fundamental I, em uma turma de 1ª série (nomenclatura utilizada naquele período) auxiliando alunos que tinham dificuldade na leitura e na escrita. Também participávamos (alunos integrantes do projeto da universidade e professores responsáveis pelo projeto) de momentos de reflexão sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula por meio de encontros com o corpo docente da escola na qual o projeto vigorava, com sugestões de intervenções didáticas ancorados pela teoria Histórica Social de Vygotsky.

Foi, também, neste ano que, através do grupo de estudo coordenado pelo professor Dagoberto Buim Arena, que realizei as primeiras leituras sobre os estudos de Bakhtin (ano da obra). Findando o ano de 2005, conclui a graduação e fui aprovada no concurso de professor de ensino fundamental I do estado de São Paulo. “Carregada” de um ótimo conhecimento teórico e prático que pude vivenciar na Universidade, e, apaixonada, já, pelo processo de alfabetização, pelas escritas

dos alunos, pelo contexto de produção escrita, fui lecionar no município de Gália, na única escola de ensino fundamental que há neste município. No ano de 2006 mudei-me para Gália, e lá, na mesma escola, estou até a presente data. Encantei-me pelo lugar, pelas pessoas, pelos alunos, mas, comigo cresceu, também, o desejo de contribuir positivamente na aprendizagem dos alunos, oriundos da área rural e urbana. Em especial, eu escolhi lecionar para os alunos da área rural, que estudam, por motivos burocráticos, no período matutino. Das onze turmas que tive até o presente momento, dez delas turmas que funcionavam no período da manhã. Absorvida pela prática docente, apaixonei-me pelas produções de textos dos alunos, pelos momentos de produções, pelas correções das produções, pela maneira com que registravam etc. Mas a cada ano, distanciava-me dos estudos, da teoria indispensável para sustentação de toda prática pedagógica. O desejo de voltar a estudar começou a florescer novamente, e foi então, que no ano de 2014, participei da seleção do programa de mestrado profissional em Docência para Educação Básica, apresentando o projeto direcionado aos estudos das produções de gêneros textuais dentro da escola. Aprovada na seleção, sob a orientação da professora Rosa Maria Manzoni, conheci a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) como apresentada no decorrer deste trabalho, que se trata de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma turma de quinto ano do ensino fundamental, com a finalidade de verificar se os alunos, confrontados em momentos de produção escrita de gêneros específicos, a partir de uma sequência didática, ampliam suas capacidades languageiras. Nesta pesquisa, o gênero textual escolhido para a planificação da sequência didática foi a notícia.

Esta breve apresentação, descreve minha caminhada para chegar até as páginas deste trabalho que muito me honrará se você, leitor, o ler. Agora, o percurso teórico percorrido até a conclusão do trabalho é atrelado, sempre, às funções sociais e linguísticas das produções escritas do texto em sala de aula.

INTRODUÇÃO

A linguagem é fruto do desenvolvimento humano. Desde os primórdios da existência humana, o homem usa a linguagem para se comunicar com seus grupos. Vygotsky (2008) destaca, em seus estudos, a importância da linguagem, não apenas como uso da palavra exteriorizada, mas considerando suas funções subjetivas, suas intenções, suas significações individuais que colocam o ser humano em situações propícias para o estabelecimento de relações sociais.

O homem comunica-se nas mais variadas situações: para pedir um favor, para expor experiências vividas, contar um fato, para ensinar um procedimento, enfim, faz uso da linguagem o tempo todo. Geraldi (2012, p.14) descreve o uso da linguagem como fato apreendido socialmente, localizado no tempo e no espaço da vida: “uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer”

A linguagem exteriorizada, tanto em sua forma oral quanto em sua forma escrita, produzida por falantes de uma língua, em um determinado momento histórico, apresenta padrões sócio-histórico, discursivo e linguístico característicos, configurada a partir de determinados elementos, com base na situação discursiva. Essa “padronização” é denominada como gênero do discurso, para Bakhtin(2011), e como gênero textual, para Bronckart (2012). As modalidades de língua estão presentes na vida diária das pessoas, são utilizadas em situações de interação social recorrentes.

Especificamente, a linguagem escrita está nos muros das cidades, nos mercados, presentes nos rótulos, embalagens, dentro das casas, livros, revistas, nas farmácias, no teatro, na internet, em todos os lugares a nossa volta. E se essa linguagem nos cerca dessa forma e frequência, com tamanha intensidade, mediando a relação entre homem e mundo, conquista espaço para reflexão. Assim, procede a pergunta: onde é que as pessoas podem aprender a fazer uso desse “gigante instrumento” da comunicação? A resposta é de fácil compreensão. A linguagem, sabemos bem, deve ser ensinada de forma sistemática, na escola, instituição que tem como função ensinar aos alunos conteúdos das mais diversas áreas do saber, para que eles possam fazer uso desse conhecimento na sociedade em que vivem.

Infelizmente, por muito tempo na escola, o texto foi ensinado de forma descontextualizada. A visão relacionada à importância do domínio da produção dos gêneros textuais só mudou, em termos de elaborações de documentos norteadores

da educação, a partir da implementação dos Parâmetros Curriculares do Ensino de Língua Portuguesa (PCN) em 1997. Para Rojo (2009), o leitor/produtor de texto passou a ser visto como um usuário eficaz e competente da linguagem escrita, mergulhado em práticas sociais letradas, em diferentes situações comunicativas do discurso. Porém, o discurso presente nos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL,1997) mantém, até os dias atuais, um distanciamento com as práticas de linguagem desenvolvidas nas salas de aulas.

A escola ainda expõe os alunos a situações de escrita somente para fins avaliativos. Segundo Dolz e Schneuwly (1999, p. 8), os gêneros tratados na escola são, muitas vezes, desprovidos de qualquer relação com uma situação comunicativa autêntica. Segundo esses autores, dificilmente, os alunos desenvolvem capacidades de linguagem específicas de determinados gêneros sem que ocupem o lugar social de produtores, mergulhados em situações de comunicações legítimas.

Foi com o intuito de se embasar em uma teoria que fundamentasse a prática de sala de aula, dando recursos metodológicos para o professor didatizar o gênero textual, com a finalidade de ensinar práticas de linguagem e promover a circulação dinâmica desse objeto de comunicação, que a presente pesquisa tomou corpo.

Esta pesquisa tem como propósito considerar o gênero textual *notícia*, como objeto de ensino, por meio do qual o aluno aprende questões relacionadas à linguagem e também aprende, de forma prática, como esse gênero circula, fazendo, assim, suas produções textuais circularem no meio social para destinatários variados.

O construto teórico que fundamenta toda a pesquisa, desde a sustentação teórica deste trabalho até o embasamento da elaboração da Sequência Didática (SD) e análise dos dados obtidos nas produções textuais dos alunos é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O ISD é uma corrente teórica instituída por Bronckart (2012) que estabelece uma relação dialética com a Didática das línguas postulada pesquisadores do grupo genebrino, entre eles Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2004), fundamentados em pressupostos de Vygotsky (2011), Bakhtin (2012) e Habermas que, em seus estudos, consideraram as ações humanas e as dimensões sociais que as constituem. O ISD, como é apresentado por Bronckart (2012), ancora o estudo da linguagem fundamentado no funcionamento do pensamento humano e nas condições sócio-discursivas de suas produções,

propondo um projeto que visa a dar condições de produções linguísticas discursivas. Essas condições para produção do gênero textual são apresentadas por Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004), as quais são determinadas por uma situação discursiva, ancoradas em ferramentas didáticas, como a modelização do gênero e o desenvolvimento de SD. A estrutura dessa SD prevê a elaboração de módulos de atividades, dentre outras fases, a partir das dificuldades linguístico-discursivas dos alunos, com objetivo de saná-las. Tais módulos são relacionados a capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, mobilizadas pelos alunos por meio de uma produção inicial de um gênero específico.

A partir da síntese do procedimento didático da SD, formulamos a seguinte pergunta para nortear esta pesquisa: Como a SD contempla as três capacidades de linguagem no processo da expressão escrita? Quais capacidades de linguagem são desenvolvidas pelos alunos, durante o procedimento didático para o ensino da expressão escrita, realizado a partir dos elementos ensináveis do gênero notícia?

O objetivo geral da pesquisa é ampliar as capacidades de linguagem na expressão escrita dos alunos por meio da construção e desenvolvimento de uma SD, tendo os elementos ensináveis do gênero *notícia* como instrumento didático.

Quanto aos objetivos específicos, esses foram: a) identificar as dimensões ensináveis do gênero *notícia* por meio da modelização didática desse gênero e selecionar os elementos ensináveis do gênero notícia identificados na modelização didática; b) analisar as produções textuais - inicial e final - dos alunos cotejando-as entre si para verificar se houve ampliação das capacidades de linguagem.

Trata-se de uma pesquisa intervencionista realizada em um determinado contexto social, com finalidade de efetivar uma mudança relacionada à textualização da produção textual de uma turma de quinto ano do ensino fundamental. E, considerando que se configura numa pesquisa aplicada em uma situação concreta de ensino-aprendizagem (a pesquisadora é professora da turma, portanto, sujeito participante da pesquisa), essa pode ser concebida como uma pesquisa-ação, pois pesquisador e participantes (vinte e seis alunos de uma turma de quinto ano) estão envolvidos de modo cooperativo na resolução do problema de escrita diagnosticado.

Para atingir os objetivos traçados, primeiramente, apresentamos o escopo teórico que fundamenta a pesquisa: o ISD e a Didática das Línguas do grupo de Genebra. Assim, no primeiro capítulo, apresentamos as bases principais da

pesquisa, pautadas no ISD (Bronckart, 2012) e abordamos o modelo de análise dos textos a partir dos níveis de estudo do ISD, sendo: contexto de produção, infraestrutura geral dos textos, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Apresentamos, ainda, a fundamentação sobre a modelização didática e o gênero textual *notícia* como objeto de ensino.

A temática do segundo capítulo refere-se à abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Nesse, descrevemos o contexto de produção da pesquisa, os procedimentos da elaboração do modelo didático e do projeto de comunicação. Descrevemos, ainda, os procedimentos da coleta de produção de dados e os tomados para análise.

O terceiro capítulo apresenta a análise das produções iniciais e finais do gênero *notícia* realizadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, agentes participantes desta pesquisa. A análise foi subdividida em capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguísticas discursivas. E, por fim, a síntese das análises é apresentada em quadros síntese.

A dissertação finda-se com a apresentação das considerações finais, que são apenas contribuições pontuais sobre os resultados alcançados nessa pesquisa, pois o tema estudado deve e tem que ser aprofundado devido a sua relevância para o ensino da escrita na disciplina de Língua Portuguesa. Esse tema ganha relevância, pois a comunicação, seja ela oral ou escrita, leva o ser humano à socialização, vivências e convivências com seus pares, constituindo, assim, conhecimento acerca dos mais variados gêneros discursivos presentes na sociedade e, possibilitando ao homem agir em seu meio.

Paralelo a este trabalho, a partir da elaboração e desenvolvimento da pesquisa, um produto foi elaborado. Definido por “Proposta de Ensino de Produção Textual para os anos iniciais do Ensino Fundamental”. Ele apresenta as contribuições teóricas do ISD, materializadas na modelização didática e na SD, para que outros professores possam ter contato com a teoria e com a planificação do material didático, fazendo uso em suas práticas rotineiras, em sala de aula. Esse material ficará disponibilizado por meio de mídia digital no repositório do site da Faculdade de Ciências Unesp de Bauru, juntamente com outras dissertações e produtos pedagógicos elaborados no Programa de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DO ISD

Este capítulo traz uma breve apresentação da teoria do ISD, na sequência, aborda o modelo de análise dos textos a partir dos níveis de estudo do ISD, sendo: contexto de produção, infraestrutura geral dos textos, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Expõe, ainda, o trabalho com gêneros textuais na escola, ancorado pela engenharia didática de Dolz e Schneuwly (2004) e apresenta, por fim, os elementos do gênero notícia, escolhido como objeto de ensino para efetivação da pesquisa.

1.1 O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

O ISD é uma corrente teórica criada por Bronckart (2012) e pelos pesquisadores do grupo de Genebra, entre eles Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly. O projeto interacionista sociodiscursivo considera as ações humanas em suas dimensões sociais constitutivas. Seus estudos baseiam-se, sobretudo, em Vygotsky, Bakhtin e Habermas.

Esse aporte teórico possibilita ancorar o estudo da linguagem fundamentado no funcionamento do pensamento humano e nas condições sociais-discursivas de suas produções. Para o ISD, os estudos que melhor definem a ação da linguagem são os relacionados à área da psicologia, dirigidos por Vygotsky.

Para Vygotsky, a psicologia ocupa um lugar nodal no campo das ciências humanas, no sentido de que sua problemática está inelutavelmente confrontada à dualidade físico-psíquica dos fenômenos observáveis no ser humano. O homem é efetivamente um organismo vivo, dotado de propriedades biológicas e, que tem comportamentos; mas também é um organismo consciente, que se sabe possuidor de capacidades psíquicas que as ideias, os projetos, os sentimentos traduzem. (BRONCKART, p.24, 1999)

Bronckart (2012) destaca a importante da retomada que Vygotsky fez das teorias hegeliana e marxista. Para ele:

O processo de evolução das espécies dotou o homem de capacidades comportamentais particulares, permitindo-lhe criar

instrumentos mediadores de sua relação como meio, organizar uma cooperação no trabalho que dá origem as formações sociais e desenvolver formas verbais de comunicação com seus pares. Admitir que é a reapropriação, no organismo humano, dessas propriedades instrumentais e discursivas de um meio, agora sócio histórico, que a condição da emergência das capacidades auto-reflexivas levam a uma reestruturação do conjunto do funcionamento psicológico. (BRONCKART, 1999,p.27)

O estudo da linguagem, por um viés sociodiscursivo, definido por Bronckart, em relação dialética com a Didática das Línguas, do grupo de pesquisadores de Genebra, propõe muito mais que um estudo teórico ou metodológico. Trata-se de um projeto de comunicação que busca dar condições de desenvolvimento de capacidades para produzir linguagem nas interações sociais, ou seja, produzir formas empíricas de linguagem. Para Bronckart (2012, p.29), “essas formas de realização empíricas são chamadas de textos”. De modo geral, a noção de texto pode ser aplicada a toda produção de linguagem oral ou escrita. Um diálogo, um pedido de emprego, um artigo, uma novela etc, são considerados textos. Cada qual mantém entre eles características comuns. Para Bronckart (2012), cada texto está em relação de interdependência com o próprio contexto¹.

O texto é, portanto, um instrumento de comunicação social e pode ser aplicado a toda situação de linguagem desde que seja preservada suas características comuns, de acordo com os objetivos esperados e contexto no qual se aplica. Bronckart (2012) designa a noção de texto como toda unidade de representação da linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada produzindo efeito de coerência ao destinatário. O autor também evidencia que a linguagem natural é baseada em um conjunto de regras de um sistema, mas a identificação e conceituação acontecem por um procedimento de abstração-generalização², a partir das propriedades observáveis dos diversos textos utilizados em uma comunidade.

Os exemplares de textos observáveis caracterizam-se por uma grande diversidade. Em Bronckart (2012, p.72) “o texto decorre da existência de múltiplas espécies de textos em determinado grupo social, e decorrem das variações

¹ O termo contexto designa o ambiente extra verbal (externo) do discurso. Cada texto exibe um modo determinado de organização de seu conteúdo, composto de frases articuladas umas as outras, enfim, cada texto apresenta mecanismos de textualização-coesão verbal, coesão nominal e conexão – e mecanismos enunciativos que asseguram coerência interna.

² Conceito de abstração-generalização apresentados por Vygotsky no subcapítulo 1.1 do capítulo I.

individuais que o produtor introduz quando reproduz uma espécie de texto e adapta-o à situação de comunicação particular em que se encontra.”

Em suma, o texto é produto da atividade humana, e são produzidos nas relações sociais. Nas palavras de Bronckart:

Os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e as condições de funcionamento das formações sociais no seio dos quais são produzidos. Sendo os contextos sociais muito diversos e evolutivos, conseqüentemente no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes modos de fazer textos, ou diferentes espécies de textos [...]. Essa noção de espécie de texto, designa todo conjunto de textos que apresentam características comuns. A emergência de uma espécie de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais. (BRONCKART,2012, p.72).

São esses gêneros de enunciados relativamente estáveis que o ISD toma como gênero de texto. Em Bronckart (2012, p.75), o texto é:

Toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação) na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero do discurso.

O autor aponta a relação de interdependência que os gêneros estabelecem com a atividade humana. Estes são múltiplos, infinitos, mas os segmentos que entram em sua composição são finitos, e são estes segmentos capazes, parcialmente, de identificar as características linguísticas específicas. Essa relação, que é indissolúvel, formam, para Bronckart (2012, p.77) “a composição de um gênero, chamado de discurso, que é produto de um trabalho particular”: a forma discursiva. O ISD remete-se ao gênero, então, como discursos e suas estruturações linguísticas com formas regulares estáveis, pertencendo ao domínio dos tipos, por isso, Bronckart faz uso da expressão tipo do discurso, em vez de tipo textual.

O tipo do discurso não é suficiente, entretanto para descrever as características de determinado texto, mesmo pertencendo ao mesmo gênero, cada texto apresenta características individuais. Ao produzir um texto, o agente dispõe de certos conhecimentos sobre o gênero, são esses, segundo Bronckart (2012, p.76), “os

modelos sociais ou exemplos tipo adaptados a situação de comunicação tipo”. Essas situações de comunicação tipo é a referência do gênero no qual o agente foi submetido.

A situação verbal de comunicação de um agente verbal é, pelo menos em parte, nova ou particular e essa singularidade leva-o a organizar, de um certo modo, os tipos de discurso que constituem seu texto e utiliza de uma forma mais ou menos original, os recursos linguísticos próprios dos tipos. (BRONCKART, 2012, p.76)

Os modelos tipos servem como uma referência para o agente ter modelos de gêneros e tipos. Na aplicação desses modelos tipos a representação particular que o agente tem da situação que se encontra apresenta papel relevante. São os modelos tipo e a representação particular do agente que darão noção para definição dos aspectos do texto e seu estilo próprio. Em Bronckart (2012, p.77)

A noção de texto singular ou empírico, portanto designa uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence necessariamente a um gênero, composto por vários tipos de discurso e que também apresenta os traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função de sua situação de comunicação particular.

No ISD os textos são unidades cuja organização depende de parâmetros múltiplos e heterogêneos: situações de comunicação, modelos de gêneros, modelos de tipos discursivos, regras do sistema da língua, decisões particulares do produtor. A teoria centra-se na semiotização do texto, primeiramente em suas condições sociopsicológicas e, depois, na análise de suas propriedades estruturais e funcionais internas, as quais são denominadas pelo ISD como: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico- discursivas.

1.1.1 A produção de texto para o ISD

As produções textuais, para o ISD, são sustentadas pelo contexto de produção: envolvendo os mundos físico, social e subjetivo. Pelas capacidades de ação reportam-se as ações da linguagem que acontecem por meio do contexto de produção e pelo conteúdo temático. As capacidades discursivas estão relacionadas

à infraestrutura geral do texto, que integram o plano geral do texto, os tipos de discurso e as formas de planificação, como as sequências, script e esquematizações. As capacidades linguístico-discursivas são requeridas na mobilização dos mecanismos de textualização para realizar as articulações internas (conexão), substituições de referentes textuais (coesão nominal) e exploração de subsistemas verbais (coesão verbal), além dos mecanismos enunciativos (acionamento das vozes discursivas e modalizações).

1.1.2 Contexto de produção: capacidades de ação da linguagem

O contexto de produção pode ser compreendido como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, 2012, p. 93), cujos parâmetros exercem impacto na produção de um texto. Esses parâmetros designam situação de ação de linguagem e podem ser reagrupados em dois conjuntos: um se refere ao mundo físico e o segundo, ao mundo social e subjetivo, os quais são conjuntos de representações sociais. De um lado, existe a situação de linguagem externa, com características dos mundos formais da forma que observadores as descrevem. De outro, a situação da linguagem interna, que são representações que o agente internalizou. São essas representações internalizadas que refletirão sobre a produção textual.

Para produzir um texto, o agente deve então mobilizar algumas das suas representações sobre os mundos [...] De um lado, representações sobre os três mundos são requeridas como contexto da produção textual (qual é a situação de interação ou de comunicação no qual o agente produtor julga se encontrar?) e esses conhecimentos vão exercer um controle pragmático ou elocucional sobre alguns aspectos da organização do texto. De outro lado, representação sobre os três mundos são requeridas como conteúdo temático ou referente (quais temas vão ser verbalizados no texto?). (BRONCKART, 2012, p.93)

Para Bronckart, o contexto de produção é definido como parâmetro que exerce influência sobre a forma como o texto é organizado. O autor define dois fatores de conjunto que exercem essa influência: o primeiro refere-se ao mundo físico, e o segundo, ao mundo sociossubjetivo. O mundo físico resulta de um comportamento verbal concreto, desenvolvido por um agente situado no espaço e no tempo. O texto

será resultado de um contexto físico. Bronckart (2012) define quatro parâmetros para que este mundo: 1) lugar de produção(lugar físico onde o texto é desenvolvido); 2)momento de produção(o tempo ao qual o texto é produzido); 3) emissor (a pessoa que produz o texto) e 4) receptor (a pessoa que percebe ou recebe o texto).

No segundo plano, designado por Bronckart (2012), a produção de texto inscreve-se em uma forma de interação comunicativa, constituída pelo mundo social (normas, valores, regras etc) e pelo mundo subjetivo (imagem que o agente da de si ao agir). O contexto sociossubjetivo, por seu turno, é igualmente composto por quatro parâmetros: 1) lugar social (em que modo de interação o texto é produzido); 2) posição social do emissor (o papel social que o emissor desempenha dando a ele o estatuto de enunciador); 3) posição social do receptor (dá a ele o estatuto de destinatário) e 4) objetivo (o efeito que pretende produzir no destinatário).

Outro elemento fundamental para o contexto de produção é o conteúdo temático: o conjunto das informações apresentadas no texto.

As informações constitutivas do conteúdo temático são representações constituídas pelo agente produtor. Trata-se dos conhecimentos que variam em função da experiência e do nível do desenvolvimento do agente e que estão estocadas e organizadas em sua memória, previamente, antes de desencadear a ação de linguagem. (BRONCKART, 2012, p.99)

A ação de linguagem tomada por Bronckart é definida em um nível psicológico. Essa ação “reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático”. Ela será o momento em que o agente produtor atribuirá valores precisos a cada um dos parâmetros do contexto e ao elemento do conteúdo temático que mobiliza. Desse modo, Bronckart (2012, p.99) descreve que:

O agente constrói uma certa representação sobre a interação comunicativa em que se insere, em tem em princípio, um conhecimento exato sobre a situação no espaço-tempo; baseando-se nisso, mobiliza algumas das suas representações declarativas sobre os mundos como conteúdo temático e intervém verbalmente.

Essas representações disponíveis no agente produtor são definidas por Bronckart (2012, p.100) como “ações de linguagem constituídas por unidades psicológicas”. Esta ação é a base de orientação a partir da qual o produtor toma as

decisões de sua produção. Segundo Bronckart (2012, p.100) “mais geral das decisões do agente consiste em escolher, dentre os gêneros de textos disponíveis na intertextualidade, aquele que lhe parece o mais adaptado e o mais eficaz em relação a situação de ação específica”.

Sobre arquitextualidade o autor esclarece que esta é constituída por um conjunto reservatório de “modelos textuais” ao qual o agente da ação da linguagem recorre. Para que essa retomada seja realizada, o agente deve ser exposto a um número mais ou menos variados de gêneros, aprendendo a reconhecer suas características específicas, adequando-as a determinadas situações de ação discursiva. Baseado, então, nesses modelos (arquitextualidade) e no conhecimento das condições de utilização, o agente escolherá um modelo textual. Para Bronckart (2012,p.101),

A escolha efetua-se em um confronto entre os valores atribuídos pelo agente aos parâmetros de situação de ação (entre as representações que tem do contexto físico e do contexto sociossubjetivo de seu agir) e os valores de uso atribuídos aos gêneros disponíveis no inter-texto. Essa escolha apresenta características de uma verdadeira decisão estratégica

Os exemplos servirão como base para o agente tomar as decisões de empréstimo, com uma liberdade em sua produção, e tendo um “modelo de gênero” o agente adapta-o a valores particulares. Bronckart (2012, p.102) explicita que o processo de adaptação incidirá sobre a composição interna do texto e sobre os mecanismos de textualização e enunciativos (mecanismos que serão explicitados a frente). Este conjunto de “elementos” dotará o texto de estilo próprio e individual.

1.1.3 Infraestrutura global dos textos: capacidades discursivas

Em Bronckart (2012) as capacidades discursivas estão ligadas a organização interna do texto. Esta organização é denominada pelo autor como “folhado textual”, constituído pela infraestrutura geral do texto (organização temática e discursiva). A infraestrutura é constituída pelo plano mais geral do texto, pelos tipos de discurso, pelas modalidades de articulações e pelas sequências que aparecem no texto. Para Bronckart (2012), o plano geral refere-se à organização de conjunto de conteúdo

temático e pode ser facilmente percebido através da leitura do texto. Os tipos de discurso designam diferentes segmentos do texto. Um mesmo texto pode ser construído por segmento do discurso teórico e apresentar segmento de narração, bem como pode aparecer segmento do discurso interativo.

As articulações tomam diferentes formas e são constituídas por encaixamentos. Bronckart (2012, p.121) designa o encaixamento “como um conjunto de procedimentos que explicitam a relação de dependência de um segmento em relação ao outro”. O encaixamento pode acontecer de diferentes formas no mesmo texto: ora o uso do discurso direto e em seguida o discurso indireto, pode ter parágrafos narrativos e do discurso interativo etc.

As seqüências são apresentadas por Bronckart (2012, p.121) como “modos de planificação mais convencionais, ou mais especificamente, modos de planificação de linguagem, que se desenvolvem no plano geral do texto: seqüências narrativas, explicativas, argumentativas, dialogal, descritiva e injuntiva”.

Voltemos aos tipos do discurso. Esses são, para Bronckart (2012, p151), “formas linguísticas, identificáveis nos textos, sendo estes tipos articulados entre si por mecanismos de textualização e por mecanismos enunciativos que conferem ao todo textual sua coerência sequencial e configuracional”. Seus estudos, apoiados em Benveniste, descrevem dois mundos do discurso: o “mundo” do plano de enunciação constituído por operações psicológicas, e o “mundo” das configurações de unidades linguísticas, configurados no quadro de uma língua natural.

Os mundos, assim chamados por Bronckart (2012), se dividem em: mundo ordinário, representado pelos agentes humanos, e mundo virtual, criado pela atividade de linguagem - atividades estas denominadas pelo autor como mundos discursivos.

Os mundos discursivos se constroem com base em dois subconjuntos de operações. As primeiras explicitam a relação existente entre as coordenadas gerais que organizam o conteúdo temático de um texto, e as coordenadas gerais do mundo ordinário em que se desenvolve a ação de linguagem de que o texto se origina. As segundas dizem respeito, mais especificamente, ao relacionamento entre, de um lado, as diferentes estâncias de agentividade (personagens, grupos, instituições, etc) e sua inscrição espaço-temporal, tais como são mobilizadas em um texto e de outro, os parâmetros físicos da ação de linguagem em curso (agente produtor, interlocutor eventual e espaço-tempo de produção. (BRONCKART,2012, p.151)

Após a definição dos mundos discursivos, o autor subdivide-os na ordem do “NARRAR” e do “EXPOR”. O mundo discursivo do “NARRAR” é situado em outro lugar, porém, como sublinha Hamburger (1989, apud Bronckart, 2012, p.57) “deve ser parecido, interpretado e avaliado pelos seres humanos leitores”.

O mundo discursivo do EXPOR, segundo Bronckart (2012), dá-se quando as representações não estão apoiadas no tempo e no espaço e estão organizadas referindo-se às coordenadas da linguagem em curso. Bronckart (2012, p.155) define quatro mundos discursivos: “a) mundo do EXPOR implicado; b) o mundo do EXPOR autônomo; c) o mundo do NARRAR implicado; d) o mundo do NARRAR autônomo”. O autor afirma que esses mundos são identificados a partir das formas linguísticas que os estruturam, o que os tornam dependentes dessas formas. Para esses quatro mundos o autor apresenta quatro tipos discursivos, configurados por tipos linguísticos: interativo; teórico, relato interativo e narração.

Esses discursos foram distinguidos por Bronckart (2012) por unidades linguísticas, as quais os caracterizam, conforme abaixo:

a) Discurso interativo:

- forma de diálogo ou de monólogo
- presença de unidades que remetam a própria interação verbal e ao caráter conjunto-implicado do mundo discursivo criado;
- frases não declarativas (frases interrogativas, imperativas, exclamativas)
- conjunto-implicado do mundo discursivo
- verbos no **presente**; pretérito perfeito e **futuro perifrástico + infinitivo** (Ex.: vai passar)
- presença de unidades que remetam a objetos, espaço e tempo da interação: ostensivos, dêiticos espaciais e dêiticos temporais
- presença de nomes próprios, uso de 2ª pessoa do singular e plural
- presença de outras unidades que aparecem menos nesse tipo de discurso, mas que tem valor discriminativo parcialmente: pronome indefinido “on” funcionando como pronome de 1ª pessoa do singular ou do plural.
- anáforas pronominais por oposição a anáforas nominais
- presença de auxiliares de modo “poder”, “querer”, “dever”, “ser preciso”

- elevada densidade verbal e densidade sintagmática muito baixa

b) Discurso teórico:

- monologado e escrito
- ausência de frases declarativas
- conjunto-autônomo do mundo discursivo construído
- Exploração do mesmo conjunto dos tempos verbais do discurso interativo, mas com duas características diferenciais: a dominância das formas do **presente**;
- **ausência quase total de formas do futuro**
- os 2 tempos de base (presente e passado composto) têm um valor genérico (distinto do valor dêitico do discurso interativo).
- ausência de unidades que remetam aos interactantes ou ao espaço-tempo da produção (não tem os ostensivos, os dêiticos espaciais e temporais)
- ausência de nomes próprios e de pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoa do singular com valor exofórico
- ausência de verbos na 1ª e na 2ª pessoa do singular
- presença de formas da 1ª pessoa do plural de “on”
- presença de múltiplos organizadores com valor lógico-argumentativos
- presença de numerosas modalizações lógicas
- a onipresença do auxiliar de modo “poder”
- a exploração de procedimentos de focalização de certos segmentos de texto: de referência a outras partes do texto (referência intratextual), ou ao intertexto científico (referência intertextual) e procedimentos metatextuais
- presença de numerosas frases passivas (a maioria do tipo passiva truncada)
- grande frequência de anáforas pronominais, de anáforas nominais e de procedimentos de referenciação dêitica intratextual
- densidade verbal muito fraca e densidade sintagmática extremamente elevada

c) Discurso relato interativo

- discurso monologado (que se traduz pela ausência de frases não declarativas) que se desenvolve em uma situação de interação real e originalmente oral, ou posta em cena, no quadro do gênero romance ou peça de teatro
- disjunto-implicado do mundo discursivo
- exploração de um sistema de tempo dos verbos que constitui uma variante do sistema dos **tempos da história** (descrito por Benveniste) ou ainda dos **tempos narrativos** (analisados por Weinrich)
- verbos: dois tempos dominantes: **passado composto** e o **imperfeito** com acréscimo das formas do **mais-que-perfeito**, do **futuro simples** ou do futuro do pretérito.
- presença de organizadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos etc)
- organizadores temporais
- presença de pronomes e adjetivos de 1ª e 2ª pessoa do singular e do plural que remetem diretamente aos protagonistas da interação verbal em cujo quadro o relato se desenvolveu
- presença dominante de anáforas pronominais (às vezes com anáforas nominais, na forma de repetição fiel do sintagma antecedente)
- densidade verbal elevada e densidade sintagmática mais baixa

d) Discurso narração

- escrito e sempre monologado
- comporta apenas frases declarativas
- disjunto-autônomo do mundo discursivo construído
- exploração do subsistema dos verbos da história ou dos tempos narrativos, composto por 2 tempos dominantes: **pretérito** perfeito e o **imperfeito**, acrescido com as **formas compostas correspondentes** (mais que perfeito composto), com o **condicional** (futuro do pretérito) e com **formas complexas** (auxiliar no imperfeito + infinitivo)
- presença de organizadores temporais (como no relato interativo)

(advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos etc) que decompõem o NARRAR que se desenvolve, a partir da origem espaço-temporal explícita ou não

- ausência de pronomes e adjetivos de 1ª e de 2ª pessoa do singular e do plural que remetem diretamente ou ao agente produtor do texto ou a seus destinatários.
- presença conjunta de anáforas pronominais e anáforas nominais (esta última sob a forma de uma retomada do sintagma antecedente, com substituição lexical)
- densidade verbal se situa a meio caminho do discurso interativo e a do discurso teórico
- densidade sintagmática é também média.

De acordo com Bronckart (2012, p. 217), os quatro tipos de discurso podem mesclar-se, os quais estão presentes em qualquer gênero oral ou escrito.

O autor ressalta que a infraestrutura geral do texto, além dos tipos de discursos, é constituída por “outra dimensão, que é a da **organização sequencial** ou **linear** do conteúdo temático” (grifos do autor). Trata-se de “unidades estruturais relativamente autônomas”, chamadas de sequências textuais, definidas por Bronckart em um número de seis: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e injuntiva. Segundo o mesmo autor, a heterogeneidade composicional dos textos decorre da articulação dessas sequências. Com base em Adam (1992 apud Bronckart, 2012, p. 218), Bronckart caracteriza essas sequências com formas de realização, denominada *protótipos*.

A narrativa ocorre quando há um processo de intriga, organizando e selecionando acontecimentos, com início, meio e fim, com um protótipo mínimo de situação inicial + complicação + resolução. Dentre outras possibilidades, Bronckart (2012, p. 222), com base em Labov e Waletzky opta pelo protótipo padrão constituído de cinco fases: 1) *Situação inicial* (exposição): o estado de coisas é apresentado de forma equilibrada, o qual sofre perturbações no decorrer da história; 2) *Complicação* (transformação): fase que introduz a perturbação; 3) *Ações*: reúne os acontecimentos desencadeados pelas perturbações; 4) *Resolução* (re-transformação): introduz acontecimentos que levam a efetiva redução da perturbação; 5) *Situação final*: expõe o novo estado de equilíbrio obtido pela resolução. A essas cinco fases foram acrescentadas mais duas: a) *avaliação*:

comentário sobre o desenrolar da história; b) *Moral*: explicita a significação global atribuída à história.

A sequência descritiva tem o protótipo autônomo, isto é, tem a particularidade de suas fases não se organizarem de modo linear. Esta é composta por três fases principais: 1) *Ancoragem*: introdução do tema-título da descrição. Constitui-se, frequentemente, por formas nominais e, normalmente, este tema aparece no início da sequência, podendo, às vezes, aparecer no fim e no meio dela; 2) *Aspectualização*: enumeração de diversos aspectos do tema-título, decompondo-se o tema em partes, atribuindo-se-lhes propriedades; 3) *Relacionamento*: fase de relacionar os elementos descritos a outros, com a finalidade de criar um efeito visual, com caráter comparativo ou metafórico. (BRONCKART, 2012, p. 222-223)

Já a sequência argumentativa tem como objetivo descrever os processos de pensamento ou de raciocínio. O protótipo dessa sequência integra quatro fases: 1) proposição das premissas: constatação de partida (tese) sobre a questão polêmica; 2) apresentação de argumentos: introdução de elementos que orientam para uma conclusão provável; 3) apresentação de contra-argumentos: apresentação de restrições em relação à determinada direção argumentativa, os quais podem ser aceitos ou refutados. 4) conclusão (ou nova tese): fase de integração dos argumentos e contra-argumentos. (BRONCKART, 2012, p. 226-227)

A sequência explicativa, de acordo com Bronckart (2012, p. 228), “tem origem na constatação de um fenômeno incontestável”, cujo protótipo comporta quatro fases: 1) *Constatação inicial*: introduz um fenômeno incontestável; 2) *Problematização*: explicita a questão respondendo o porquê ou o como, podendo associar a enunciados contraditórios; 3) *Resolução*: é a explicação propriamente dita que introduz informações suplementares capazes de responder as questões apresentadas; 4) *Conclusão-avaliação*: reformula e completa a constatação inicial. (BRONCKART, 2012, p. 229)

Por fim, a sequência dialogal concretiza-se em excertos de discurso interativo dialogado e seu protótipo é organizado em três níveis encaixados. No nível supra ordenado há três fases: *abertura* (caráter fático); *fase transacional* (construção do conteúdo temático) e, por fim, a fase de *encerramento* (fática que encerra a interação). No segundo nível, as três fases gerais podem ser decompostas em *trocas* verbais (turnos de fala). E, no terceiro nível, cada intervenção pode ser

decomposta em *atos discursivos* (enunciados de pedido, afirmação, injunção etc) (BRONCKART, 2012, p. 233).

A sequência injuntiva é, para Adam (1991 apud Bronckart, 2003 apud Gonçalves, 2011, p.70), organizada como a sequência descritiva apresentando particularidades da fase agir, desejando que a gente execute tarefas. Apresentam formas verbais imperativas e ausência espacial e hierárquica.

Gonçalves(2011) destaca a importância de conhecer as sequências textuais, e afirma que a “opção por determinada sequência é motivada pelas representações do produtor, dos destinatários e dos efeitos que pretende atingir”.

1.1.4 Mecanismos de textualização: capacidades linguístico-discursivas

As operações de textualização (conexão, coesão verbal e nominal) marcam as articulações entre a organização do texto e se relacionam à progressão do conteúdo temático. Os mecanismos de textualização são, para Bronckart (2012,p. 259) de três ordens: a unidade linguística com função sintática (sujeito, objeto direto, adjunto adverbial); de unidades intermediárias (com as estruturas gerundivas, infinitivas e sintagmas separados); e as unidades que organizam o texto (mecanismos de textualização) exercem função de *conexão*, *coesão nominal* e *verbal*.

Os mecanismos de *conexão* estabelecem as relações entre níveis da infraestrutura textual, eles são chamados por Bronckart (2012) de organizadores textuais. São conjunções, locuções conjuntivas, advérbios, locuções adverbiais, preposições, sintagmas nominais, substantivos, etc.

No que se refere à conexão, Bronckart (2003, p. 264) define quatro tipos de articulação: 1) *Segmentação*: explicita as articulações do plano textual, delimitando suas partes e assinala os tipos de discurso. Marca os pontos de articulação entre os discursos. 2) *Demarcação* ou *balizamento*: num nível inferior, marca a articulação entre as fases de uma sequência; 3) *Empacotamento*: marcam a integração das frases sintáticas à estrutura que constitui a fase de uma sequência. 4) *Ligação*: divide-se em dois tipos: justaposição (coordenação) ou encaixamento (subordinação). Sua tarefa é de articular orações de um só período.

A coesão é responsável pelas marcas de dependência ou de descontinuidade entre os elementos das frases. Sua função é criar sentido. As formas básicas de

coesão são nominal e verbal. A *coesão nominal* serve para introduzir ou retomar argumentos ao longo do texto. São semiotizadas por anáforas pronominais e nominais. As anáforas pronominais são constituídas por pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos e elipses. A *coesão verbal* é a organização temporal das relações expressas pela semântica do verbo. São realizadas pelos tempos verbais, advérbios, certos organizadores textuais e unidades diversas de temporalização, que dependem dos tipos do discurso apresentado no texto.

Os *mecanismos enunciativos*, segundo Bronckart, compreendem as vozes e modalizações. Em outras palavras, é a colocação do agente da ação de linguagem dentro do texto. Essas escolhas são visíveis por meio das operações linguísticas que esse agente faz. É ele quem define o conteúdo temático, o gênero, o tipo do discurso, as sequências, os conectivos, os elementos de coesão utilizados na produção textual. Outra escolha feita pelo agente é a voz presente no texto. O autor (2012, p. 326) define vozes “como as entidades que assumem [...] a responsabilidade do que é enunciado”. No momento de produção, uma ou várias vozes, podem ser mobilizadas no discurso. De acordo com Bronckart (2012, p. 327), os tipos de vozes encontradas nos textos são: 1) *voz do personagem*: seres humanos ou entidades, na função de agentes, constituem o conteúdo temático; 2) *vozes sociais*: servem como instâncias externas para avaliação do conteúdo temático; 3) *voz do autor*: vem do agente do texto, intervindo com comentários e avaliando e explicando detalhes.

No que tange às modalizações, essas têm a função de avaliar o conteúdo temático. Elas pertencem à configuração e contribuem com a coerência, dando um direcionamento interpretativo ao destinatário. Bronckart (2003, p. 330-331), distingue quatro tipos de modalizações: 1) *Modalizações lógicas*: servem para avaliação de elementos do conteúdo temático apoiada em conhecimentos do mundo objetivo do ponto de vista do valor de verdade. São comuns marcas linguísticas como: talvez; é evidente que; entre outros, e frequentemente, verbos do futuro do pretérito do indicativo. 2) *Modalizações deônticas*: servem para avaliação do conteúdo temático através de expressão de valores sociais; opiniões regras que formam o convívio social. São marcados por verbos auxiliares, advérbios e orações impessoais. 3) *Modalizações apreciativas*: assinalam as avaliações que provêm do mundo subjetivo, da voz originária dos julgamentos, apresentando-os como benéficos, infelizes, estranhos, etc. São linguisticamente marcados por advérbios ou orações

adverbiais.4) *Modalizações pragmáticas*: explicitam aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático (pensamento, grupos, instituições) em relação às ações, intenções, razões (causas, restrições, etc) e capacidades de ação. A modalização pragmática é marcada pelos verbos auxiliares.

Após a apresentação das definições das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas que são um projeto do ISD, apresentadas por Bronckart (2012) e os recursos mobilizados por elas no texto, dentro da perspectiva teórica do ISD, seguimos apresentando como o gênero textual é introduzido no ambiente escolar e como esse se torna um objeto de ensino sustentado pelo ISD.

1.2 A proposta do trabalho com os gêneros textuais na escola por meio da engenharia didática do ISD

A partir da elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, houve a introdução de um novo discurso relacionado à disciplina de Língua Portuguesa, e mais especificamente, do trabalho docente voltado à linguagem oral e escrita. Os gêneros textuais passaram a ter destaque, priorizando-se as funções sociais e comunicativas da linguagem.

Os PCN (BRASIL, 1997) orientam no sentido de que os alunos do ensino fundamental devem tornar-se produtores de textos eficazes, fazendo uso de práticas linguísticas na sociedade. Para tal, objetivos são descritos para o ensino de Língua Portuguesa:

- compreender o sentido das mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor;
- ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação;
- utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo-se adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar;

- produzir textos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendam a intenção comunicativa;
- escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;
- considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando em produzi-las com ajuda do professor. (BRASIL, 1997, p.102)

Na perspectiva de compreender melhor quais os caminhos que o uso da linguagem escrita deve percorrer para oferecer ao aluno, no do ambiente escolar Dolz e Schneuwly (2004) propõem o ensino dos gêneros como meio de articulação entre as práticas e os objetivos escolares. Para os autores (2004, p 63), é “através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”, pois eles abrem a possibilidade de uma apropriação não fragmentada da linguagem. E é na escola que essa dinâmica do ensino dos gêneros acontece.

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção dos textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ele é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isso produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas linguísticas que a possibilitam. (SCHNEUWLY; DOLZ 2004, 66-67)

Na prática em sala de aula, a situação de comunicação autêntica deve dar surgimento à produção dos gêneros, que são apreendidos por meio de práticas de linguagem e parâmetros através de situações de interações com o meio. Para Schneuwly e Dolz (2004, p.67) “aprende-se a escrever, escrevendo, numa progressão que é, ela também, concebida como natural, constituindo-se segundo uma lógica que não depende tão somente do processo interno de desenvolvimento”

A representação do gênero na escola deve levar o aluno ao seu domínio, com base no funcionamento das práticas de linguagem de referência, criando situações bem marcadas para que ele possa criar, sendo autor de seu dizer.

A produção textual deve apresentar função comunicativa. Conhecer os gêneros, suas características e objetivos são relevantes para criar estratégias dentro da escola. Schneuwly e Dolz (2004) apresentam um instrumental proposto pela

Engenharia Didática do ISD para o ensino dos gêneros no ambiente escolar: modelização e SD. Barros (2012, p.11) descreve esse instrumental como

[...] uma proposição teórico metodológica ancorada na engenharia didática do ISD para o trabalho com a transposição didática de gêneros textuais, focando, particularmente, o processo de modelização desses artefatos, que no âmbito da escolarização, assumem ao mesmo tempo dois papéis distintos, mas totalmente articulados: instrumento de interação interpessoal e instrumento de ensino da língua. (BARROS, 2012, p.12)

Antes de um determinado conhecimento chegar até a sala de aula e ser apresentado ao aluno, ele deve passar por um conjunto de transformações e adaptações. Segundo Chevallard (apud BARROS, 2012, p.12), “O processo de transição entre o conhecimento científico e o conhecimento ensinado, o conhecimento didatizado é denominado de transposição didática”.

Conhecimentos não são, com poucas exceções, criados para serem ensinados, mas para serem usados... A transição do conhecimento como ferramenta para ser colocada em uso a um conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido é precisamente o que tenho denominado de transposição didática do conhecimento. (CHEVALLARD apud BARROS, 2012, p.12)

Para que o conhecimento de um objeto, como um gênero textual específico, seja alvo de transposição didática, ele precisa passar por três níveis de transformação:

- 1- O conhecimento científico sofre um primeiro processo de transformação para constituir o conhecimento a ser ensinado;
 - 2- O conhecimento a ser ensinado transforma-se em conhecimento efetivamente ensinado;
 - 3- O conhecimento efetivamente ensinado se constituirá em conhecimento efetivamente aprendido.
- (MACHADO;CRISTOVÃO apud BARROS, 2012, p.13)

Compreendendo os níveis de transformação de um objeto destaca-se, segundo Dolz(apud Barros, 2012, p.13), a transposição didática externa e a transposição didática interna. A primeira se remete ao primeiro nível apresentado por Machado e Cristovão (apud BARROS, 2012) sendo a passagem dos saberes

científicos aos saberes a serem ensinados, e a segunda refere-se ao segundo e terceiro nível de transformação, envolvendo não somente os saberes a serem ensinados, mas a dinâmica de transformação em situações de ensino. Barros (2012, p.13) argumenta que:

A transposição didática interna deve incluir todo o processo de intervenção didática, na triangulação dos sujeitos envolvidos e dos objetos de ensino, a partir da mediação de instrumentos didáticos, a fim de investigar todo processo que envolve o ensinar e o aprender no âmbito da sala de aula.

Segundo os pesquisadores de Genebra, o processo de transposição didática de um gênero só se tornará viável se houver uma ferramenta mediadora do gênero denominada pelos autores de modelo didático de gênero. Para Machado (apud BARROS,2012, p.15), “os modelos didáticos são objetos descritores operacionais e facilitam a apreensão da complexidade da aprendizagem de determinado gênero e, sobretudo, facilita as dimensões ensináveis para certo nível de ensino”. A construção do modelo didático deve pautar-se, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p.70), na articulação de três princípios básicos:

Princípio da legitimidade (referência aos saberes científicos ou elaborados por especialistas);
Princípio de pertinência (referência às capacidades dos alunos, às finalidades e aos objetivos da escola, aos processos de ensino-aprendizagem);
Princípio de solidarização (tornar coerentes os saberes em função dos objetos visados).

O modelo didático de gênero é uma ferramenta que possibilita a elaboração de sequências didáticas. O modelo deve ser funcional, descritivo e facilitador considerando a complexidade de cada gênero.

A modelização didática de gêneros textuais deve ser prática recorrente no ensino de língua portuguesa. Esse instrumental propicia que os textos orais e escritos sejam apresentados e contextualizados aos alunos, e que estes aprendam a utilizá-los recorrendo aos seus recursos linguísticos, e fazendo uso social desses portadores comunicacionais. Nesse trabalho específico, o gênero *notícia* foi

apresentado aos alunos por meio da SD com intuito de colocar os alunos em situação de uso real da linguagem, ancorados pelo referencial metodológico do ISD.

2. PROJETO METODOLÓGICO: A SISTEMATIZAÇÃO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO E AS ADEQUAÇÕES AO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, descreve seu contexto, os participantes, os procedimentos da elaboração do modelo didático e do projeto de comunicação. Descreve, ainda, a SD utilizada, os procedimentos da produção de dados e procedimentos tomados para análise.

2.1 Abordagem Metodológica

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia da pesquisa-ação, envolvendo professora-pesquisadora e agentes participantes (vinte e seis alunos do quinto ano do ensino fundamental de uma escola do interior paulista), em um determinado contexto social, visando a uma ampliação das capacidades de linguagem na produção escrita do gênero textual.

A pesquisa-ação foi escolhida como alternativa para analisar e avaliar a nossa prática docente, pois o objetivo era envolver os sujeitos, tornando-os agentes modificadores de sua prática, demonstrando ampliação de suas capacidades linguísticas nos textos produzidos. A pesquisa-ação é:

Um método utilizado com vistas a uma ação e requerendo a participação de atores. É identificada como nova forma de criação do saber na qual as relações entre teoria e prática e entre pesquisa ação são constantes. A pesquisa ação permite aos autores que construam teorias e estratégias que emergem do campo e que, em seguida, são validadas, confrontadas, desafiadas dentro do campo e acarretam mudanças desejáveis para resolver ou questionar melhor uma problemática. (MORIN, 2004, p.56)

Morin (2004) apresenta como processos fundamentais da pesquisa-ação o planejamento e a ação, combinados com uma constante coleta de informações quanto ao grupo e ao seu próprio contexto, onde os participantes: pesquisadores e pesquisados, são implicados como autores da pesquisa e autores da ação. No caso da presente pesquisa, em um determinado contexto: a sala de aula, a pesquisadora,

envolvida em todas as etapas da pesquisa, pôde coletar dados, por meio do envolvimento dos pesquisados, sendo estes, autores da ação.

2.1.1 Contexto da escola

A escola onde a pesquisa foi realizada fica situada em uma pequena cidade do interior paulista, com cerca de sete mil habitantes distribuídos na área rural e área urbana do município. Está localizada no centro da cidade, próxima à prefeitura, igreja, praça central, biblioteca e centro de saúde.

Sua fundação ocorreu na década de 1940, na época denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental “Cel. Galdino Ribeiro”, pois pertencia aos domínios administrativos da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, atendendo a alunos dos ciclos I e II do ensino fundamental.

Atualmente, a escola é administrada pelo Município, tornando-se Escola Municipal desde o ano de 2009, oferecendo ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Sua estrutura física é composta por nove salas de aula, um laboratório de informática, sala de inglês, sala de artes, biblioteca, pátio coberto, quadra coberta, banheiros feminino e masculino para alunos, banheiros feminino e masculino para professores, sala da direção, sala da coordenação, sala dos professores e secretaria que fica em um prédio anexo. Recebe, aproximadamente, quatrocentos alunos, distribuídos em dois períodos: matutino e vespertino. Oito turmas funcionam no matutino, cujos alunos são, na maioria, oriundos da zona rural e chegam à escola por meio de transporte público, oferecido pela administração do município. Nove turmas formadas por alunos moradores da área urbana são atendidas no período vespertino.

Participam da administração da escola uma diretora, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica. Fazem parte do quadro docente vinte e três professores, entre eles: uma professora de Educação Física, uma professora de Artes, uma professora de informática, uma professora de Inglês e um professor de música.

Todos os professores são efetivos por meio de concurso público municipal, com exceção minha, e de três docentes que lecionam na escola desde o ano de 2006 e são professoras efetivas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Estas ficaram vinculadas à instituição por meio de convênio firmado entre a

Secretaria Estadual de Educação e a administração municipal no ato da Municipalização do Ensino Fundamental.

Em relação à formação em nível de graduação, 90% dos professores possuem licenciatura em Pedagogia ou áreas específicas. Os 10% que não possuem licenciatura, possuem formação Normal Superior. Quanto à formação em nível de pós-graduação, 50% possuem-na em áreas relacionadas à educação, em nível de *lato sensu*. A professora de Inglês possui mestrado e eu, professora pesquisadora, estou findando o mestrado profissional.

Sobre os componentes curriculares, os professores de 1º ao 5º ano ministram aulas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Os professores de área, denominados na escola de especialistas, ministram as áreas específicas de Artes, Inglês, música, informática e Educação Física.

A escola aderiu, através da administração pública atual (2013-2016), desde o ano de 2014, o sistema apostila “Positivo” como material didático. Este foi apresentado pela direção e coordenação da escola como parâmetro, podendo o professor fazer uso de outros recursos didáticos para apresentar o conteúdo expresso no plano de ensino anual, por turma.

Das dezessete turmas da escola, uma turma de quinto ano, que funciona no período matutino, foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, pois é a turma na qual eu, pesquisadora, leciona, no ano de 2016.

2.1.2 Professora Pesquisadora

Como professora, leciono no município de Gália desde o ano de 2006, sendo que para grande parte dos alunos participantes da pesquisa, já leciono à 5 anos; desde o 1º ano do ensino fundamental. Com o ingresso no programa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, e, sob a orientação da professora Rosa Maria Manzoni, conheci a base teórica do ISD, e da Didática das Línguas do grupo de Genebra. Orientada por tais referenciais e pelo delineamento da pesquisa-ação, demos forma a esta pesquisa que foi desenvolvida em uma turma de 5º ano do ensino fundamental I, com a finalidade de verificar se os alunos, confrontados em situações de produção escrita do gênero *notícia*, a partir da planificação de seu ensino, ampliam suas capacidades de linguagem.

.2.1.3 Os alunos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos do quinto ano, turma A, do ensino fundamental do período matutino. A escolha por esta turma foi feita porque a pesquisadora leciona para esta turma no ano de 2016. A turma é formada por 26 alunos, 16 destes são moradores da área rural e saem das suas casas com destino à escola, aproximadamente, às seis horas da manhã. A outra parcela de alunos reside nos arredores da escola.

Em relação à aprendizagem, todos os alunos sabem ler e escrever, mas um aluno possui traços de dislexia, justificado por laudo de psicólogo. Um aluno possui sérios comprometimentos na escrita devido à dificuldade de fala diagnosticada e tratada pela fonoaudióloga como disfemia, conhecida como a popular gagueira e trocas de letras apresentadas na fala. Tem, ainda, dois alunos que não demonstram interesse em participar das aulas, negando-se, muitas vezes, a realizar as atividades.

Em relação ao espaço físico, a sala é ampla, contendo TV, DVD, dois armários, duas lousas, 28 carteiras e 28 cadeiras para os alunos e uma mesa com cadeira para o professor.

2.2 Procedimento para elaboração do modelo didático

O projeto de comunicação desenvolvido na turma do 5º ano do ensino fundamental foi elaborado por mim, como pesquisadora, que também lecionei para essa turma no 4º ano, e pude detectar as dificuldades dos alunos em produzir determinados gêneros textuais. Os problemas de ordem linguística eram evidenciados nas análises das sondagens diagnósticas feitas, nas provas bimestrais e nos momentos de produção textual rotineiros na sala de aula. O problema, contudo, não pode ser atribuído ao aluno. Não é dele a culpa de não conseguir produzir o gênero textual proposto. Inúmeros são os motivos que culminam para que o aluno chegue, ao final do quinto ano do ensino fundamental, sem saber se expressar de forma oral ou escrita, nas diversas situações de comunicação utilizadas no meio circundante. Um desses motivos está relacionado à escola que, forçosamente, atribui ao professor o compromisso de apresentar os gêneros textuais com objetivo de aprendizagem de comunicação oral e escrita, mas não oferece

mecanismos que instrumentalizam o docente para a efetivação desse trabalho. O que se explicita a cada dia é a preocupação da escola apresentar bons índices em avaliações externas, aplicadas aos alunos, como Saresp³ e Prova Brasil⁴. A gestão da escola exige que o professor desprenda maior parte do tempo das aulas de Língua Portuguesa, ensinando, para os alunos, gêneros textuais que são cobrados nestas avaliações, com o objetivo de ampliarem suas notas de IDESP⁵ e IDEB⁶.

Infelizmente, essa cobrança de ensino faz com que os professores, incluindo a pesquisadora, apresentem o gênero textual de forma mecânica, totalmente descontextualizada, sem um projeto de comunicação autêntico que contemple as funções sociais e de linguagem de determinado gênero. Porém, não é desta forma que os gêneros devem ser abordados. A escola é o local que deve privilegiar seu ensino e criar condições de circulação, pois são produtos culturais e instrumentos de comunicação social. Para Schneuwly e Dolz (2004, p.66-67), a escola é:

Lugar autêntico de comunicação, e as situações escolares, como ocasião de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos, entre classes de uma mesma escola; entre escolas.

O modelo didático da *notícia* foi elaborado pensando em levar os alunos ao domínio desse gênero, a partir de práticas de linguagem de referência, a fim de que estas possam responder às exigências comunicativas.

2.2.1 Escolha do gênero textual e o princípio da pertinência

³Saresp: Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é uma prova externa, aplicada anualmente, desde 1996, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) para avaliar sistematicamente o Ensino Básico na rede estadual, e produzir um diagnóstico escolar básico paulista.

⁴ Prova Brasil: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC).

⁵ IDESP: Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é um indicador de qualidade dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Médio.

⁶ IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para melhoria do ensino.

A escolha do gênero textual, para a realização desta pesquisa, deu-se pelos seguintes motivos:

- 1- O gênero *notícia* é conteúdo expresso como componente curricular ensinável no quinto ano do ensino fundamental, apresentados no plano de aula para o ano específico na escola em que a pesquisa foi realizada. Para Coll (apud Schneuwly; Dolz 2004), as funções do currículo descrevem e explicitam o projeto educativo, sendo um instrumento orientador das práticas educativas dos professores.
- 2- Consta nos PCN (BRASIL, 1997, p.12) de Língua Portuguesa que o ensino do gênero notícia pode ser oferecido no segundo ciclo do ensino fundamental;
- 3- Schneuwly e Dolz (2004) explicitam que a escolha do gênero, deve estar de acordo com o ciclo/série. Para os autores, o ensino aprendizagem de diferentes gêneros, iniciado precocemente, apresentando objetivos claros em ambientes propícios, com devida intervenção do professor e interação dos alunos, gera progresso. O ensino da notícia é sugerido por eles, ser ensinado no 5º e 6º ciclos/série. No caso do Brasil, 5º ano do ensino fundamental.

Esses foram os fatores norteadores que ajudaram a definir a escolha do gênero. É válido ressaltar, também, que os agentes pesquisados, no quarto ano, não haviam tido contato com o gênero *notícia* como objeto de ensino. O gênero escolhido foi apresentado a eles, como objeto de ensino no quinto ano por meio da pesquisa.

2.2.1.1 Escolha dos suportes do gênero

Os suportes do gênero escolhido foram jornais impressos. As *notícias* que hoje circulam nesse suporte, na TV, na internet, no rádio, circulavam, anterior ao surgimento desses suportes de comunicação, de forma oral.

A partir do século XIII, com o aumento da atividade comercial, criação das universidades e expansão da alfabetização começam a surgir cópias escritas a mão de notícias que eram pregadas em muros. No século XVI, na Itália, as notícias passaram a circular em folhas volantes, ainda escritas por copistas. As cópias só começaram a serem produzidas em maior escala com a invenção da imprensa, pelo alemão Gutemberg. Essa invenção permitiu a reprodução de várias cópias de um mesmo texto em um curto espaço de tempo. Segundo Barbosa (2001, p. 29) os

primeiros jornais surgiram em 1605, na Antuérpia (Países Baixos), em Brêmen (Alemanha), pouco depois começaram a circular na Inglaterra.

No Brasil, o primeiro jornal foi instalado em 1808 a pedido de D. João VI. Chamava-se *Gazeta do Rio de Janeiro* e só publicava notícias da realeza europeia. Desse período para cá os jornais impressos se multiplicaram. Para o desenvolvimento desta pesquisa dois jornais foram selecionados como suportes do gênero escolhido. O Jornal *Folha de São Paulo*, fundado em fevereiro de 1921, com o nome inicial de “Folha da Noite”, e em 1925 se estendeu para o “Folha da Manhã”. Após vinte e quatro anos é fundado o jornal “Folha da Tarde”. Em 1960 os três títulos se fundem e surge o Jornal *Folha de São Paulo*. Jornal este de grande circulação no estado de São Paulo, chegando ao acesso dos participantes da pesquisa.

Outro suporte selecionado foi o impresso *Jornal da cidade de Bauru* que tem grande circulação no contexto pesquisado, pois o município onde a escola na qual ocorreu a pesquisa localiza-se é próximo ao município de Bauru, onde o impresso é elaborado e circula.

2.2.1.2 Escolha das notícias

As notícias apresentadas aos agentes participantes são consideradas gêneros que circulam em suas práticas sociais, porém, não existia uma aproximação em relação ao domínio das capacidades de linguagem do gênero realizada pelos alunos.

Schneuwly e Dolz (2004) classificam o gênero *notícia* pertencente ao agrupamento da ordem do *relatar*, pois reporta-se ao discurso das experiências vividas, situadas no tempo.

Com o intuito de confrontar os alunos com esse gênero para eles dominá-lo, foi feita a escolha do *corpus* levando em consideração o fácil acesso ao suporte. Os dois suportes escolhidos foram jornais que a escola e a biblioteca municipal recebe O Jornal da Cidade de Bauru, ainda, apresenta notícias dos municípios vizinhos do município em que os pesquisadores residem.

As notícias constituintes do *corpus* utilizado no desenvolvimento da SD são:

Quadro nº 1- Apresentação das notícias e seus respectivos suportes

Título das Notícias	Fonte/Data de publicação
Cadeirante de 82 anos é baleada em roubo na zona norte de SP.	Folha de São Paulo. Cotidiano B3. Terça Feira, 23 de fevereiro de 2016.
Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar o instrumento.	Jornal da cidade de Bauru. Segunda feira, 22 de fevereiro de 2016.
Surto de Zika e Dengue gera corrida para atrair médicos.	Folha de São Paulo. Cotidiano B1. Quinta feira, 4 de fevereiro de 2016.

Para o contexto de produção, foram utilizados ainda os seguintes vídeos de notícias de grande circulação social:

Quadro nº 2- Apresentação dos vídeos para contexto da Produção Inicial

Título do vídeo	Fonte
Dráuzio Varella tira dúvidas sobre o Zika Vírus	http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/01/drauzio-varella-tira-duvidas-sobre-o-zika-virus.html
Bauru confirma primeira vítima de Zika Vírus	http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/01/bauru-confirma-primeiro-caso-de-zika-virus-em-gravida.html

2.3 O modelo teórico e didático do gênero *notícia*

Para construirmos o modelo didático do gênero *notícia*, respeitamos os três princípios propostos por Schneuwly e Dolz (2004), ou seja, a *legitimidade*, *pertinência* e *solidarização*.

De acordo com a Didática das línguas, da escola de Genebra, o princípio da legitimidade diz respeito à consideração dos conhecimentos legitimados por seu reconhecimento social, tanto pelo seu estatuto teórico como por sua elaboração por especialistas no domínio jornalístico. O princípio da pertinência refere-se ao processo de seleção dentre os saberes de referência disponíveis, dos procedimentos e conteúdos visualizados pelo projeto de ensino, tendo em vista as finalidades e objetivos escolares e as capacidades dos alunos visados. Finalmente,

a solidarização está ligado aos saberes coerentes pela integração dos conhecimentos legitimados com os pertinentes para serem ensinados, em função dos objetivos propostos.

2.3.1 Gênero textual *notícia* e o princípio da legitimidade

Esta seção apresenta as características do gênero *notícia* levantadas a partir de estudos teóricos e de produtor especialista do gênero da esfera de circulação jornalística

2.3.1.1 Características do gênero *notícia* reconhecidas pelo estatuto teórico

O gênero *notícia* circula em vários suportes, porém, para o desenvolvimento da pesquisa, os suportes selecionados para a escolha do *corpus* foram jornais, pois estes são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo duas muito importantes: a divulgação da informação e a expressão de opinião. A notícia é informativa e apresenta características em um dado contexto. Segundo Alves Filho (2011, p.89), são constitutivos da notícia: o contexto de produção; as funções sociais e retóricas; o evento deflagrador; a estrutura composicional; a aparência de verdade e de credibilidade; o estilo; o tempo e as vozes acionadas.

O contexto de produção da *notícia*: notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais expostas em sua vida cotidiana porque é difundida em inúmeros lugares e suportes (televisão, rádio, jornal, revista, internet, celulares etc.). A oferta gigantesca chama a atenção de pessoas dos mais variados perfis, gostos e tendências, e é comum, também, que tenhamos acesso a uma mesma notícia, em vários suportes diferentes. A notícia está relacionada a informações novas sobre acontecimentos recentes e relevantes. Sendo assim, de acordo com Alves Filho (2001, p 91), “o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo, recente e relevante”.

As funções sociais e retóricas da notícia: estas podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se

atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente. Mas há funções implícitas que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e valores dos grupos sociais dominantes; fazer propaganda de certos produtos; fazer críticas implicitamente; induzir certos comportamentos; fazer propaganda política etc.

O evento deflagrador da notícia: deve ser claro, delimitado e de grande universalidade, pois as notícias são, via de regra, motivadas pelos acontecimentos recentes, não podem ser fruto da imaginação. O evento deflagrador precisa ter ocorrido hoje, ou ontem. Segundo Alves Filho (2011, p.95), “um fato ocorrido anteontem já goza de pouquíssima chance de virar notícia.

A estrutura composicional da *notícia*, chamada por Bronckart (2012) de estrutura textual, é razoavelmente estável. As notícias são escritas de modo impessoal, não podendo o relator deixar marcas de seu estilo pessoal: o estilo que deve prevalecer é o estilo da notícia. Alves Filho (apud Van Dijk, 2011, p.98) apresenta as categorias da estrutura da notícia:

Manchete, lead, episódio e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências e razões eles provocaram. Os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator- avaliam o que ocorreu.

Porém, é preciso analisar, com muita cautela, a estrutura da notícia porque ela varia muito. De modo geral, elas organizam os fatos não na ordem cronológica em que ocorreram, mas numa ordem de relevância.

A aparência de verdade e de credibilidade da *notícia*: as *notícias* fazem uso de meios especiais para enfatizar sua aparência de verdade e plausibilidade.

O estilo da notícia: o estilo varia muito, dependendo do perfil do interlocutor, a quem elas se dirigem; do tema abordado e do perfil da empresa jornalística, mas, em geral, o estilo incluiu uma distância entre o escritor e o leitor: a impessoalidade.

O tempo na notícia: a concepção de tempo recente é fundamental para a construção das notícias. Para Alves Filho (2011, p. 102), “com o advento da internet e seus portais, o tempo de validade das notícias tem se encurtado cada vez mais e

elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto: sua validade, agora, pode durar efêmeros minutos”.

As vozes sociais acionadas na *notícia*: as vozes mobilizadas na *notícia* constituem uma das formas de os jornais buscarem conferir maior inserção de cobertura nos fatos em suas *notícias* e dar voz a todos os envolvidos, através de citações e depoimentos. O mais comum é que qualquer acontecimento envolva avaliações e pontos de vista diferentes em relação aos significados, às causas e às consequências dos fatos.

Para Alves Filho (2011), as atividades de produção de notícias em sala de aula favorecem as capacidades de identificação dos agentes sociais, seleção dos pontos de vista diversos em torno de um mesmo acontecimento, distribuição equitativa e equilibrada de pontos de vista diferentes, de modo a aproximar-se de um relato o mais isento possível. A escrita de *notícias* pode favorecer o desenvolvimento de uma atitude de comprometimento ético com articulação das vozes sociais.

2.3.1.2 Características do gênero *notícia* segundo especialista do domínio discursivo jornalístico

Para o jornalista Machado (2017), que é profissional especialista em comunicação e jornalismo, a notícia é um gênero textual de cunho jornalístico que tem como objetivo a informação. Um texto objetivo, claro e preciso, que não deixe margens para diversas interpretações, sobre um fato que é de interesse público, e que tenha a veracidade comprovada pelo interlocutor ou fontes que dominem o assunto.

É um texto recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgado em televisão ou rádio, ou pela internet, atingindo o maior número de pessoas possível. A função da *notícia* é informar sobre um determinado fato que seja relevante ao público, algo que afete a vida de diversas pessoas ou que seja interessante para a coletividade.

Seus elementos principais são: **manchete ou título**, que é uma apresentação do que se trata o texto de forma curta e que chame a atenção do leitor; **título auxiliar ou subtítulo**, que funciona como um complemento do principal,

acrescentando alguns detalhes e informações que o deixem ainda mais atrativo; **lide ou lead**, o primeiro parágrafo, que sintetiza as principais questões sobre o fato a ser informado: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? **Corpo da notícia**, uma exposição de forma mais detalhada dos fatos, estendendo o que foi dito no lead nos demais parágrafos.

A *notícia* caracteriza-se pelo gênero informativo, ou seja, relata o fato sem que o narrador emita sua opinião. Na reportagem, porém, o gênero opinativo pode aparecer, em que o interlocutor exprime sua opinião sobre o fato narrado. A reportagem extrapola os limites da notícia, pois não tem a única finalidade de noticiar um fato, tratando de fenômenos sociais ou políticos, acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.

Alguns dos elementos encontrados na reportagem que não são vistos na notícia são: o emprego dos discursos direto e indireto, enquanto na *notícia* emprega-se apenas o indireto; a polifonia, já que enquanto na notícia a única voz presente é do repórter e na reportagem aparecem entrevistas com testemunhas e/ou especialistas, que permitem ao repórter incluir outras vozes no texto; a reportagem é assinada pelo repórter, enquanto a notícia geralmente não é, já que a reportagem é construída a partir de um ângulo pessoal, enquanto a notícia é objetiva e imparcial; a reportagem é mais frequente em revistas ou em edições específicas dos jornais, já que este gênero textual apresenta uma estrutura mais complexa, fruto da investigação minuciosa do jornalista.

2.3.1.3 Modelo teórico do gênero de referência *notícia*

Construímos o modelo teórico do gênero *notícia* para conhecermos as características específicas desse gênero, as quais serviram de base para a construção de seu modelo didático. Para a construção desse modelo, fizemos uma pesquisa sobre o que estudiosos acadêmicos do gênero e o que os agentes-produtores da esfera de circulação (jornalística) dizem sobre ele, bem como estudos de textos exemplares do gênero em questão. O quadro 3 sintetiza as características do gênero levantadas a partir desses estudos.

Para construir esse modelo teórico assumimos a base teórica do ISD e usamos os trabalhos desenvolvidos por Bronckart (2012); Dolz e Schneuwly (2004); Machado e Cristóvão (2009); Barros (2012).

Quadro 3: Modelo Teórico do gênero notícia

Situação de Produção	Aspectos discursivos	Aspectos linguístico-discursivos	
		Mecanismos de Textualização	Mecanismos Enunciativos
<p>Lugar social e momento das produções: esfera jornalística. As notícias circulam nos jornais, rádios, TV, internet.</p> <p>Objetivo: informar acontecimentos ao leitor</p> <p>Conteúdo temático: descrição de fatos reais e recentes.</p> <p>Enunciador: não implicado no texto, assume o papel de jornalista ou redator</p> <p>Destinatário: leitor do jornal/revista que demonstra interesse em saber o que foi noticiado</p> <p>Papéis sociais do produtor dos textos e possíveis interlocutores: Produtor: jornalista que escreve para públicos variados;</p>	<p>1) Plano Global da Notícia: Estrutura de base da Notícia: Manchete ou título principal; Título auxiliar; Lide (do inglês <i>lead</i>) e Corpo da notícia</p> <p>Manchete ou título principal – grafado de forma bem evidente para despertar a atenção do leitor.</p> <p>Título auxiliar – complemento do principal, acrescenta-lhe algumas informações para torná-lo ainda mais atrativo.</p> <p>Lide (do inglês <i>lead</i>) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: O que? Quem? Onde? Como? Quando? Por quê?</p> <p>Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.</p> <p>2) Tipos de discurso encontrados: 1º) Narração (dominante) 2º) Relato Interativo</p> <p>Unidades linguísticas que se associam ao discurso Narração: Plano discursivo: Discurso Narração Caráter disjunto-autônomo (exprime o mundo discursivo do NARRAR disjunto-autônomo) Presença de frases declarativas, afirmativas ou negativas; Tempos verbais dominantes par perfeito-imperfeito., com origem espaço-temporal, com organizadores temporais, ausência de pronomes d e 1ª pessoa (singular e plural), substituições por anáforas pronominais, por substituição lexical</p> <p>3) Sequência textual dominante: narrativa e descritiva e, eventualmente, explicativa.</p>	<p>Característica da linguagem jornalística: caráter objetivo; a veracidade em relação aos fatos divulgados.</p> <p>Conexão Os conectores são os <u>espaciais</u> e <u>temporais</u> e organizam o texto de acordo com a cronologia dos fatos narrados.</p> <p>Função dos conectores encontrados de modo recorrente nas notícias: de ligação (articulam duas frases com sentido de adição e com sentido de oposição) e de encaixamento (subordinação)</p> <p>Conectores de ligação: tem maior predominância</p> <p>Coesão Nominal: as retomadas dos referentes são feitas por mecanismos anafóricos do tipo elipse, pronominalização, substituição lexical, repetição fiel do léxico, definitivização</p> <p>Coesão Verbal Explora o subsistema dos tempos verbais do pretérito perfeito e imperfeito, predominantemente</p>	<p>Voz: são objetivas (só informam) e o posicionamento de vozes é feito por meio dos comentários (vozes sociais).</p> <p>- o autor não é nomeado, só as agências de notícias (instituições de informação cuja função difundir notícias)</p> <p>- discurso relatado é bastante utilizado sob a forma do discurso direto podendo ser identificado por várias formas, sobretudo, tipográficas: aspas e itálico.</p> <p>Modalização: baixa densidade - a mais encontrada é a lógica. Esse tipo de modalização gera nas notícias um efeito de verdade</p>

Esse modelo sintetiza todos elementos integrante dos três mundos que estruturam a organização interna da *notícia*: infraestrutura geral do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

2.3.1.4 Síntese das características do gênero *notícia* relacionadas às capacidades de linguagem

A síntese das características do gênero *notícia* foi feita segundo a proposta de análise do texto do ISD, nos três níveis de capacidades de linguagem: contexto social de produção (capacidades de ação); a infraestrutura global dos textos (capacidades discursivas) e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas).

a) Nível do contexto de produção da *notícia*

O nível do contexto de produção é caracterizado por Bronckart (1999, p.99) por “ação da linguagem” e é a junção do contexto de produção e do conteúdo temático. Neste momento, o agente produtor do texto atribuirá valor construindo uma representação sobre a comunicação mobilizada, relacionando-a ao tempo e ao espaço. São consideradas ações psicológicas e é por meio delas que o agente fará uma representação do modelo do gênero solicitado pela proposta de comunicação.

Em relação ao gênero *notícia*, o contexto de produção é definido pelo local onde são produzidas e pela circulação social que acontece, tendo como suportes os jornais impressos, TV, programas de rádios, internet, etc. Esse gênero é produzido para públicos variados, cujos interlocutores são aqueles que demonstram interesse pelo que foi noticiado. O conteúdo temático caracteriza-se por fatos reais ocorridos e recentes.

b) Nível da infraestrutura global da *notícia*

A infraestrutura global do texto está ligada à sua organização interna geral. Bronckart (1999, p.119) subdivide-a entre arquitetura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. A SD desenvolvida com os agentes produtores das *notícias* também foi subdividida dessa forma, e lhes apresentada pelos módulos II e III. Essas subdivisões também são exibidas na análise dos dados obtidos. No gênero *notícia*, essas subdivisões são entendidas como:

b.1) **arquitetura textual:** caracterizada pela organização textual (fotos que retratam o fato, pela manchete, lide, descrição do episódio e comentários); pelo tipo de discurso narração, que é produzido por um agente, com a presença de elementos como tempo, lugar e personagens envolvidas no fato noticiado. É caracterizado, também, pela predominância das sequências textuais narrativa e descritiva, e eventualmente explicativa; há apresentação do tema, pela decomposição das partes, pela apresentação das formas verbais no tempo pretérito perfeito, imperfeito e, às vezes o presente. Outro discurso que também aparece na notícia é o relato interativo.

b.2) **mecanismos de textualização:** as operações de textualização são as conexões e coesão verbal e nominal que marcam as articulações na organização do texto. As conexões acontecem com o uso das conjunções. A coesão verbal é apresentada nas notícias como organizadores temporais e espaciais empregados de acordo com o discurso caracterizado narração. A coesão nominal introduz as retomadas ao longo do texto. Nas notícias aparecem as anáforas pronominais constituídas por pronomes e elipses⁷ e por sintagmas nominais possessivos.

b.3) **mecanismos enunciativos:** são as vozes e modalizações presentes no discurso, e é a forma do agente se colocar dentro do texto. As vozes presentes na *notícia* são sociais e servem como instâncias externas para avaliação do conteúdo temático por meio de comentários presentes utilizados para fortalecer o fato noticiado. No que concerne à modalização, há baixa densidade de realizações modais, pois as vozes presentes na notícia só informam, sem avaliar. E quando há avaliação do conteúdo temático, a modalização mais encontrada é a do tipo lógica, que gera um efeito de verdade ao fato narrado.

2.3.1.5 Modelo didático do gênero de referência *notícia*

Nesta seção, apresentamos o modelo didático do gênero *notícia* e as dimensões ensináveis a partir desse gênero, por capacidade de linguagem, tendo por

⁷ Para Koch (2014, p21), elipse é uma substituição, omitindo-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou um enunciado, facilmente recuperáveis pelo contexto.

base os objetivos de ensino para o quinto ano escolar, portanto, atendendo ao princípio da pertinência.

Após especificarmos as características próprias do gênero *notícia*, conforme quadro 3, construímos o modelo didático. desse gênero, no qual definimos os objetivos que pretendíamos e os conteúdos ensináveis a partir da notícia. Baseado nas capacidades de linguagens apresentadas por Bronckart (2012) o modelo didático do gênero escolhido para a aplicação da pesquisa segue as seguintes capacidades de ação; apresentadas como contexto de produção, capacidades discursivas; apresentadas como plano textual global e capacidades linguístico-discursivas; apresentadas como marcas linguísticas.

Esse modelo didático orientou o ensino dos elementos da *notícia* segundo os objetivos de ensino para o quinto ano, turma com a qual foi desenvolvida a SD. Os elementos selecionados para o ensino e trabalhados na SD foram: o que é uma notícia; estrutura textual da *notícia*; os mecanismos entre os quais podemos narrar fatos acontecidos; fazer articulações das fases de uma sequência textual e das frases; fazer retomadas e ou substituições dos referentes introduzidos no texto; saber explorar os tempos verbais característicos da notícia e produzir linguagem objetiva, imparcial, informando, sem avaliar, isto é, narrar sem usar expressões apreciativas, conjunto ao mundo ordinário e não implicado em relação aos parâmetros da situação de produção.

Além desses objetivos, outros da ordem da língua foram ensinados, como: noção de coerência, concordância verbal e nominal, pontuação e ortografia. O quadro 4 sintetiza a construção do modelo didático do gênero notícia

Quadro 4: Síntese do modelo didático do gênero notícia

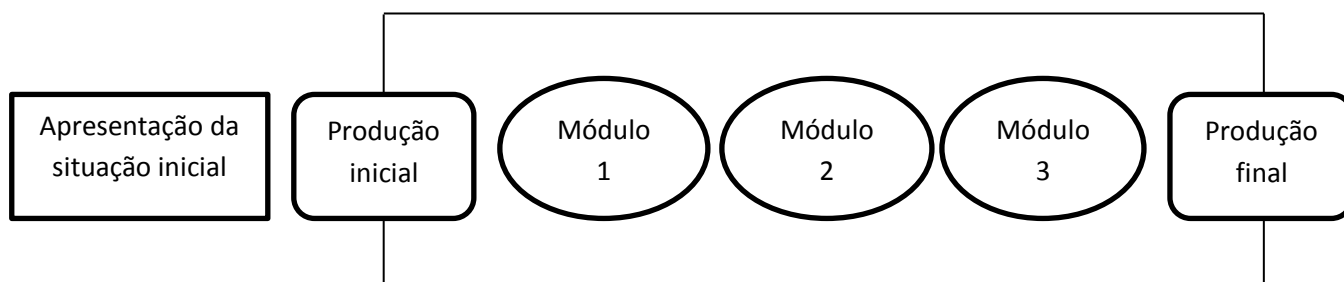
Capacidades de linguagem	Objetivos	Conteúdo
Capacidades de Ação	Familiarizar os alunos com o gênero notícia	- Definir o que é notícia - Estabelecer o tema (zika vírus) - Buscar informações sobre o tema
Capacidades discursiva	- Expor o aluno ao plano textual global - dispor os elementos da infraestrutura do texto para organização interna da notícia	- Saber as partes estruturais da notícia e saber diferenciá-las - Saber explorar o mundo discursivo do narrar disjunto ao mundo ordinário da ação de linguagem do agente-produtor, com a presença de

		<p>personagens e acontecimentos e/ou ações permanecendo autônomo em relação aos parâmetros físicos da ação de linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber encadear os fatos narrados - saber produzir sequência narrativa, explorando suas fases prototípicas
Capacidades linguístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a função discursiva dos componentes básicos para o gênero notícia - apresentar os elementos linguísticos adequados para o desenvolvimento da notícia 	<ul style="list-style-type: none"> - saber articular fases de sequências textuais e de frases; - saber fazer retomadas e substituições de referentes textuais - saber produzir linguagem objetiva, de caráter imparcial;
Elementos transversais		<ul style="list-style-type: none"> - Concordância nominal e verbal - ortografia - pontuação.

2.4 Elaboração do projeto de comunicação

O projeto de comunicação foi proposto para uma turma específica dentro de um ambiente escolar com objetivo de ensino e, a partir de um contexto de produção, atividades foram elaboradas, pensando na ampliação das capacidades de linguagens dos alunos. Este projeto de comunicação foi fundamentado na proposta metodológica apresentada por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) denominado SD. Para os autores (2004, p.83), a sequência é um conjunto de atividades didáticas, organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual e “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. A estrutura da base de uma sequência didática é apresentada pelo esquema:

Figura 1: Estrutura base da Sequência Didática



Fonte: Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p. 83)

A estrutura da base da sequência didática serve como norteador para que o caminhar das atividades didáticas sejam organizados por módulos, suprindo as necessidades de ampliação das capacidades de linguagem demonstradas pelos participantes da pesquisa a partir da produção inicial.

2.4.1 Apresentação do projeto de comunicação

A primeira etapa foi o levantamento do conhecimento científico sobre o gênero textual *notícia*, destacando os principais autores que trabalham esse objeto de linguagem oral e escrita. Nesta etapa, foi apresentada a situação de comunicação, na qual foi descrita a tarefa de expressão escrita que os alunos realizaram, resultando na primeira produção inicial. Os alunos construíram, segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.84), “uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”. A etapa foi dividida em oficinas onde as atividades foram desenvolvidas. Nela, foram apresentadas aos alunos indagações como: qual é o gênero abordado? A quem se dirige a produção? Que forma assumirá a produção? Quem participará da produção? E foram relacionadas à dimensão dos conteúdos, fornecendo informações para os alunos conhecerem o projeto comunicativo, visando à aprendizagem da linguagem a que está relacionado. Na segunda e na terceira oficina o tema estudado por meio do gênero notícia foi escolhido pelos participantes da pesquisa, com intervenções da pesquisadora, e deram prosseguimento à SD, realizando um estudo do tema escolhido “Zika Virus”.

O projeto de comunicação do gênero notícia foi elaborado para uma turma de quinto ano do ensino fundamental dividido em três etapas. A primeira etapa

caracterizou-se pela apresentação da situação, escolha de um tema e estudo do tema. Esta foi dividida em três oficinas, distribuídas em três dias letivos. A segunda etapa, caracterizada como momento norteador de toda SD, pois ela forneceu elementos para que a sequência didática fosse elaborada, teve duração média de uma hora e concretizou-se pela produção inicial. A terceira etapa, composta por um número bem maior de atividades, caracterizou-se pelo desenvolvimento dos módulos, produção final, elaboração do projeto de comunicação com objetivo de socialização dentro da unidade escolar. Esta etapa foi dividida em sete oficinas.

2.4.1.1 Plano Geral da SD do gênero *notícia*

A SD abaixo é baseada no modelo de Schneuwly e Dolz (2004, p.193-200) e exemplifica a distribuição das oficinas, os objetivos, as atividades, o material utilizado e a duração do desenvolvimento das atividades.

Quadro nº 5: Plano Geral da Sequência Didática do gênero *Notícia*

OFICINAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAL	DURAÇÃO
1ª ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA OFICINA 1: Apresentação da situação	- Oferecer elementos do contexto de produção do gênero notícia; - Manipular os jornais impressos, o suporte original da publicação da notícia.	1. Definição de gênero textual e apresentação dos gêneros contidos no jornal em seus portadores originais; 2. Definição de notícia; 3. Apresentação de notícias e seus elementos constitutivos. 4. Identificação dos elementos da notícia; 6. Estudo do texto sobre elementos constitutivos da notícia;	Atividades impressas de: Texto; Jornal impresso; Cópias de notícias; Vídeos, Questionário.	4 horas
OFICINA 2: Escolha coletiva de um tema	- Elaborar um tema pertinente para a situação social local	1. Dinâmica de sugestões	Fichas para sugestões	30 minutos
OFICINA 3: Estudo do tema escolhido	- Fornecer informações sobre o tema escolhido; - Aproximar os alunos aos elementos da notícia apresentando a linguagem de comunicação utilizada.	1. Levantamento sobre o conhecimento prévio do assunto; 2. Leitura de textos de referência e apresentação de vídeos relacionados ao tema "Zika Vírus"; 3. Dinâmica de rodízio de notícias do tema estudado para exposição em grupo.	Jornais; Vídeos; 10 notícias sobre o Zika vírus apresentadas em jornais impressos.	4 horas
2ª ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA OFICINA 4: Produção inicial	- Propor a produção inicial do texto; - Diagnosticar as capacidades de linguagem dos alunos já adquiridas e suas lacunas, para definir os aspectos do gênero que serão objeto de ensino.	1. Produção textual do gênero notícia (o aluno deveria inventar um fato sobre zika vírus e escrevê-lo sob a forma de notícia)	Folha individual	1 hora
3ª ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (MODULARIDADE) OFICINA 5: Módulo I (capacidade de	- Apresentar o lugar social/institucional em que o gênero é produzido - Identificar qual imagem (subjetiva) o agente tem do gênero notícia.	1. Autoavaliação das capacidades de linguagem presentes/ausentes na produção inicial, por meio de fichas de verificação do mundo físico/social do contexto de produção inicial produzida; 2. Leitura de notícia para verificação do mundo subjetivo em que o texto foi produzido	Ficha de autoavaliação impressa; Cópias das notícias de referência.	2 hora

ação)				
OFICINA 6: Módulo II (capacidades discursivas)	- Apresentar as características linguístico-discursivas do discurso narrativo e da sequência narrativa, dominante na notícia; - Exercitar a linguagem oral e escrita.	1. Elaboração da ficha de verificação dos elementos discursivos e da sequência textual da produção inicial; 2. Produção coletiva de notícia para estruturação do discurso e da sequência textual.	Ficha de autoavaliação impressa; Imagens de jornais impressos, Folhas para a produção da notícia.	3 horas
OFICINA 7: Módulo III (capacidade linguístico- discursivas e elementos transversais da língua)	Ampliar o conhecimento sobre conexão, coesão nominal e verbal, concordância verbal e nominal, ortografia e gerenciamento de vozes.	1. Autoavaliação das capacidades linguístico-discursivas e do uso de elementos transversais por meio de uma ficha de verificação da estrutura do texto; 2. Atividades de ajuste de ortografia; 3. Reescrita de frases corrigindo a concordância verbal e nominal; 4. Reescrita coletiva de uma produção inicial para ajuste de coerência textual.	Fichas e atividades impressas.	4 horas
4ª ETAPA OFICINA 8: Produção Final	Verificar a ampliação das capacidades de linguagem do aluno	1. Retomada do contexto de produção e das capacidades estudadas; 2. Autoavaliação das capacidades de linguagem do gênero notícia por meio de ficha individual para produção final.	Texto, Folha individual.	2 horas
OFICINA 9: Digitação e impressão das notícias	Criar um layout para as notícias produzidas	Digitação e impressão da notícia produzida.	Computador e impressora	3 horas
OFICINA 10: Organização do Mural das notícias	Organizar a apresentação da notícia aos leitores/ Destinatários.	Organização do mural	Mural e atividades impressas	2 horas
OFICINA 11: Apresentação do Mural para as demais salas de aula da escola	Circular as notícias produzidas, apresentando, assim, a função social, fazendo-o chegar aos seus destinatários.	Encerramento da SD com a apresentação da notícia.	Textos empíricos (notícias produzidas pelos alunos)	1 dia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

2.4.1.2 Primeira etapa da sequência didática: apresentação da situação de comunicação

A primeira etapa da sequência didática é chamada por Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.84) de *apresentação da situação*. Essa etapa foi desenvolvida na sala de aula com duração de quatro horas e foi registrada por meio de fotografias e diário de bordo. Morin (2004, p. 134) define o diário de bordo como “uma ferramenta convivial que permite ao ator, ao pesquisador, registrar suas observações diárias, suas reflexões e todos os acontecimentos importantes relacionados com as ações empreendidas”.

Nessa etapa os alunos entraram em contato com o projeto de comunicação, bem definido e com objetivo final, que é a produção final. É também, nessa etapa que os alunos foram preparados para realizarem a produção inicial, que é a base fundamental para elaboração dos módulos. Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) subdividem essa etapa em dois momentos: o da *apresentação do problema de comunicação* e o da *preparação dos conteúdos dos textos* que serão produzidos. A

apresentação do problema de comunicação iniciou pela apresentação do gênero abordado, pela definição do que é um gênero textual e pela definição do objetivo de estudar o gênero, que é a produção textual. Já a *preparação dos conteúdos do texto* que seria produzido serviu para os alunos perceberem a importância dos conteúdos que iriam trabalhar e entrarem em contato com a linguagem relacionada ao gênero.

O momento da apresentação da situação compreendeu a realização de seis atividades. A primeira atividade foi apresentada aos participantes por meio de uma dinâmica. Uma mesa grande foi organizada na frente da sala de aula, contendo jornais impressos: “Folha de São Paulo” e “Cidade de Bauru”.

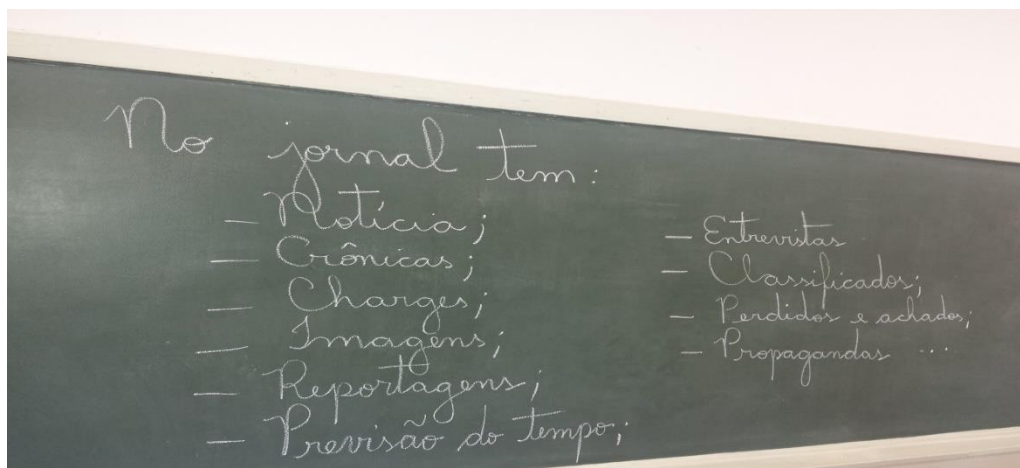
Figura 2: Manipulação dos jornais pelos aprendizes



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora

Ao visualizarem a mesa contendo os impressos, a pesquisadora perguntou: Que gêneros estão presentes nos impressos? Quais são os seus portadores? Onde estes gêneros circulam? À medida que os alunos iam respondendo, a pesquisadora ia escrevendo suas respostas na lousa da sala, conforme figura 3, abaixo:

Figura 3: Gêneros encontrados nos jornais pelos alunos



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora

Em seguida, os alunos participantes da pesquisa, realizaram o estudo do gênero *notícia*. Deram continuidade formando duplas de alunos, as quais iam até a mesa que abrigava os jornais impressos e escolhiam um caderno. Após todas as duplas já terem efetuado suas escolhas, estas deveriam folhear o impresso escolhido, selecionar uma notícia, lerem-na e, em seguida, expô-la para o restante da turma.

Figura 4: Leitura de notícia



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora

Dando continuidade à primeira etapa da SD, cada participante recebeu uma cópia da *notícia* “Cadeirante de 82 anos é baleada em roubo na zona norte de SP”. Nessa *notícia* específica, os elementos constitutivos, chamado por Bronckart (2012) de plano geral do texto, estavam destacados. Após a realização da leitura, a pesquisadora perguntou aos alunos quais eram esses elementos. No decorrer dos seus apontamentos, a pesquisadora foi elencando os itens na lousa.

Na atividade de número 5, da primeira etapa da SD, a pesquisadora entregou para cada aluno, uma ficha para que, coletivamente, os alunos apontassem os elementos da *notícia* presentes, conforme identificação na atividade 4; escrevessem esses elementos, e respondessem, também, às questões norteadoras da produção de uma notícia. Essas questões são relacionadas ao gênero e fazem as seguintes indagações: Quem? Onde? O quê? Como? Quando? Por quê?

Para fechar a oficina I, da primeira etapa da SD, na atividade de número 6, a *notícia* “Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar o instrumento” foi apresentada aos alunos. Em seguida, a pesquisadora solicitou-lhes que respondessem uma ficha com as mesmas perguntas da atividade 5, mas, desta vez, teriam que fazê-lo individualmente.

O desenvolvimento da etapa I teve continuidade, então, com o desenvolvimento da oficina II, na qual a escolha do tema trabalhado foi feita. Essa escolha foi mediada pela pesquisadora, e teve como critério a consideração de um problema social enfrentado relacionado ao surto de Zika Vírus. Em seguida, os agentes participantes da pesquisa realizaram o estudo do tema abordado. O intuito de estudar o tema escolhido teve o objetivo de fornecer aos alunos as informações necessárias para possibilitá-los a construir representações psicológicas que lhes habilitarão a desenvolver, posteriormente, o projeto de comunicação.

2.5 Procedimentos de coleta de produção de dados

O procedimento da coleta de dados foi apresentado na segunda etapa da SD, por meio da proposta da *produção inicial* de uma *notícia*, tendo como ponto de partida o tema escolhido. Essa primeira produção é fundamental para a elaboração dos módulos da SD. Nela, os alunos apresentaram as representações que tiveram das atividades propostas. Schneuwly e Dolz (2004, p.86) esclarecem que essa

produção inicial é reguladora da SD, tanto para alunos como para o professor, no caso deste trabalho, para a professora-pesquisadora.

Para os alunos, a realização de um texto oral e escrito, concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática. Ao mesmo tempo, isso lhe permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos encontram. Por meio da produção, o objetivo da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões e problemáticas. (SCHNEUWLY e DOLZ 2004, p. 86)

A segunda etapa foi desenvolvida na quarta oficina e caracterizou-se pela primeira produção, momento em que os alunos produziram um texto escrito, sustentados pela apresentação da situação de comunicação. Nessa etapa ficou evidente o que os alunos já sabiam sobre o gênero *notícia*. Para Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.87) “esta etapa é fundamental para refinar a sequência didática, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais de uma turma”.

Por meio das impressões obtidas na primeira produção, a SD foi refinada a partir do desenvolvimento dos módulos, adaptados às necessidades das capacidades de linguagem que os alunos deveriam avançar. A produção inicial foi, portanto, instrumento para a intervenção didática por meio de atividades capazes de ampliar o conhecimento das capacidades do gênero *notícia*. Ela foi realizada pelos vinte e seis sujeitos da pesquisa. É relevante ressaltar que os participantes tiveram liberdade para usarem a formatação do texto produzido conforme suas escolhas, no entanto, praticamente todos escreveram o texto e o ilustraram representando a imagem que, muitas vezes, acompanha a *notícia* do jornal impresso.

2.6 Elaboração e desenvolvimento da SD

A partir dos dados obtidos em relação à produção inicial dos alunos, a elaboração da SD teve continuidade. As atividades elaboradas para tentar sanar as dificuldades em relação às capacidades de linguagem diagnosticadas na produção inicial foram subdivididas em três módulos. Os módulos, para Schneuwly, Noverraz e

Dolz (2004, p.87), “trabalham os problemas apresentados na produção inicial, dando instrumentos necessários para superá-los”. São atividades decompostas, contendo diversos elementos, no caso da pesquisa, módulos que contemplam atividades para sanar as dificuldades das capacidades de linguagem para amplo domínio do gênero *notícia*, e que por fim, terá como resultado uma produção final.

Assim, terceira etapa da SD foi constituída por três oficinas, caracterizadas por módulos, nas quais os problemas que apareceram, na primeira produção escrita, foram trabalhados sob a forma de atividades de linguagem, dando aos alunos instrumentos necessários para superá-los. Nessa etapa, as atividades foram desenvolvidas em três módulos, segundo os níveis de operações de linguagem postulados pelo ISD, cada qual abordou uma das dificuldades de escrita apresentada.

O primeiro módulo teve como finalidade levar o aluno a compreender a situação de comunicação do gênero abordado e representar o contexto social, atendendo, assim, ao primeiro nível de operação, denominado *capacidade de ação*, pois se relacionou ao contexto de produção dos mundos objetivo e subjetivo. Esse módulo foi desenvolvido no dia onze de maio, pois demandou um tempo para a elaboração das atividades constituintes dos módulos entre a produção inicial e o início da 3ª etapa da SD. Este módulo foi nomeado como oficina 5, e contemplou a 3ª etapa da SD, chamada de modularidade.

O Módulo I, denominado capacidade de ação, foi desenvolvido por duas atividades relacionadas à mobilização do contexto de produção do gênero. As duas foram dirigidas por mim, pesquisadora, mas realizadas individualmente. A primeira atividade era uma ficha de autoavaliação e teve como objetivo a retomada do aluno à produção inicial para verificação dos elementos do mundo físico e subjetivo. A atividade 2 também foi individual e trouxe a notícia “Surto de Zika e dengue gera corrida para atrair médicos”, publicada pelo jornal *Folha de São Paulo*, em 4 de fevereiro de 2016. Nessa atividade, os alunos identificaram informações contidas na notícia em relação ao entendimento que eles tinham como leitores relacionando o objetivo da *notícia* e o assunto abordado.

O segundo módulo teve por objetivo realizar as atividades de linguagem que dizem respeito à estruturação discursiva do texto, isto é, as atividades visaram àquelas de observação e análise dos textos, a fim de levar o aluno a concentrar-se

em aspectos precisos na elaboração de seu texto e elaboração de uma linguagem comum para remeter-se ao gênero textual abordado. Esse nível é definido pelo tipo do discurso e pela sequência textual apresentada no gênero notícia, denominado *capacidades discursivas*.

O módulo II, denominado capacidades discursivas, foi dividido em três atividades. A primeira delas apresentou a definição do discurso narração e as sequências textuais narrativas predominantes na *notícia*, que compõem a estrutura global desse gênero. Em seguida, os alunos verificaram, individualmente, com auxílio da produção inicial, através de ficha de autoavaliação, se o discurso teórico e as sequências textuais narrativa e descritiva estavam presentes em suas produções. A segunda atividade foi desenvolvida em grupos. Cada grupo recebeu um caderno de jornal impresso, e escolheu uma foto que mais se aproxima com o tema estudado. Em seguida, produziu uma *notícia*. Pedi para que utilizassem o discurso teórico e as sequências textuais predominantes na notícia. A terceira atividade deu seguimento à anterior; tratava-se da apresentação das *notícias* produzidas por cada grupo para os demais que constituem a turma. Essa atividade foi feita por meio da apresentação da imagem escolhida, do planejamento do texto e do texto produzido. Para Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.88), o aluno estrutura seu texto por meio de um planejamento, traçando um plano dependendo da finalidade e do destinatário que deseja atingir. O objetivo desta atividade foi levar os alunos a planejarem seus textos coletivamente, de acordo com a infraestrutura global do gênero *notícia*, apresentada na primeira atividade desse módulo.

Já o terceiro módulo foi organizado com atividades que habilitaram os alunos a textualizarem seus textos, isto é, a escolherem as unidades linguísticas, cumprindo o 3º nível de operação de linguagem, denominado *capacidades linguístico-discursivas*.

O módulo III, denominado capacidades linguísticas, integra quatro atividades, desenvolvidas na oficina de número sete. O objetivo foi levar os participantes a ampliarem seus conhecimentos sobre coesão verbal e nominal, reverem, também, seus erros ortográficos, e perceberem a presença do posicionamento das vozes sociais.

A primeira atividade foi o preenchimento, individual, de uma ficha de autoavaliação para que os agentes da produção inicial pudessem voltar aos seus

textos iniciais com o intuito de verificarem se empregaram letras maiúsculas no início das frases; se os sinais de pontuação foram devidamente usados; se os pronomes, ou outras formas anafóricas, foram devidamente empregados com a função de fazer retomadas do referente introduzido; e em que tempo verbal o texto foi escrito, se este corresponde ao tempo verbal de base da notícia (pretérito perfeito e imperfeito, eventualmente, o presente).

A atividade número 2 foi organizada por meio de uma lista de palavras escritas com ortografia não convencional, encontradas nos textos dos alunos. O objetivo foi solicitar-lhes que corrigissem tais erros escrevendo corretamente as palavras. Ressalvamos que as palavras selecionadas nessa atividade foram escritas pelos alunos, e estavam presentes em seus textos, portanto, fazem parte do contexto e das capacidades de linguagem que eles precisam dominar para melhorar a qualidade da textualização quando na produção final do gênero textual proposto.

A atividade de número três teve como objetivo apresentar o conceito de concordância verbal e nominal, para, posteriormente, os alunos corrigirem a concordância de frases que foram tiradas das produções iniciais e que apresentavam problemas de ordem transversal às capacidades de linguagem. Finalizando esse módulo, a atividade quatro apresentou a produção inicial de um aluno, sem identificação, e a pesquisadora solicitou que, coletivamente, a turma reestruturasse o texto oralmente. Nessa atividade, fui a escriba da turma anotando as intervenções na lousa e os alunos, posteriormente, reescreveram o texto. Essa atividade de reescrita coletiva lhes é familiar, pois faz parte da rotina dos alunos. Nela, eu, como pesquisadora reestruturei textos, coletivamente, com seus alunos, levando-os a perceberem elementos que devem estar presentes na escrita de determinados gêneros.

O termo denominado de coerência, então, nesta atividade, está ligado, assim como afirma, Koch e Travaglia (2004, p.21), “a possibilidade de estabelecer um sentido para o texto” na medida em que é ligado a uma situação de comunicação, mesmo que ficcional, para um receptor que atribuirá o sentido para ele”. A coerência deve ser global. A medida que os agentes pesquisados foram se posicionando, eu fui intervindo nestes posicionamentos, embasada nas capacidades linguísticas que devem contemplar o gênero estudado, os alunos foram visualizando o quão mais coerente ficou o texto após a conclusão da atividade.

2.7 Produção final

A última etapa da SD foi marcada pela produção final. Nessa etapa, os alunos colocaram em prática os elementos trabalhados separadamente nos módulos. A partir das produções finais, foi realizada uma análise progressiva do caminho que os alunos percorreram para chegar até a produção textual final do gênero *notícia*. No entanto, foram objetos de análise, para verificar a progressão em relação às capacidades de linguagem adquiridas por meio da SD, as produções iniciais e produções finais dos alunos. A análise das produções iniciais, dos módulos da SD e das produções finais foi embasada nos níveis de operações de linguagem postulados pela corrente teórica do ISD, de Bronckart (2012): *capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas*.

Após a finalização dos três módulos, a quarta etapa, denominada como produção final, foi desenvolvida por meio das produções finais. Ela encerra a SD, e dá aos alunos, segundo Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.90), “a possibilidade para por em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Além disso, essa produção dá possibilidades, também ao professor, de revisar sua ação didática. Assim, a produção final teve a função de capitalizar as aquisições feitas a partir dos módulos, pois, ao resgatar o trabalho desenvolvido nos módulos anteriores, os alunos usaram uma linguagem técnica que construiu progressivamente no decorrer do trabalho do gênero. Esta revisão é chamada por Schneuwly, Noverraz e Dolz de avaliação somativa porque, a partir da produção final, pode ser constatado pelo professor e pelo aluno, o que foi atingido e o que, ainda, falta atingir.

A escolha da retomada do que foi estudado, foi exposta na apresentação da comanda da produção final, pois fez um resgate de todas as atividades estudadas nos módulos. Ressaltamos, também, que, após a apresentação da comanda, eu, pesquisadora, e agentes das produções iniciais e finais conversamos sobre as vozes enunciativas presentes na notícia, e destacamos a presença e relevância dos comentários. Em seguida, cada aluno recebeu uma folha e produziu sua notícia.

Finalizados os módulos e a produção final, os alunos receberam novamente as suas notícias para que pudessem digitá-las no laboratório de informática. Após a

conclusão da digitação dos textos, os alunos organizaram um mural com todas as notícias produzidas, colando-as em papel craft, e pregando no corredor da escola.

Figura 5: Montagem do mural das notícias



Fonte: imagem do acervo pessoal da pesquisadora

Figura 6: Organização do mural



Fonte: Imagem do acervo pessoal da pesquisadora

Em seguida, os alunos foram divididos em duplas e se dirigiram às outras salas de aula, para apresentar o trabalho desenvolvido e convidar as demais turmas da escola para serem leitores das notícias por eles produzidas.

O fechamento da SD foi direcionado dessa forma para promover o dinamismo do texto, deixando claro para os alunos, a importância da função social de suas produções textuais, sejam elas em qualquer situação relacionadas aos mais diversos gêneros textuais. As produções das *notícias* chegaram, por fim, aos destinatários reais: alunos presentes no ambiente escolar e, por continuidade, em outros momentos, podem ultrapassar os muros da escola.

2.8 Seleção do *corpus* de análise

Durante a realização do desenvolvimento da SD foram produzidos 26 textos na produção inicial e 25 na produção final, resultando um montante de 51 textos empíricos, dos quais selecionamos para a análise apenas uma parte desse *corpus*, isto é, selecionamos doze textos para análise, sendo seis da produção inicial e seis da produção final, dos mesmos agentes-produtores. Para a seleção da mostra de textos, tomamos como base a produção inicial. Dessas produções, selecionamos seis textos capazes de mostrar dados representativos da totalidade dos 26 textos produzidos na produção inicial, os quais foram classificados em ruim, mediano e bom. Para essa seleção, usamos o plano geral do texto notícia como critério. Desta forma, classificamos como um texto ruim quando seu produtor usou apenas dois elementos da estrutura base da notícia (T1 e T2); como textos medianos, quando apresentam três elementos, sendo que um dos elementos deve ser o lide, com dois elementos (T3 e T4), e como bons, os textos que apresentam quatro elementos da estrutura de base da notícia, sendo o lide com três elementos (T5 e T6). Para essa seleção pautamo-nos na organização interna do texto (manchete, título auxiliar, lide - quem? Onde? O que? Como? Quando Por quê?- e corpo do texto).

2.9 Procedimento para análise dos dados

As produções iniciais e finais foram analisadas a partir da metodologia de avaliação de textos proposta pela engenharia didática do ISD, com enfoque na infraestrutura geral do texto, constituída por três dimensões textuais: o plano geral do texto (conteúdo temático), os tipos de discurso e os tipos de sequências. Pelos mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal. E pelos mecanismos enunciativos: gestão de vozes e modalizações.

A organização da apresentação das análises traz os textos produzidos pelos alunos, na íntegra. Optamos em marcar o texto para ficar visível ao leitor da seguinte forma:

- linhas numeradas;

- Letras minúsculas para separar as sequências e letras minúsculas e numeradas, de acordo com cada fase prototípica da sequência, para separar as fases da mesma sequência discursiva;
- marcação em negrito para apresentar as sequências textuais narrativas;
- marcação sublinhada para apresentar as sequências textuais explicativas;
- marcação em itálico para apresentar as sequências textuais descritivas;
- sem marcação para apresentar as sequências textuais injuntivas.

Em seguida, as análises estão apresentadas em quadros. No primeiro quadro a análise da produção inicial, ancorados pelas capacidades discursivas e linguístico discursivas que evidenciam as ocorrências de cada elemento das capacidades. O segundo quadro traz a análise da produção final e, posteriormente, as quantidades de ocorrências das capacidades discursivas e linguístico discursivas estão apresentadas em gráficos comparativos entre o número de ocorrências das capacidades presentes na produção inicial e final.

3. O GÊNERO TEXTUAL *NOTICIA* COMO OBJETO DE ENSINO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta as análises das produções iniciais e finais dos alunos, onde a capacidade de ação está apresentada coletivamente, em seguida as capacidades discursivas e linguístico-discursivas são apresentadas em quadros de análises contendo a arquitetura textual, composta por plano geral do texto; tipos de discurso dominante; sequência textual; conexão; coesão nominal, coesão verbal; gestão de vozes e modalizações, e, posteriormente, o cotejamento entre a produção inicial e final elaborado pelos agentes participantes da pesquisa.

3.1 Análise das produções iniciais e finais

A análise das produções inicial e final foi feita levando em conta os procedimentos estabelecidos pelo quadro teórico metodológico do ISD. Assim, analisamos a situação de produção (capacidade de ação), a organização/estrutura textual (os aspectos discursivos) e a linguagem/mecanismos linguísticos (aspectos linguístico-discursivos).

No que se refere à capacidade de ação foi analisada de forma coletiva, pois essa capacidade foi apresentada no contexto de produção e no módulo I da SD, denominado capacidade de ação. No momento de apresentação dessas duas etapas, os apontamentos aconteceram de forma coletiva, no qual os alunos participavam explicitando os seus saberes a respeito do gênero, do produtor e da circulação social.

As capacidades discursivas e linguístico-discursivas foram analisadas tendo como referência o quadro de modelização do gênero notícia. Essas análises estão apresentadas em quadros individuais, primeiramente, da produção inicial e, posteriormente, da produção final do gênero elaborado pelo aluno. Os quadros evidenciam a quantidade de ocorrências das capacidades linguísticas e linguístico-discursivas e, posteriormente, as duas produções (a inicial e a final) foram cotejadas em relação à aprendizagem que o aluno teve, após o desenvolvimento da SD.

3.1.1 Análise da capacidade de ação

A capacidade de ação, em relação à produção do gênero notícia, foi analisada de forma coletiva, pois as inferências realizadas na apresentação da situação e nas atividades 1 e 2 do primeiro módulo, foram direcionadas de forma coletiva, então, pensamos em não realizar a análise separadamente dividida entre produções iniciais e finais dos T1, T2, T3, T4, T5 e T6. Também justificamos esta análise única, pois, após a leitura dos textos produzidos, juntamente com suas respectivas descrições analíticas, é visível a ampliação da capacidade de ação.

Nosso objetivo quanto ao desenvolvimento da capacidade de ação foi que os agentes participantes reconhecessem o lugar social e a esfera de produção do gênero notícia, que conseguissem apresentar ao leitor, informações sobre fatos ocorridos sem se implicar no texto, reconhecendo-se como agente produtor da ação desenvolvida. Para que esses objetivos fossem alcançados, a primeira oficina da SD expôs os alunos em contato com o jornal impresso e eles puderam dar apontamentos da forma como o material é produzido, por quem é produzido e com qual finalidade. Após o contato com a situação de produção, os alunos realizaram a produção inicial. A partir da análise dessas produções iniciais, detectamos que os alunos ainda apresentavam fragilidades em relação à capacidade de ação: estavam produzindo textos com função explicativa, próximo aos panfletos que a secretaria da saúde distribui no município onde residem. Retomamos, então, a capacidade ação, por meio de duas atividades apresentadas no primeiro módulo da SD, com o objetivo de sanar essas fragilidades. Ao cotejarmos as produções iniciais e finais, verificamos que houve um grande avanço, pois os alunos produziram, mesmo que de forma ficcional, uma informação, e essa informação foi relacionada ao tema proposto. Dessa forma, os produtores evidenciaram, em seus textos, a ampliação da capacidade de ação.

3.1.2 Análise das capacidades discursivas e linguístico-discursivas

A disposição dos textos está organizada apresentando, primeiramente, a produção inicial, referenciada por T1- produção inicial- e seguida pelo quadro de

análise da mesma, e, posteriormente, apresentando a produção final T1- produção final, e em seguida seu quadro de análise.

Os textos estão marcados para diferenciar as sequências textuais como previsto na metodologia da análise. O quadro de análise expõe os dados obtidos a partir da realização da análise efetuada, tendo como referência o modelo didático do gênero notícia. Os elementos presentes no quadro estão subdivididos em capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva. Os elementos da capacidade discursiva analisados foram: plano geral do texto (manchete, título auxiliar, lide- quem? onde? O que? Como? Quando? Por quê?), tipo de discurso dominante e sequência textual. Os elementos linguístico-discursivos analisados foram: conexão, coesão nominal, coesão verbal, gestão das vozes e modalizações. O cotejamento, que é o cruzamento dos dados obtidos em relação as capacidades linguísticas acionadas nas produções iniciais e finais, para verificar se o procedimento da SD teve êxito em relação a ampliação das capacidades de linguagem acionadas pelos alunos, foi realizado logo após a exposição da produção inicial T1, o quadro de análise da mesma, e da produção final T1 e o quadro de análise referente à ela. Seguimos esse mesmo procedimento para apresentar as análises seguintes. Produção inicial T2, quadro de análise da produção inicial T2 – produção final T2, quadro de análise da produção final T2 e cotejamento dos dados. A mesma regra foi utilizada para a apresentação da produção, do quadro e do cotejamento do T3, T4, T5 e T6. Por fim apresentamos um quadro síntese das análises, que evidência as capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos na produção do gênero notícia.

Produção Inicial – T 1FORA ZIKA

1 (a1) Zika vírus é uma doença que é transmitida pelo aedis egipiti e em gestantes 2microrcefalia (a2) que afeta o quercimento do cérebro ou pode ate mata(b)3sinhentitas dizem que durante 3 ou 5 mês eles podem criar uma vacina

Quadro 6: Análise da Produção Inicial do T1

Arquitetura Textual (Organização interna) – produção inicialT1	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático no gênero):</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresenta manchete; - apresenta corpo do texto. <p>Tipo de Discurso dominante: Narração</p> <p>Sequência textual: (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (a2) fase 2 da sequência explicativa (problematização) (b4) fase 4da sequência narrativa (resolução).</p>
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> -pronomes relativos que (L1): articula duas frases sintáticas (<i>Zika vírus é uma doença. <u>Essa doença-que</u> é transmitida pelo aedes egipiti</i>); - e (L1): marca articulação interna à fase 1 da sequência explicativa ; -pronomes relativos que (L2):marca a articulação entre as fases sub-ordenadas a1 e a2 constitutivas da sequência explicativa; - ou (L2): conjunção coordenativa alternativa que marca a disjunção entre duas causas alternativas possíveis da doença zika vírus: ou pode afetar “o quercimento do cérebro” ou “pode ate mata”. - conjunção integrante que (L3): marca articulação entre a oração principal (sinhentas dizem) e a oração subordinada (que durante 3 ou 5 mês eles podem criar uma vacina). -até (L2) operador argumentativo com função de articulação interna à fase a2 da sequência explicativa - durante 3 ou 4 mês (L3) marca a articulação interna às frases da sequência narrativa <p>Coesão Nominal: desenvolve três séries isotópicas: 1) Série anafórica iniciada pela introdução do referente doença (L1), retomado pelo pronome relativo que (L1) <u>Problema:</u> há falta de elementos linguísticos para semiotizar o conteúdo temático Antes da expressão “em gestantes” (L1) há uma lacuna de retomada por SN demonstrativo (Essa doença). Depois da expressão em gestantes (L1) faltou um verbo, possivelmente, o verbo dar, com efeito de sentido provoca. Daí abre a segunda série isotópica.</p> <p>2) Série anafórica: introduzida pelo referente microcefalia, retomado pelo pronome relativo que (L2)</p> <p>3) série anafórica: introduzida pelo referente sinhentas (L3) e retomado pelo pronome pessoal eles (L3).</p> <p>Coesão verbal: Apresenta 6formas no presente do indicativo, tempo verbal característico do discurso teórico. - é (duas ocorrências na L1); afeta (L2); pode ... mata (L2); dizem (L3); podem criar (L3)</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: O agente-produtor gerencia o uso das vozes entre duas instâncias: a voz que procede do autor empírico e a voz institucional da Secretaria da Saúde, quando define a doença, expõe sua transmissão, causa e consequências,</p> <p>Modalizações: As realizações modais são feitas com verbos auxiliares de modo: pode ate mata (L2); podem criar (L3)</p>

Produção Final – T 1

ZIKA ATACA NOVAMENTE
ZIKA ATACA NOVAMENTE NA CIDADE DE MARÍLIA EM MULHER GRÁVIDA DE
30 ANOS.

1(a2) **No dia 01/06/2012 Sexta Feira uma gestante sentiu forte dor na barriga** (a3)
2**foi ao hospital e recebeu o diagnostico de microcefalia,**(a5)
3**mas quando seu filho nasceu ele não tinha microcefalia.**(a5)
4(b2) **Sua filha Melissa está no 5º ano e é uma das melhores meninas da sala.**

Quadro 7: Análise da Produção final do T1

Arquitetura textual (organização interna) - produção final T 1	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático no gênero):</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresenta manchete; -apresenta título auxiliar; <p>Apresenta lide (responde à duas questões da estrutura do lide: Quem? Uma gestante. Quando? No dia 01/06/2012</p> <p>Tipo de discurso dominante: Narração</p> <p>Sequência textual dominante: narrativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação); -(a5) fase 5 da sequência narrativa (situação final 1 e situação final 2) - (b2) fase 2 da sequência descritiva (aspectualização) <p>OBS.: a fase 4 da sequência narrativa (resolução) não foi desenvolvida</p>
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A articulação acontece entre encaixamentos do discurso da narração que é apresentado no decorrer de todo o texto.Acontece entre as fases da uma sequência textual: - No dia 01/06/2012 sexta feira: organizadores textuais que marcam o início da complicação da sequência narrativa - e (L2, primeira ocorrência): marca articulação interna entre as fases 2 e 3 da sequência narrativa; - e (L2, segunda ocorrência): marca a articulação interna da fase 2 da sequência narrativa; - mas (L3): marca o sentido de oposição entre a fase 5 (situação final) e a fase 3 (resultado das ações desencadeadas a partir da complicação apresentada em (a2)), com função de encaixamento. Como a fase 4 não foi desenvolvida, ficou uma lacuna semântica e o leitor não sabe o que motivou a situação final 1 (a criança nasceu sem a doença, mesmo tendo recebido o diagnóstico de microcefalia) <p>Coesão Nominal: O texto apresenta duas séries isotópicas: “uma gestante” e “sua filha”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1)A série anafórica principal inicia-se com a introdução do referente “uma gestante” (L1), retomado por elipse entre e Ø foi (L1); e Ø recebeu (L2); e por SN possessivo sua filha (L2). 2) Série anafórica “sua filha”: introduz a série na (L2) e a retoma por pronome pessoal ela (L2);por SN possessivo, sem alteração lexical Sua filha (L3) e por elipse na (L4) entre éØ uma. <p>Coesão verbal: apresenta 4 ocorrências de pretérito perfeito e uma ocorrência no pretérito imperfeito, dois tempos verbais do subsistema do discurso narração (ideia de fato que já aconteceu):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretérito Perfeito:sentiu (L1);foi (L1);recebeu (L2);naceu (L2). - Pretérito imperfeito:[não] tinha L3). - Duas ocorrências de presente do indicativo: está (L3);é (L3). <p>Mecanismos enunciativos:</p> <p>Gestão das Vozes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - voz do autor empírico - voz social de uma personagem (mãe), que não intervém na ação que compõe o conteúdo temático, mas que serve como instância externa para avaliar o conteúdo temático. Essa voz é marcada pelo discurso indireto, quando informa que “sua filha Melissa está no 5º ano e é uma das melhores alunas da escola” (L3 e L4). <p>Modalizações: Não há realizações modais.</p>

Ao analisarmos os resultados obtidos com as atividades dos módulos da SD, foi possível constatar a ampliação das capacidades de linguagem dos aprendizes confrontados na situação discursiva de produção do gênero notícia. Para demonstrar isso, descrevemos a semiotização do conteúdo temático nas duas produções (inicial e final) por camada textual. Na camada mais englobante, na infraestrutura textual, no que se refere ao plano global, a produção inicial do T1 apresenta o título (Fora Zika) e o corpo da “notícia” composto pela definição da doença e sua causa, seguida

de uma informação sobre a possibilidade da criação da vacina contra a doença. Após a realização das atividades 1, 2 e 3 da oficina 1 (Primeira etapa da SD: apresentação da situação), cujo trabalho centralizou-se em torno do reconhecimento do gênero notícia e dos elementos constitutivos desse gênero, a produção final do T1 está mais próximo da estrutura do gênero notícia. Percebemos que, na reescrita do texto, aparecem elementos constitutivos da notícia que não apareceram na produção inicial, quais sejam: manchete, título auxiliar, lide.

No que tange ao tipo de discurso também houve uma mudança nodal: na produção inicial o discurso dominante foi o teórico, constituído por duas fases da sequência explicativa e apenas uma fase da sequência narrativa. Já na produção final, o discurso dominante foi a narração e a sequência textual dominante foi a narrativa, agora, constituída pelas suas cinco fases prototípicas.

Na camada intermediária do texto também foi possível identificarmos ampliação das capacidades de linguagem após a intervenção por meio da SD. No que diz a respeito da conexão, o operador textual específico da sequência narrativa (“durante 3 ou 5 mês”) da produção inicial foi inadequadamente empregado (“sinhentitas dizem que durante 3 ou 5 mês eles podem criar uma vacina”), já que se subentende, pelo mundo objetivo, que é, aproximadamente entre 3 ou 5 meses, que pode ser criada a vacina contra a doença, mas não que essa vacina será criada durante um tempo de 3 ou 5 meses. Esse problema já não aparece na produção final. Nesta o operador textual específico da narração (No dia 01/06/2016 Sexta Feira) foi usado adequadamente na sequência textual dominante da notícia. Em termos quantitativos de ocorrência de operadores textuais não houve alteração, mas sim em termos de adequação do emprego dos operadores textuais.

Quanto à coesão nominal, percebemos que, na produção inicial, na primeira série anafórica, iniciada pela introdução da palavra doença (L1), retomada pelo pronome relativo que (L1), ocorre um problema: há falta de elementos linguísticos para semiotizar o conteúdo temático. De acordo com nossa interpretação, antes da expressão “em gestantes” (L1) há uma lacuna de retomada por SN demonstrativo (Essa doença). Depois da expressão “em gestantes” (L1) faltou um verbo, possivelmente, o verbo “dar”, com efeito de sentido “provoca”. Daí abre a segunda série isotópica. Esse problema não foi observado na produção final. Já na coesão verbal, notamos que o tempo dominante na produção inicial foi o presente, que não

é o tempo característico do discurso narração. Já na produção final os tempos dominantes foram o pretérito perfeito e o imperfeito, característico desse discurso.

Finalmente, na camada mais superficial do texto, é relevante apontar que nas duas produções, as vozes percebidas foram a do autor empírico e uma voz social, porém, na produção final, a voz social está, do ponto de vista da formulação sintática, mais adequadamente gerenciada. No que diz respeito a modalizações, ocorrem na produção inicial e não ocorrem na final. Contudo, não há apontamentos de problemas nesse item, pois, no gênero notícia há baixa incidência de modalização e, quando ocorre, as lógicas são dominantes por lhe darem um valor de verdade.

Produção Inicial – T 2

TÍTULO: VEJA O QUE O MOSQUITO AEDES YAEGIPT PODE FAZER EM CIDADES GRANDES COMO SÃO PAULO

^{1(a1)}Tem muitas mulheres grávidas que o mosqui Aedes Yaegipti já matou com
²doenças^(b) e para se Protejer é bom usar repelentes, causas, brusas e raquetes e
³também ^(b) é bom tomar cuidado^(a1)os mosquitos são acostumdos picar do joelho
⁴para baixo.^(b) E não se pode deixar água paradas em vasos peneus para o
⁵mosquito Aedes yaegipt não transmitir^(a1)muitos mosquitos ficara pior para o nosso
⁶Pais. ^(c2)**Quando você ve uma garrafa com mosquito da dengue dentro**^(b) não
⁷destanpe ^(a3)se não ele pode ti picar e picar outras pessoas.^(b)É bom ter muito
⁸cuidado^(a4)porque você pode morrer.

Quadro 8: Análise da Produção Inicial do T2

Arquitetura textual (organização interna) produção inicialT2	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático no gênero):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresenta manchete; - apresenta corpo do texto. <p>Tipo do discurso dominante: Teórico</p> <p>Sequência textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b) injuntiva (b)injuntiva (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b)injuntiva (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (c2) narrativa fase 2 (complicação) (b) injuntiva (a3) explicativa fase 3 (resolução) (b) injuntiva (a4) explicativa fase 4 (conclusão-avaliação)
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - que (L1) marca a articulação entre a oração principal e a oração subordinada; - e(primeira ocorrência) (L2):marca articulação entre a sequência explicativa e a sequência injuntiva; - e (segunda ocorrência) (L2): articula termos da sequência injuntiva; - e também (L2 e 3) articula duas sequências injuntivas; - e (L4)marca a articulação entre a sequência explicativa e a sequência injuntiva; - quando (L6)marca a articulação entre sequência narrativa e a fase 3 da sequência explicativa;

	<p>- se não (L6, L7) tem função de encaixar a fase 3 da sequência explicativa na sequência narrativa; - porque (L8) tem função de encaixar a fase 4 da sequência explicativa com a sequência injuntiva.</p> <p>Coesão Nominal: O texto apresenta duas séries isotópicas: mosquito Aedes yaegipte você A primeira série anafórica inicia-se com a introdução do referente mosqui (L1) retomada pelas seguintes anáforas: pela forma plural definida do substantivo referente os mosquitos (L3); pelo mesmo sintagma nominal: o mosquito Aedes yaegipt (L4 e 5); pelo sintagma nominal muitos mosquito (L5); pelo sintagma com mudança lexical mosquito da dengue(L6) e pela anáfora pronominal ele (L7). A segunda série anafórica inicia-se pela introdução do pronome de tratamento você (L6) e retomada pelo pronome pessoal oblíquo ti (L7), e pela mesma forma pronominal você (L8)</p> <p>Coesão verbal: Grande densidade verbal Presente do indicativo: tem (L1); é (L2, L3 e L7); são acostumados (L3); pode deixar (L4); pode picar(L3, 7, com 2 ocorrências) e pode morrer (L8) Pretérito perfeito: matou (L1) Imperativo negativo: não destanpe (L7) Infinitivo: proteger (L2); usar (L2); tomar (L3); transmitir (L5) Futuro: ficará (L5); quando [...] vê (L6)</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: -voz do autor empírico; -voz institucional da Secretária da Saúde: No decorrer de todo o texto.</p> <p>Modalizações: Realizadas pelas unidades de dois estatutos: - auxiliar de modo pode (L4, L7 e L8); - por oração impessoal: É bom (L2, L3, L7) A modalização é do tipo apreciativa.</p>
--	--

Produção Final – T 2

TÍTULO: ZÍKA VÍRUS ATACA NOVAMENTE SUBTÍTULO: MULHER COM SUSPEITA DE ZIKA

1(a2) **Maria Paula**(b2) *de 24 anos*(a2) **foi picada pelo mosquito aedes aegypt em**
2 **Garça**,(a3) **e foi direto para o telefone ligar para a ambulância de Marília**(a4)
3 **ficou internada em Marília e só vai sair dia 1 de setembro de 2016.**(a2) **Maria**
4 **Paula foi picada no dia 20 de abril.**

Quadro 9: Análise da Produção final do T2

Arquitetura textual (organização interna) produção final T 2	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático do gênero): - apresenta manchete; - apresenta título auxiliar; - apresenta quatro elementos do lead (quem? o que? onde? quando?).</p> <p>Tipo de discurso dominante: Narração</p> <p>Sequência textual: (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (b2) fragmento de sequência descritiva (a2) continuação da fase 2 da sequência narrativa (complicação) (a3) fase 3 da sequência narrativa (ações desencadeadas) (a4) fase 4 da sequência narrativa (resolução) (a2) retoma a fase 2 da sequência narrativa (complicação)</p>
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão: - e (L2, primeira ocorrência): marca a articulação entre a fase 2(a2) e a fase 3 (a3) da sequência narrativa; - e (L2, segunda ocorrência): marca a articulação entre a fase 3 (a3) e a fase 4 (a4) da sequência narrativa; - e (L3): marca a articulação entre a fase 4(a4) e a fase 2 (a2) da sequência narrativa, retomada indevidamente;</p>

	<p>Coesão Nominal: O texto apresenta uma única série isotópica: Maria Paula A série anafórica inicia-se com a introdução do referente Maria Paula(L1), é retomada por elipse entre e Ø foi (L2), entre e Ø ficou (L2 e 3); entre e Ø só (L3) e retomado pelo sintagma nominal sem mudança lexical Maria Paula(L4).</p> <p>Coesão verbal: Apresenta quatro ocorrências de pretérito perfeito :foi (L1, 2 e 4);ficou (L3) Apresenta uma ocorrência de verbo composto, futuro perifrástico: vai sair(L3) Apresenta uma ocorrência de verbo no infinitivo :ligar (L2).</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: - voz do autor empírico no papel social de jornalista.</p> <p>Modalizações Não há realizações modais</p>
--	--

A análise comparativa entre a produção inicial e final do T2 proporciona também visualizarmos pontos de melhora no desempenho da expressão escrita dos aprendizes que se submeteram à SD.

Em relação à camada mais englobante do texto, sobre o plano geral do texto, destacamos que, na produção inicial, o agente-produtor desenvolveu apenas dois elementos estruturais do gênero notícia. O que demonstra que as atividades 3, 4, 5 e 6, desenvolvidas na apresentação da situação não foram suficientes para que o ele produzisse seu texto inicial contendo os elementos da estrutura base da notícia. Na produção final, após o desenvolvimento da SD, com as retomadas da organização interna, apresentadas nas atividades 2 do primeiro módulo, e na atividade 2 do segundo módulo, que reforçam a estrutura da organização interna do texto, podemos verificar, a partir da produção final T2, que houve a ampliação das capacidade discursiva de linguagem do plano geral do texto. Na produção final, verificamos que o agente produtor apresentou manchete e título auxiliar, trazendo uma mensagem mais impactante para o leitor. Desenvolveu, também, quatro elementos do lide: quem? “Maria Paula” (L1) o que? “foi picada pelo mosquito aegypti” (L1) onde? “em Garça” (L4). Não é demais destacarmos que o elemento “quando?” foi introduzido no final da organização do texto. Enfim, na produção final do T2, o ponto frágil sobre o plano geral do texto foi que o aluno não desenvolveu o corpo da notícia e seu texto ficou restrito apenas ao desenvolvimento do lide e de algumas informações complementares.

No que diz respeito ao tipo de discurso, o agente-produtor, na produção inicial, escolheu o discurso teórico, já, na produção final, escolheu narração, que é próprio do gênero notícia.

No que se refere ao modo de planificação da linguagem, na produção inicial o agente-produtor do texto 2 desenvolveu a planificação de seu texto com 11 fragmentos de sequências textuais: 5 fragmentos da explicativa; 5 da injuntiva e apenas 1 da narrativa. Os três primeiros fragmentos da sequência explicativa tratam-se da fase da constatação inicial; o quarto, da fase da resolução e o quinto, da fase conclusão-avaliação. Percebe-se que a planificação da produção inicial foi desenvolvida alternando a sequência explicativa com a injuntiva. E em uma dessas trocas, foi introduzido a fase 2 da sequência narrativa (complicação)

Já na produção final, o modo de planificação foi desenvolvido com duas sequências textuais: a narrativa, que é a dominante do gênero notícia e um fragmento da sequência descritiva. A sequência narrativa foi desenvolvida com três fases prototípicas, com exceção da fase 1, a da situação inicial e a situação final. O enunciador começa a sequência já com a fase da complicação (Maria Paula foi picada pelo mosquito *aedes aegypti*), cujo fato desencadeou uma ação (a de ligar para a ambulância), seguida da resolução (a internação no hospital de Marília). Em vez da fase da situação final, o enunciador retoma a fase 2 da sequência narrativa, acrescentando a data em que a vítima foi picada.

Embora o enunciador não tenha conseguido produzir as fases extremadas da sequência narrativa (a situação inicial e a final), é notável a ampliação das capacidades de linguagem na planificação que se desenvolveu no interior do plano geral do texto, pois a sequência narrativa foi dominante na produção final, contra apenas uma fase dessa sequência na produção inicial.

Agora, as capacidades lingüístico-discursivas, no que diz respeito à conexão, destacamos que, na produção inicial encontramos oito operadores textuais: **que** (2 ocorrências), **e**, **e também**, **quando**, **se não**, **porque**. A forma linguística **que** (L1) marca a articulação entre a oração principal e a subordinada; o elemento conectivo **e**, tanto em sua primeira ocorrência (L2) como na segunda ocorrência marca articulação entre um fragmento da sequência explicativa e com a sequência injuntiva; já o operador textual **e também** (L2 e 3) articula duas sequências injuntivas. O operador textual temporal **quando** (L6) marca a articulação entre sequência narrativa e a fase 3 da sequência explicativa, enquanto que o condicional **se não** (L6, L7) tem função de encaixar a fase 3 da sequência explicativa na

sequência narrativa. Finalmente, o operador **porque** (L8) tem função de encaixar a fase 4 da sequência explicativa com a sequência injuntiva.

Sobre os operadores escolhidos na produção inicial, podemos categorizá-los em dois conjuntos: o das conjunções de coordenação na sua forma mais simples, aditiva coordenativa (**que** -2 ocorrências-, **e**, **e também**), com função de ligação/empacotamento, e o das conjunções subordinativas (**quando**, **se não**, **porque**), com função de encaixamento. Na produção final, é perceptível a redução do emprego de conectores e atribuímos essa escolha ao fato de o discurso da primeira produção ser o teórico e o da segunda, a narração, cujo discurso foi organizado somente pela unidade sequencial convencional da sequência narrativa, para construção de uma notícia. Nesse caso, a diminuição de ocorrências de operador textual tem caráter positivo.

Com relação às operações de coesão nominal, observamos duas séries anafóricas na produção inicial contra uma na produção final. Essa redução também é vista de modo positivo, pois entendemos como foco no agente das ações que constituem o conteúdo temático da notícia.

Já no mecanismo da coesão verbal notamos avanços significativos. Na produção inicial, o agente-produtor escolheu explorar o subsistema do tempo verbal presente, com onze ocorrências contra uma ocorrência apenas uma ocorrência do pretérito perfeito. Esse tempo não é frequente no discurso narração, que é organizado por sequências narrativas, cujo par perfeito-imperfeito é o característico. Na produção final, a escolha do agente-produtor foi por explorar o subsistema do tempo passado, com quatro ocorrências do pretérito perfeito e uma do futuro perifrástico, sem ocorrência do tempo presente.

No que se refere à camada superficial do T2, observamos que as vozes mobilizadas na produção inicial foram a do autor empírico, na função social de jornalista e a voz institucional da Secretaria da Saúde. Na produção final, a administração das vozes ficou restrita à voz do autor empírico, no papel social de jornalista.

Quanto à modalização, na produção inicial, encontramos modalização apreciativa, marcada por unidades linguísticas diferentes: por auxiliar de modo (pode) e por oração impessoal (É bom). Esse tipo de modalização não é comum em gênero da ordem do NARRAR autônomo-disjunto, cujo conteúdo temático de um texto

apresenta-se de maneira disjuntas das coordenadas do mundo ordinário da ação de linguagem do agente produtor do texto. Na produção final, não encontramos realizações modais. Assim, nesse mecanismo enunciativo também observamos ampliação de capacidades de linguagem.

Produção Inicial – T 3

ZIKA VIRUS

Caso de Zika vírus de até 6000 casos

Mulheres grávidas com casos de microcefalia

1(a1)Mulheres grávidas correm muito risco do bebê nascer com microcefalia,(b)a mãe
2quando picada, tem que ir ao médico logo quando (ver ou sentir) os sintomas,
3para ver se afetou a microcefalia e continuar tratando o Zika vírus. (a1)Em Marília
4ainda não teve casos do Zika vírus descoberto.(a1)Em Bauru já descobriu um caso
5de dois ainda que não é certeza.(a1)nas regiões próximas poderão ter casos de Zika
6vírus.(a1)No final do ano poderá a chegar a ter 20.000 casos do Zika vírus,(b)o
7certo é as mulheres grávidas andarem cobertas, com calças blusas de manga entre
8outros para não pegar o Zika vírus e ter menos chances de pegar(b)todas as
9pessoas em 7 em 7 dias verificar sua casa e deixar os agentes de saúde entrar em
10sua casa.

Quadro 10: Análise da Produção Inicial do T3

Arquitetura textual (organização interna) produção inicial T3	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático no gênero):</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresenta manchete; - apresenta título auxiliar; - Lide (apresenta duas ocorrências: Quem? Mulheres grávidas e O que? Correm muito risco do bebê nascer com microcefalia) <p>Tipo do discurso dominante: Teórico/Interativo O texto é construído por um longo segmento do discurso teórico, preenchido pelas sequências explicativas, e por um segmento do discurso interativo, marcado pelas sequências injuntivas</p> <p>Sequência textual dominante:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b) injuntiva (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b) injuntiva (b) injuntiva
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando (L2, primeira ocorrência): articula internamente a sequência injuntiva - logo quando (L3): marca a articulação interna da sequência injuntiva - e (L3, L8, L9) com sentido de adição, articulam internamente as sequências injuntivas - e (L5): articula frases da mesma sequência explicativa, com função de ligação, empacotamento. - Em Marília (L3): articula duas sequências: a injuntiva e a explicativa. - Em Bauru (L4) marca a articulação entre o mesmo discurso (discurso teórico) e a mesma planificação (sequência explicativa) - nas regiões próximas (L5): articula frases da mesma sequência explicativa - No final do ano (L6): explicita a articulação entre segmento de discurso teórico e o discurso interativo, bem como a articulação entre sequência explicativa e injuntiva.. - em 7 em 7 dias (L8): marca a articulação interna da sequência injuntiva. <p>Coesão Nominal: O texto apresenta três séries isotópicas: a principal inicia-se com a introdução do tema mulher grávida, com zika</p>

	<p>vírus, e a outra série, todas as pessoas.</p> <p>1) Série anafórica principal: inicia-se na introdução do referente mulheres grávidas e segue com as retomadas por um SN definido A mãe (L1) e um SN definido, sem mudança lexical mulheres grávidas (L6 e L7);</p> <p>2) Série anafórica com o tema Zika vírus(L3): retomado pela anáfora do tipo SN sem mudança lexical, (L4,L5,L6,L8);</p> <p>3) Série anafórica todas as pessoas (L8): retomada por SN possessivo sua casa(L9).</p> <p>Em todas as séries, a coesão nominal foi feita predominantemente com o tipo repetição do referente, sem mudança lexical; eventualmente com elipse e Sintagma Nominal (SN) definido e possessivo.</p> <p>Há outras séries anafóricas como microcefalia e casos de Zika vírus que não foram analisadas.</p> <p>Coesão verbal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas do presente, para dar ideia de verdade geral ao fato narrado: correm (L1); é (L 5e L6) - formas de pretérito, para por em primeiro plano o fato: não teve (L 4); descobriu (L4) - ocorrências de futuro, para efeito de prevenção: poderão ter (L5); poderá chegar (L6) - ocorrências do imperativo, para demonstrar hierarquia: tem que ir (L2); continuar (L 3); verificar (L9); deixar (L9) <p>Mecanismos enunciativos:</p> <p>Gestão das Vozes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - há traços da voz do autor empírico no discurso interativo (sequências injuntivas) - voz social indeterminada: marcada nas sequências explicativas - voz institucional (inserção da voz do ministério da saúde): marcada pela última sequência injuntiva: desde “em 7 em 7 dias” (L9) até o final (L10) <p>Modalizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deôntica: marcada por verbos no imperativo e por auxiliar de modalização para dar uma ordem à população tem que ir (L 2) verificar sua casa (L9) deixar os agentes (L9) <ul style="list-style-type: none"> - lógica: marcada pelas unidades auxiliares de modo: poderão ter (L5) e poderá chegar (L6)
--	--

Produção Final - T 3

CASO DE ZIKA VÍRUS EM GOIANÉSIA (GO)

1(a1) **Em Goiania Aline Pires Souza**(b) *de 34 anos*, (a1) **estava perto de um lixão**(a2) **e começou a sentir alguns sintomas**,(a3) **foi ao hospital e descobriu que estava com Zika Vírus**,(a1 nova) **e foi entrevistada pelo repórter Vinicius da Silva**(b) *de 446 anos*, **no dia seguinte**.

5 (a5) **Ela falou que o caso dela estava grave e que tinha que ficar internada no hospital**.

7(a6) **Os agentes de saúde achou que teriam que investigar o local de onde Aline Pires de Souza foi picada e limpar o local**.

Quadro 11: Análise da Produção Final do T3

Arquitetura textual (organização interna) produção final – T3	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> -presença de manchete; -ausência de título auxiliar; -presença de três elementos do de lide: Quem? Aline Pires de 34 anos; Onde? Em Goiania; O que? Sentiu sintomas. <p>Tipo de discurso: Narração e Relato Interativo.</p> <p>Sequência textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a1) fase 1 da sequência narrativa (situação inicial) (b) fragmento de sequência descritiva (a1) continuação da fase 1 da sequência narrativa (situação inicial) (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (a3) fase 3 da sequência narrativa (ações desencadeadas) (a1 nova) fase 1 da sequência narrativa (nova situação inicial)

	<p>(b) fragmento de sequência descritiva (a5) fase 5 da sequência narrativa (situação final) (a6) fase 6 da sequência narrativa (avaliação)</p>
<p>CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA</p>	<p>Conexão: - e (L2, primeira ocorrência): articula dados da mesma fase da sequência narrativa (situação inicial) - e (L2, segunda ocorrência): articula dados da mesma fase da sequência narrativa (complicação) - conjunção integrante que (L2): articula duas orações sendo a segunda o complemento da primeira - e (L3): articula duas fases da sequência narrativa: a os dados das ações desencadeadas da complicação com os da nova situação inicial apresentada. - no dia seguinte (L4): marca a mesma articulação apontada para o operador textual e da (L3) - conjunção integrante que (L5, duas ocorrências): articula duas orações sendo a segunda o complemento da primeira. No caso da primeira ocorrência, articula a oração principal “Ela falou” com “o caso dela estava grave”. Na segunda ocorrência, articula a mesma oração principal “Ela falou” com “tinha que ficar internada no hospital”. - e (L5): articula internamente duas orações subordinadas a mesma oração principal, conforme apontado no operador textual da conjunção integrante que (L5). - conjunção integrante que (L7): articula uma oração principal a sua subordinada correspondente: “Os agentes de saúde achou” com “teriam que investigar o local de onde Aline Pires de Souza foi picada”. - e (L8): articula internamente dados da fase da avaliação da sequência narrativa.</p> <p>Coesão Nominal: Desenvolvem-se 3 séries isotópicas 1) A primeira série apresenta-se na manchete “caso de Zika Vírus segue retomada pela anáfora estava com Zikavírus(L3). 2) A segunda série inicia-se pelo referente Aline Pires Souza(L1) e é retomado por elipse entre e ∅ começou (L2); e ∅ foi (L3); entre que ∅ tinha (L5); por pronominalização ela (L5); pelo possessivo dela (L5); pelo SN, sem mudança lexical Aline Pires de Souza (L8). 3) A terceira série inicia-se pelo referente os agentes(L7) e é retomado por uma elipse em que ∅ teriam (L7); e ∅ limpar o local(L8).</p> <p>Coesão verbal - Formas do pretérito para dar a ideia que o fato aconteceu: estava (L1, 2 e5); começou (L2);foi (L2, L3 e L8); descobriu (L2); falou (L5); tinha (L4); achou (L7); - Forma do futuro do pretérito para dar a ideia de que solução institucional seria tomada: teriam (L7). - Ocorrência do imperativo para demonstrar ação: tinha que ficar (L5); teriam que investigar (L7).</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: Não há traços da voz do autor; Nomeia um outro agente que tem a função de repórter apresentado em entrevistada pelo repórter Vinicius da Silva de 46 anos; Voz do personagem agente nas ações que constituem o conteúdo temático: Ela falou que o caso dela estava grave e que tinha que ficar internada no hospital (L5 e 6).</p> <p>Modalizações: Realizações modais do tipo lógica: tinha que (L5); teriam que (L7).</p>

Ao cotejarmos a produção inicial e a final do T3 também constatamos que o agente-produtor ampliou as capacidades discursivas e linguístico-discursivas em alguns mecanismos e não em outros.

Em relação à camada mais englobante, no Plano Geral do texto, a produção inicial apresenta manchete, título auxiliar, duas ocorrências de lide, como a resposta à pergunta quem? (“mulheres grávidas” (L1)) e a do o quê? (“correm muito risco de nascer com microcefalia” (L1)) e foi desenvolvido o corpo do texto. Porém, esse último elemento estrutural não está organizado em torno de um episódio específico com seus respectivos comentários, como previsto no gênero. Antes, é planejado

por uma cinco fragmentos da sequência explicativa, mas todos eles tratam da fase 1 (constatação inicial). Então, mesmo todos esses fragmentos estarem relacionados ao tema “zika vírus”, apresentam-se somente em seu estado inicial da ideia, sem desenvolvê-la, o que gera o efeito de que as ideias estão “jogadas” e não foram desdobradas em suas fases sub-ordenadas, para construir o raciocínio explicativo completo.

Na produção final T3, o texto apresenta a manchete, mas não o título auxiliar, no entanto, essa falta não afeta a textualização da notícia, pois o assunto já é bem apresentado pela manchete. O plano geral do texto apresenta, ainda, novo elemento do lide, que não integrava a estrutura geral da produção inicial, compondo essa parte (lide) por três elementos: quem? (“Aline Pires de 34 anos” (L1)), onde? (“Em Goiania” (L1)) e o quê? (“sentiu alguns sintomas” (L2)).

Com relação ao tipo de discurso, o agente-produtor desenvolveu o corpo da notícia planejando o discurso narração, previsto na notícia, em três frases. Então, no que diz respeito à planificação, a produção inicial foi desenvolvida por oito fragmentos de sequência textual: cinco da sequência explicativa e três da injuntiva. Ressalvamos que todos os fragmentos da sequência explicativa tratam-se da fase 1 (constatação inicial). Nenhuma dessas constatações iniciais foi problematizada, nem lhes foi apresentada uma resolução tampouco a fase da conclusão foi desenvolvida. Esse problema não ocorre com as sequências injuntivas que se desenvolvem enumerando ações para serem cumpridas.

Já a planificação da produção final do T3 foi desenvolvida com duas sequências: a narrativa e a descritiva. Em (a1) tem-se a fase 1 da sequência narrativa (situação inicial), encaixada com um fragmento de sequência descritiva em (b) e depois segue a continuação dessa fase 1, à qual são acrescentadas as fases 2 (complicação) e 3 (ações desencadeadas) da sequência narrativa em (a2) e (a3) fase 3 da sequência narrativa. Porém, as fases da resolução e situação final não foram formuladas. Parece-nos que o enunciador, ao apresentar uma nova situação inicial em (a1 nova), que é a situação da entrevista, também encaixada com um fragmento de sequência descritiva em (b), ele estaria concluindo o raciocínio narrativo nas suas fases finais (resolução e situação final). No entanto, ele apenas apresenta novamente a mesma situação inicial com o fato da entrevista. Para essa nova situação também não foram formuladas as fases 2, 3 e 4 da sequência

narrativa. Mas a fase 5 (situação final) em (a5) e a fase 6 acrescentada a esse tipo de sequência (avaliação), em (a6).

Em relação aos mecanismos de conexão, a produção inicial apresenta onze ocorrências, sete delas com o objetivo de articular as fases das sequências, três com a presença do articulador “e” (L3, L8 e L9) com sentido de adição. Na produção final, há a utilização de 8 ocorrências de mecanismos de conexão no desenvolvimento do texto. Todos eles articulam as fases da sequência ou frases de uma mesma sequência. Podemos dizer que a quantidade de ocorrências não é sinônimo de ampliação de capacidades linguísticas, pois a produção final apresenta menor ocorrência de elementos de conexão e apresenta maior qualidade na expressão escrita, aproximando-se mais do gênero proposto.

Sobre a coesão nominal, tanto a produção inicial como a final desenvolvem três séries isotópicas, com introdução do referente e suas devidas retomadas, cujo recurso mais frequente são por meio das formas pronominais e das elipses. A respeito desse mecanismo, observamos que não foi computada, na produção final, a ampliação dessa capacidade específica, pois as retomadas anafóricas aconteceram, na maior parte, por meio de elipses; sendo que o produtor poderia ter escolhido outros tipos de anáforas.

Em relação a coesão verbal, tanto a produção inicial como a produção final apresentam alta densidade verbal, porém, a final apresenta maior número de verbos no pretérito e uma forma no futuro do pretérito, dois tempos verbais característicos do discurso narração, dominante na notícia. Esse dado mostra que houve ampliação dessa capacidade linguística.

Na camada mais superficial do texto, sobre a gestão das vozes, a produção inicial apresenta três instâncias discursivas: a voz do autor empírico, voz social indeterminada e voz institucional. Na produção final, duas instâncias: a voz indeterminada, que elege um repórter, e a voz do personagem, apresentada pelo discurso indireto. Essa última ocorrência, comparada à produção inicial, demonstra uma ampliação em relação à gestão das vozes. O segmento “Ela falou que o caso dela estava grave e que tinha que ficar internada” (L5 e L6) corrobora nossa avaliação.

Quanto às modalizações, na produção inicial, há avaliações do conteúdo temático do tipo deôntica e lógica. Na produção final, há somente do tipo lógica, a

que são as mais frequentes nas notícias. Mesmo considerando a hipótese de a escolha somente pela lógica não ter sido feita consciente, ainda assim consideramos, aqui, que o agente produtor avançou em suas capacidades de linguagem.

Produção Inicial- T 4

OS CIENTISTAS ESTÃO TENTANDO FAZER UMA VACINA CONTRA O ZIKA
 Os cientistas dizem que estão trabalhando em sima vacina contra o vírus da zika.
^{1(a1)}Os cientistas comprovam que o caso do zika vírus pode chegar até o final do
²ano, aproximadamente 20.000 casos^(b) *no Brasil.*^(a3) Segundo eles, estão tentando
³criar uma vacina contra o vírus da Zika, que aproximadamente dura 5 á 8 anos.

Quadro 12: Análise da Produção Inicial do T4

Arquitetura textual (organização interna) produção inicialT4	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Arquitetura textual (organização interna): - manchete; Título auxiliar; Corpo de texto</p> <p>Tipo de discurso: teórico</p> <p>Sequência textual: (a1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b) fragmento da sequência descritiva (a3) fase 3 da sequência explicativa (resolução)</p>
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão: - que (L1): faz conexão entre elementos da mesma frase da sequência explicativa. - Segundo eles (L2), faz conexão entre fragmento da sequência descritiva e a fase 3 da sequência explicativa. - que (L3)encaixa duas frases da fase 3 da sequência explicativa.</p> <p>Coesão Nominal: No texto, encontramos desenvolvidas duas séries anafóricas: 1) A primeira inicia pelo referente cientistas(L1) e é retomado pelo pronome pessoal eles (L2) e pela elipse entre eles e estão (L2) 2) A segunda série inicia por caso de zika vírus(1) e é retomada pela forma lexical reduzida casos (L2), e outra forma reduzida vírus zika (L3)</p> <p>Coesão verbal: Exploração do subsistema do presente: comprovam (L1); pode chegar (L1); estão tentando criar (L2); dura (L3).</p> <p>Gestão das Vozes: - Voz social marcada pelo trecho: segundo eles (L2) e pelas sequências explicativas (a1 e a3)</p> <p>Modalizações: Marcada pelo auxiliar de modo pode (L1) e pelo advérbio aproximadamente (L2 e 3).</p>

Produção Final – T 4

PESSOAS SÃO INFECTADAS PELO ZIKA VIRUS EM PERNANBUCO PESSOAS SÃO PICADAS PELO ZIKA VIRÚS E CORREM RISCO DE MORTE.

- 1 (a2) Em Pernambuco na cidade de Recife às 14:30(b1) foi comprovado que em 1 ano
2 1.424 pessoas foram picadas pelo Zika Vírus e 200 dessas pessoas morreram.
- 3 (c3) **Fizemos uma entrevista com os familiares da jovem que morreu Sara Sol**(c6)
4 **e eles dizem “Sinto muita falta dela pois ela era a nossa filha cassula”**
- 5 (a4) Médicos também dizem que se a gente se prevenir a dengue vai sumir.

Quadro 13 Análise da Produção Final do T4

Arquitetura textual (organização interna) produção final T4	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manchete; - subtítulo; - corpo da notícia <p>Tipo de discurso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - narração e relato interativo <p>Sequência textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a2) fragmento da sequência descritiva (aspectualização) (b1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (c3) fase 3 da sequência narrativa (ações desencadeadas) (c6) fase 6 da sequência narrativa (avaliação) (a4) fase 4 da sequência explicativa (conclusão)
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - em 1 ano (L4): operador textual que liga frases na sequência explicativa; - e (L2): tem função de ligação e une internamente duas frases da mesma sequência explicativa; - que(L3): pronome relativo que liga termos da mesma oração; - e (L4): liga duas fases da sequência narrativa (ações e avaliação); - conjunção integrante que (L5) seguida de uma oração condicional “se a gente se prevenir” (L5) : liga duas orações, uma principal e uma subordinada, sendo que esta última serve como complemento para a primeira: “Médicos também dizem” com “a dengue vai sumir”. <p>Coesão nominal:</p> <p>O texto apresenta três séries isotópicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A série anafórica principal inicia-se com a introdução do referente pessoas (L2) é retomada pelo SN demonstrativo dessas pessoas (L2); 2) A segunda série anafórica inicia-se com a introdução de familiares da jovem que morreu (L3) e é retomada pelo pronome pessoal eles (L4) 3) A terceira série anafórica inicia-se pelo referente a jovem que morreu (L3), é retomada pelo substantivo SN próprio Sara Sol (L3) e pelo pronome possessivo dela (L4), pelo pronome pessoal ela (L4) <p>Coesão verbal:</p> <p>O texto apresenta grande densidade verbal, com ocorrências no pretérito e no presente, como é previsto no discurso narração e relato interativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seis ocorrências de verbo no pretérito: foi (L1); foram (L2); morreram (L2); Fizemos (L3); morreu (L3); era (L4) - Quatro ocorrências no presente: dizem (L4); sinto (L4); dizem (L5) - Uma ocorrência no futuro perifrástico: vai sumir (L5); <p>Mecanismos enunciativos:</p> <p>Gestão das Vozes:</p> <p>O agente produtor gerencia as vozes em três instâncias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a voz do autor empírico; - a voz do social que é apresentada com a fala do personagem agente nas ações que constituem o conteúdo temático “sinto muita falta...filha caçula”(L4) - a voz institucional marcada pelo discurso indireto iniciada em Médicos também dizem... sumir (L5) e pelas sequências explicativas.

Modalizações:

A modelização feita é a do tipo lógica, expressada pela sequência explicativa **Médicos também dizem que se a gente se prevenir a dengue vai sumir** (L5)

Ao analisarmos o T4 produção inicial e final, constatamos que o agente-produtor ampliou as capacidades de linguagem nas três camadas textuais.

Em relação à camada mais englobante, no que se refere ao plano geral da texto, na produção inicial, encontram-se três elementos que constituem a notícia: manchete; título auxiliar, onde o aluno faz uma repetição do enunciado apresentado na manchete; corpo da notícia, sem ocorrências no lide. Após a realização das atividades da primeira etapa da SD, expostas na apresentação da situação, pelas atividades 4, 5 e 6, que retomam a organização interna da notícia, a produção final do T4 apresenta mais elementos da estruturação previstas no gênero. O texto apresenta uma manchete e um título auxiliar relacionado à notícia; o lide apresenta duas informações: onde? Em Pernambuco (L1), o quê? Pessoas foram picadas pelo Zika Vírus (L2). Interessante ressaltar, aqui, o que participante usa o nome do vírus também como responsável pela transmissão da doença.

Quanto à planificação, a produção inicial do texto 4 foi desenvolvida com duas sequências: a explicativa, com suas duas fases (constatação inicial) e (resolução) e, entre estas está um fragmento da sequência descritiva. Nenhuma fase da sequência narrativa foi produzida. A produção final do T4 foi planificada com um fragmento da sequência descritiva, a fase da aspectualização, em (a2); dois fragmentos da sequência explicativa: fase 1 (constatação inicial), em (b1) e fase 4 (conclusão), em (a4); e por duas fases da sequência narrativa: fase 3 (ações desencadeadas) e fase 6 (avaliação), em (c3) e (c6), respectivamente. O avanço das capacidades de linguagem conquistado na produção final em relação à inicial é justamente a presença de fases da sequência narrativa, característica da notícia, que não foram desenvolvidas na produção anterior.

Em relação ao tipo de discurso, a produção inicial do T4 apresenta o discurso teórico, da ordem do EXPOR, articulado a um mundo conjunto ao mundo ordinário do agente produtor, cuja conjunção está marcada pela ausência de um espaço-temporal origem, as ações verbalizadas podem ser expressas por uma atemporalidade de referência. Após a realização das atividades organizadas na oficina 6, denominada capacidade discursiva, composta pela apresentação do

discurso dominante da *notícia* da ficha de autoavaliação da produção inicial , e pelas retomadas feitas de forma oral, a produção final T4 apresenta avanços em relação ao discurso, pois o enunciador faz a escolha do discurso narração e relato interativo, da ordem do NARRAR, articulados ao mundo disjunto ao seu mundo ordinário. Essa disjunção é marcada com a presença de um espaço-temporal origem, expressando anterioridade da ação verbalizada no texto no momento em que se dá o narrado. Assim, na produção final, o enunciador desenvolve duas fases da sequência narrativa, duas fases da sequência explicativa e uma fase da sequência descritiva. É importante ressaltar que, mesmo não tendo desenvolvido todas as fases da sequência narrativa, com a qual se planifica o gênero notícia, o agente-produtor fez uso de duas das cinco fases, e arriscamos a afirmar que se o módulo fosse aprofundado, desenvolvendo mais atividades, ele conseguiria produzir outras fases da sequência narrativa e melhorar a textualização daquelas que já produziu.

Na camada intermediária do texto, também identificamos a ampliação da capacidade de linguagem após a intervenção das atividades apresentadas no módulo 3. Consideramos oportuno ressaltar que várias retomadas a respeito das conexões e coesão nominal e verbal foram realizadas de forma oral, a partir das incidências apresentadas nas notícias introduzidas como instrumento didático na SD desenvolvida.

Na produção final do T4, o enunciador realizou atividades de conexões com os seguintes operadores textuais: a conjunção integrante “que” (L2); “e” (L3) e “pois” (L3) para ligar as frases da sequência narrativa.

Quanto à coesão nominal, na produção inicial, a segunda série anafórica introduzida pelo referente “zika vírus” (L1) foi retomado pelo recurso do mesmo referente(L3), dando a impressão de falta de vocabulário do enunciador, já que o texto tem uma extensão curta. Esse tipo de substituição não ocorre na produção final, cujas substituições anafóricas são realizadas sem repetições do próprio referente, eliminando o efeito de circularidade que essa escolha gera num texto curto.

Em relação a essa ampliação de capacidade, é também oportuno ressaltar que a atividade 4 do terceiro módulo proporcionou essa aprendizagem, pois a proposta da atividade consistia, de forma coletiva, voltara uma produção escrita que

apresentava fragilidade nas retomadas anafóricas e corrigir o problema de coesão nominal juntos, professora-pesquisador e alunos.

Em relação à coesão verbal, a produção inicial apresenta baixa densidade de verbos, com introdução dessa categoria no tempo presente, que não são frequentes na narração. Já a produção final apresenta alta densidade verbal, sendo que seis verbos são do subsistema do tempo pretérito perfeito, característico da narração, em cujo discurso é produzido o gênero notícia, juntamente com o tempo imperfeito.

Finalmente, na camada mais superficial, tanto a produção inicial como a final do T4 apresentam gerenciamento adequado de vozes. Na produção inicial apenas uma ocorrência marcada pela voz social (L2) e, na produção final, três ocorrências se destacam, sendo uma voz que procede do autor da produção (L2) e duas vozes social/institucional, linhas (L4) e (L5). Esta última é marcada pelo discurso indireto, apresentado no desenvolvimento da atividade 3, do segundo módulo.

Em relação às modalizações, na produção inicial não há realização modal, já na produção final o enunciador escolheu realizar a modalização do tipo lógica, marcada pelo discurso indireto. Essa capacidade discursiva não foi apresentada de forma sistematizada nos módulos da SD, porém, foi desenvolvida oralmente, juntamente com a realização das leituras das notícias presentes na SD.

Produção Inicial – T 5

ZIKA VIROS

MOSQUITO AEDS AEGYPYTY TRANSMITE ZIKA VIROS

O mosquito pica a mulher durante a gravidez

- 1 (a2) **Em São Paulo Carolina é picada por aeds aegypty durantea gravides.**(a1)
- 2 **Ela estava andando pelo parque após chover.**(a2) **Quando foi fazer a cirurgia**
- 3 **descobriu que o bebê iria nascer com microcefalia.**(b1) Medicos estão fazendo
- 4 uma vacina chamada antizika(b3) as prefeituras pagam R\$ 1.200 por dia para fazer a
- 5 vacina antizika e (b3) pagam 158.000 para atrair médicos profissional afirma a
- 6 presidenta Dilma.

Quadro 14: Análise da Produção Inicial do T5

Arquitetura textual (organização interna) produção inicial T5	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto (organização do objeto temático no gênero):</p> <ul style="list-style-type: none"> -apresenta manchete; -título auxiliar; -lide: onde? Em São Paulo (L1); quem? Carolina (L1) O quê? É picada ... durante a gravidez (L1); -corpo da notícia. <p>Tipo de discurso: Narração (sequências (a2) e (a1) Teórico (sequências (b1) e (b3)</p>

	<p>Sequência textual: (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (a1) fase 1 da sequência narrativa (situação inicial) (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (b1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (b3) fase 3 da sequência explicativa (resolução) (b3) fase 3 da sequência explicativa (resolução)</p>
<p>CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA</p>	<p>Conexão: - Em São Paulo (L1), introduz a sequência narrativa - Quando (L2) articula duas orações (a principal e a subordinada) da fase 2 da sequência narrativa. - conjunção integrante que (L3): articula duas orações, sendo a segunda o complemento da primeira - e (L5): liga dois fragmentos de sequência explicativa.</p> <p>Coesão Nominal: O texto apresenta duas séries isotópicas: “Carolina” e “prefeitura” 1)A primeira série anafórica é introduzida pelo referente Carolina (L1), o qual é retomado pelos seguintes processos anafóricos: pronome pessoal ela (L2);por elipse entre quando \emptyset foi(L2) e entre cirurgia \emptyset descobriu (L2 e 3). 2)A segunda série anafórica inicia-se pelo referente já definitivizado as prefeituras(L4), com retomada por elipse entre e \emptyset pagam (L5).</p> <p>Coesão verbal: O texto apresenta alta densidade verbal - Cinco ocorrências do presente do indicativo: é (L1); estão fazendo (3); pagam(uma ocorrência na L4 e outra na L 5); afirma (L5) - Uma ocorrência de pretérito imperfeito :estava andando(L2) - Duas ocorrências do pretérito perfeito: foi (L2); descobriu (L3) - Uma ocorrência de futuro do pretérito :iria nascer(L3) - Duas ocorrências de infinitivo: chover (L2); fazer (L4); atrair (L5)</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: - voz do enunciador - voz social apresentada em afirma a presidenta Dilma (L5 e 6)</p> <p>Modalizações: Não houve realizações modais</p>

Produção Final – T 5

A MICRICEFALIA ESTÁ PRESENTE MULHER É PICADA PELO MOSQUITO AEADES AEGIPTI

- 1(a1)**No estado do Pernambuco Maria Lopez foi picada pelo aedes aegypti quando estava grávida sem perceber.**
- 3**Ela estava passeando pela praça após a chuva.**(a2)**Quando foi fazer o exame e 4a notícia não foi nada boa. O bebê iria nascer com a doença microcefalia.**
- 5**O esposo de Maria Lopez ficou muito desesperado com o bebê.**
- 6**Ainda bem que ela é rica para comprar o medicamento para colocar no bebê que 7está enfermo.**
- 8(b3)Dilma sabendo o que está acontecendo avisa o Brasil que prefeituras estão 9pagando um número grande para atrair médicos sensacionais e para comprar o 10soro e acionar nos bebês com microcefalia.
- 11(a5)**Os pais da criança estão assustados e apavorados com o nascimento da 12criança e a doença dela.**

Quadro 15: Análise da Produção Final do T5

Arquitetura textual (Organização interna) produção final T5	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto: -apresenta manchete; -apresenta título auxiliar; -apresenta lide (onde? Quem? O quê? -apresenta corpo da notícia</p> <p>Tipo do discurso dominante: Narração</p> <p>Sequência textual: (a1) fase 1 da sequência narrativa (situação inicial) (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (b3) fase 3 da sequência explicativa (resolução) (a5) fase 5 da sequência narrativa (situação final)</p>
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão: - No estado do Pernambuco (L1): introduz a sequência narrativa - quando (L2): articula duas orações (a principal e a subordinada) da fase 1 da sequência narrativa; - quando (L3): articula duas orações (a principal e a subordinada) da fase 2 da sequência narrativa; - e (L11): apresenta sentido de adição entre duas frases da fase 3 da sequência explicativa; - e (L12): apresenta sentido de adição entre duas frases da fase 5 da sequência narrativa.</p> <p>Coesão Nominal: O texto desenvolve duas séries isotópicas: 1)A primeira série anafórica inicia-se pelo referente Maria Lopez (L1), retomada pela elipse entre quando Ø estava (L2), retomada, novamente, pelo pronome pessoal ela (L3) e pela elipse entre foi Ø fazer (L3). A série prossegue pela retomada do referente Maria Lopez (L5) e pela retomada do pronome pessoal ela (L7). 2)A segunda série anafórica é introduzida com o referente criança (L12), retomada, novamente, pelo referente criança (L12) e em seguida pelo pronome possessivo dela (L13).</p> <p>Coesão verbal: O texto apresenta alta densidade verbal previsto no discurso narração. - Quatro ocorrências de pretérito perfeito do indicativo: foi fazer (L1, 3 e 4); estava (L2 e 3); ficou (L5) - Três ocorrências de presente: está (L8); estão pagando (L8 e 9); estão (11) - Oito ocorrências de infinitivo: perceber (L2); comprar (L6); colocar (L6); atrair (L9); comprar (L9) acionar (L10)</p> <p>Mecanismos enunciativos: Gestão das Vozes: O autor gerencia as vozes em duas instâncias -Voz do personagem agente nas ações que constituem o conteúdo temático: marcada pelo discurso indireto Ainda bem que ela... (L7 e 8). -Voz institucional apresentada em Dilma sabendo... (L8 e 10).</p> <p>Modalizações: A avaliação do conteúdo temático é feita por realização modal do tipo apreciativa marcada pela expressão expletiva Ainda bem que (L6) e pelo adjetivo sensacionais (L9)</p>

A análise comparativa entre o T5 inicial e final demonstra que o agente-produtor não apresentou grandes ampliações em relação às capacidades de linguagem trabalhadas na SD. Arriscamos a dizer que ele ficou vinculado ao assunto que desenvolveu na produção inicial e, a cada retomada que fazia ao texto inicial, para fazer a ficha de autoavaliação, memorizava o texto e o usava como uma referência para a reescrita. Ainda apresentou algumas fragilidades na produção final posicionando-se, com suas opiniões pessoais, o que não é previsto para o autor no

gênero notícia, e sim na forma de comentários externos que dão veracidade ao fato noticiado.

No que se refere ao plano geral do texto, na produção inicial, o enunciador desenvolveu seis elementos: manchete; título auxiliar, lide (onde? “Em São Paulo” (L1), quem? “Carolina” (L1) o que? “É picada por aedes aegypti” (L1) e desenvolveu o corpo da *notícia*. Na produção final, o plano global do texto foi organizado como na produção inicial, desenvolvendo seis elementos: manchete, título auxiliar, lide (onde? “No estado de Pernambuco” (L1), quem? “Maria Lopes” (L1), o que? “foi picada pelo aedes aegypti” (L1). Desse modo, tendo como base o critério da avaliação comparativa entre produção inicial e final, não houve ampliação das ocorrências dos elementos que constituem o plano geral e, por conseguinte, nessa capacidade discursiva específica, não houve ampliação também. Ressalvamos que esse texto já foi selecionado, entre as 26 produções iniciais, como um texto considerado bom, e a base da escolha foi a quantidade de elementos apresentados em seu plano geral.

Em relação ao discurso dominante da produção inicial, há ocorrência do discurso narração, previsto na notícia, e ocorrência do discurso relatado. Os mesmos discursos estão presentes na produção final, porém, na produção final, o agente produtor, desenvolve o discurso narração com mais detalhamentos ao longo do texto.

No que se refere à sequencialidade do plano geral da produção inicial, esta foi desenvolvida com duas sequências textuais: a narrativa e a explicativa. A narrativa foi construída com duas das cinco fases prototípicas, embora apresente dois fragmentos de uma das fases: complicação, em (a2); situação inicial, em (a1) e outra complicação, em (a2), segunda ocorrência. A sequência explicativa foi produzida com duas das suas quatro fases prototípicas: a constatação inicial, em (b1) e a fase 3 (resolução), em (b3), com duas ocorrências. A sequencialidade da produção final não foi diferente em termos de tipo de sequência. Também foi desenvolvida com as sequências narrativa e explicativa. A diferença está no número das fases da explicativa que cai de 3 fases para uma. Não que não possa haver outras sequências na notícia, além da narrativa, dada a heterogeneidade de modos de planificação característica da maioria dos textos, mas o foco da intervenção estava no desenvolvimento das capacidades de linguagem para dominar o gênero notícia,

cuja sequência característica é a narrativa. Sobre a planificação da produção final do T5, destacamos que a sequência narrativa foi desenvolvida com três de suas fases características: a situação inicial, em (a1); a complicação, em (a2) e a situação final, em (a5). Na produção final, o enunciador avançou na fase 5 da sequência narrativa. Ainda precisa desenvolver capacidade para produzir as fases 3 e 4, isto é, para desencadear ações a partir da complicação (fase 3), e para desenvolver a resolução (fase 4). A fase 3 não foi apresentada em nenhuma das produções e a 4 está desenvolvida sob a estrutura da sequência explicativa; ambas as sequências possuem, em suas fases prototípicas, a fase da resolução. O produtor do T5 precisa desenvolver a capacidade para distinguir as unidades da língua que caracterizam uma e outra.

Na camada intermediária do texto, identificamos uma ampliação em relação ao número de ocorrências de operadores textuais, porém, o enunciador utilizou, na produção final, os mesmos conectores utilizados na produção inicial; o que mudou foi a variação de vezes dessas apresentações. Na produção inicial, o conector “quando” (2), característico do discurso narração e da sequência narrativa, aparece apenas uma vez ao longo do texto. Já, na produção final, esse conectivo é utilizado duas vezes (L2 e L3). O mesmo ocorre com o conector “e”, apresentado uma vez na produção inicial (L5) e, na produção final, duas vezes (L9 e L10), e com o pronome relativo “que” utilizado na (L3), da produção inicial, e utilizado três vezes na produção final (duas ocorrências na linha 6 e L8).

Quanto à coesão nominal, na produção inicial são desenvolvidas duas séries anafóricas. Uma delas reporta-se ao referente “Carolina” (L1), retomada mais duas vezes por pronome pessoal (L1) e por elipse (L2). Na produção final, o produtor também desenvolve duas séries anafóricas, no entanto, a quantidade de retomadas do referente da primeira série “Maria Lopes” (L1) aumenta para cinco vezes no decorrer do texto (por elipse (L2), pelo pronome pessoal “ela” (L3), novamente por elipse (L3), pelo referente (L5), e, novamente pelo pronome pessoal “ela” (L6). Esse aumento expressivo de retomadas demonstra que o agente produtor ampliou sua capacidade de desenvolver o conteúdo temático e a construção da coerência textual. No que se refere a esse mecanismo, mesmo as séries anafóricas sendo organizadas com retomadas pelos mesmos recursos nas duas produções, pelo critério da quantidade das ocorrências anafóricas, que se apresentam em uma maior

quantidade na produção final, podemos dizer que houve ampliação na capacidade de linguagem do tipo linguístico discursiva. Por tabela, podemos computar ampliação também na capacidade de ação, no que diz ao desenvolvimento do conteúdo temático, comprovado pela extensão do corpo do texto e pelas retomadas anafóricas.

Sobre a coesão verbal, é importante destacar que tanto na produção inicial, como na produção final, dez verbos foram gerenciados, uma grande densidade, que já é prevista no gênero notícia. A melhora da capacidade de linguagem no que se refere a esse mecanismo se dá na escolha pela diminuição do tempo do subsistema presente e um aumento pelos tempos do pretérito, que são específicos da narração. Na produção inicial foram usados 5 verbos no presente e 3, no passado. Na produção final, foram empregados 3 verbos no presente e 4 no passado.

Na camada mais superficial do texto, a produção inicial mobiliza uma voz social e não apresenta realizações modalizações lógicas. Na produção final, o agente-produtor gerencia as vozes em duas instâncias: a voz do personagem (L6), e a voz institucional (L9). Assim, observamos que houve aumento da capacidade de administrar as vozes no texto. Contudo, usando o mesmo critério comparativo, além de não registrarmos aumento na capacidade enunciativa, no que diz respeito à avaliação do conteúdo temático, houve uma “involução pontual”, pois, na produção inicial, não há realizações modais, fato característico do mundo discursivo do NARRAR autônomo, já, na produção final, encontramos uma realização modal do tipo apreciativa (6) e (9). No caso específico da notícia, há baixa densidade de modalizações e, se houver, a mais frequente é a lógica.

Produção Inicial – T 6

O ZIKA VIROS

ZIKA PODE CHEGAR A 20 MIL ATÉ O FIM DO ANO DE 2016.

1(a2) **O prefeito Rodrigo Augustinho**(b) de Bauru (a2) **fala que em Bauru só teve um**
2**caso confirmado de microcefalia.**(a3) **Ele contratou um medico para pagar R\$**
3**1.200 pordia.**(c1) Em Marília não foi confirmado nenhum caso de
4microcefalia(a3) **Rodrigofala que fez uma campanha para tirar coisas que a**
5**comula agua,**
6**muitas pessoas não deixaram entrar porque sabia que tinha lixo.**(a3 nova)
7**Muitas pessoas saíram com o Rodrigo para fazer a campanha.**(c1) Tambem
8falaram que começou o Zika em 2014.(c1) Ele se chama Aedes Aeghipt.

Quadro 16: Análise da Produção Inicial do T6

Arquitetura textual (organização interna) produção inicial T6	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manchete; - título auxiliar; - lide (quem? Onde? O quê?) - corpo da notícia <p>Tipo de discurso dominante: Narração</p> <p>Sequência textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (b) fragmento da sequência descritiva (a2) continuação da fase 2 da sequência narrativa (complicação) (a3) fase 3 da sequência narrativa (ações desencadeadas) (c1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (a3) fase 3 da sequência narrativa (ações desencadeadas) (a2 nova) fase 2 da sequência narrativa (nova complicação) (a3 nova) fase 4 da sequência narrativa (ação desencadeada da nova complicação) (c1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial) (c1) fase 1 da sequência explicativa (constatação inicial)
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conjunção integrante que (L1, L4, L5 e L6): articula duas orações, sendo a segunda o complemento da primeira - Em Marília (L3): marca articulação entre frases da sequência descritiva; - Também (L6): desempenha a função de ligação entre duas frases da fase 3 da sequência explicativa. - porque (L5): conjunção coordenativa explicativa que marca a articulação entre o fato narrado e a explicação de seu acontecimento. <p>Coesão nominal: O texto apresenta três séries isotópicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Primeira série anafórica inicia-se pelo referente prefeito (L1) e retomada pelo pronome pessoal Ele (L2), retomado, novamente, pelo referente Rodrigo (L3 e L5). 2) Segunda série anafórica é introduzida pelo referente muitas pessoas (L4) e retomada pelo referente muitas pessoas (L5). 3) A terceira série anafórica é apresentada pelo referente zika (L6) e retomada pelo pronome pessoal ele (L6). <p>Coesão verbal:</p> <p>Apresenta alta densidade verbal como é previsto na narração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresenta sete formas no pretérito perfeito do indicativo: teve (L1); contratou (L2); foi (L3); deixaram (L5); sabia (L5); saíram (L5); falaram (L6). - Apresenta duas formas no infinitivo: pagar (L2); tirar (L4). - Apresenta uma forma no presente: fala (L1). <p>Mecanismos enunciativos:</p> <p>Gestão das Vozes:</p> <p>O agente produtor gerencia a voz entre a sua própria, a social e a das personagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - marcada pelo discurso indireto em O prefeito Rodrigo Augustinho de Bauru fala que em Bauru só teve um caso confirmado de microcefalia (L1 e L2); - retoma a voz social em Rodrigo fala que fez uma campanha para tirar coisas que comula água (L3 e L4); - voz de personagem (muitas pessoas) "Também falaram que [...]" (L6) <p>Modalizações:</p> <p>Não há realizações modais.</p>

Produção Final – T 6

ZIKA EM GESTANTE
GESTANTES CHEGAM A 1 MILHÃO DE CASO DE MICROCEFALIA
^{1(a1)}**Ana Maria**^(b)**de 32 anos, na cidade de São Paulo, no dia 10/04/2016** ^(a1)**foi dar**
²**uma entrevista no jornal da band**^(a2) **quando falou que já chegou a 1 milhão de**

3 **casos de microcefalia.**^(b1) *Ela também está gestante,*^(b2) *mais está com muito*
 4 *medo de ser picada pelo mosquito aedes aegypti.*^(b3) Também diz que ela se cuida
 5 muito para que não possa vir a pegar essa doença.

Quadro 17: Análise da Produção Final do T6

Arquitetura textual (organização interna) produção final T6	
CAPACIDADE DISCURSIVA	<p>Plano geral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manchete; - título auxiliar; - lide (com três ocorrências: quem? Onde? O quê?) - corpo da notícia. <p>Discurso: Narração</p> <p>Sequência textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a1) fase 1 da sequência narrativa (situação inicial) (b) fragmento da sequência descritiva (a2) fase 2 da sequência narrativa (complicação) (b1) fase 1 da sequência descritiva (ancoragem) (b2) fase 2 da sequência descritiva (aspectualização) (b3) fase 3 da sequência descritiva (relacionamento)
CAPACIDADE LINGUISTICO-DISCURSIVA	<p>Conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando (L2) marca a articulação interna entre duas frases da fase 1 da sequência narrativa; - conjunção integrante que (L2): articula duas orações “falou” com “já chegou a 1 milhão de casos de microcefalia.” - mais (= mas, L3): estabelece uma relação de sentido de oposição entre duas frases da fase 2 da sequência descritiva; - também (L4) marca a articulação entre as fases 2 e 4 da sequência narrativa. <p>Coesão Nominal:</p> <p>O texto desenvolve duas séries isotópicas: Ana Maria e Microcefalia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A primeira série anafórica inicia-se com a apresentação do referente Ana Maria (L1), retomado por elipse entre quando Ø falou (L2), entre mais Ø está (L3) e entre para que Ø não (L5); pelo pronome pessoal ela (L3). 2) A segunda série anafórica inicia-se pelo referente microcefalia (L3), retomado pelo SN doença (L5). <p>Coesão verbal:</p> <p>O texto apresenta alta densidade verbal, como é previsto no discurso narração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duas ocorrências de pretérito perfeito: foi dar (L2); falou (L2) - Quatro ocorrências de presente: está (duas ocorrências na L3); diz (L4); cuida (L4). - Uma ocorrência de infinitivo: ser (L4). - Uma ocorrência de imperativo negativo: não possa vir a pegar (L5). <p>Mecanismos enunciativos:</p> <p>Gestão das Vozes:</p> <p>O autor mobiliza as seguintes vozes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na instância do personagem Ana Maria: marcada pelo discurso indireto em: quando ela falou (L2); Ela diz (L3); Também diz que ela (L4) . - voz do enunciador <p>Modalizações:</p> <p>Não há realizações modais</p>

O confronto entre a produção inicial e a final do T6 permitiu constatar que a organização interna da produção inicial é muito parecida com a da produção final. Porém, a primeira produção foi planejada com mais fases da sequência narrativa, e também foi encontrada nela uma alta densidade verbal do tempo pretérito, ações de linguagem previstas na notícia. Mesmo assim, a quantidade de ocorrências não determinou que seu texto inicial fosse bem estruturado, pois apresenta um conjunto

de frases que se integram, mas não se referem ao mesmo assunto desenvolvido. Já, na produção final, o texto aproxima-se mais da estrutura de base do gênero notícia, mas, ainda assim, há muitas capacidades para serem desenvolvidas até dominar plenamente o gênero. Acreditamos que, para esse produtor, um outro conjunto de atividades deve ser organizado para ser submetido, assim como uma outra reescrita é essencial para ampliar suas capacidades de linguagem em relação às apresentadas na produção final do procedimento realizado para esta pesquisa.

Ainda sobre a organização interna das produções iniciais e finais do T6, no que se refere ao plano geral, a produção inicial está organizada por seis elementos: manchete, título auxiliar, lide (quem? “Rodrigo Augustinho” (L1), onde? “em Bauru” (L1) e o quê? “casos confirmados de microcefalia” (L2)) e corpo do texto. As mesmas ocorrências de elementos constitutivos do plano geral do texto são apresentadas na produção final.

Em relação ao discurso, tanto a produção inicial como a final, apresenta a narração como o tipo escolhido.

Com relação à planificação, a produção inicial foi desenvolvida alternando fragmentos das sequências narrativa e explicativa, com um encaixe de um fragmento da sequência descritiva. A narrativa foi construída com as fases da complicação, em (a2); das ações desencadeadas, em (a3), duas ocorrências; da fase da nova complicação, em (a2 nova) e da ação desencadeada da nova complicação, em (a3 nova). Não foram desenvolvidas as fases da situação inicial, resolução e situação final. Com relação à sequência explicativa, o texto foi planificado com três fragmentos dessa sequência, sendo que os três tratam da fase 1 (constatação inicial) e nenhum deles foi desenvolvido nas outras fases prototípicas. Já a produção final foi planificada com as sequências narrativa e descritiva. Encontramos duas fases da narrativa (situação inicial e complicação) e entre elas há um fragmento da sequência descritiva, e três da descritiva (ancoragem, aspectualização e relacionamento). Ressalvamos que a sequência secundária da narrativa e do gênero notícia é a descritiva, isto é, o gênero notícia deve ser planificado predominantemente com a sequência narrativa e, em segundo plano, com a descritiva. Desse modo, a troca da explicativa, na primeira produção, pela descritiva, na produção final, configura, segundo nosso olhar, uma ampliação na capacidade de planificação do texto.

Na camada intermediária do texto, no que se refere às conexões, a produção inicial e final apresenta a mesma quantidade de ocorrências de conectivos (cinco em cada texto). Sobre esse mecanismo, observamos que o avanço obtido foi na variedade de conectivos utilizados na produção final em relação à inicial. Na produção inicial, encontramos os conectivos “que” e porque, já, na produção final, o produtor, além destes, empregou outros conectivos: quando, mais, também. A partir desses dados, podemos constatar que houve a ampliação dessa capacidade, pois o produtor lançou mão de outros elementos linguísticos na produção de seu texto. Essa variedade de uso dos conectivos pôde ser concretizada, porque, durante o desenvolvimento da atividade 2, do segundo módulo, e da atividade 4, do terceiro módulo, foram feitos apontamentos orais, realizados por todos os participantes os quais contribuíram para ampliar o conhecimento do produtor a respeito das conexões feitas na produção textual.

Em relação à coesão nominal, três séries anafóricas são desenvolvidas na produção inicial e duas na produção final, cujas retomadas foram feitas corretamente.

No que se refere à coesão verbal, tanto a produção inicial como a final apresentam alta densidade verbal, porém, a inicial apresenta mais ocorrências de verbos no pretérito perfeito do indicativo, como é previsto no discurso narrativo. Isso pode ser em função de que, na produção inicial, o agente-produtor ter escolhido planificar o texto com mais fases da sequência narrativa.

Em relação à camada mais superficial do texto, na produção inicial, a gestão das vozes é feita pelo agente produtor, por uma voz social e pela voz da personagem, agente nas ações que constituem o conteúdo temático. Na produção final, as vozes também são procedentes do autor empírico e da voz da personagem.

Em relação às modalizações, em nenhuma produção encontramos realizações modais.

3.2 Síntese da análise comparativa entre as produções iniciais e finais

Esta seção sintetiza a análise descritiva dos quadros de análise das produções inicial e final dos alunos para pontuar as capacidades de linguagem ampliadas.

Quadro 18: Síntese da análise comparativa da produção inicial e final

Arquitetura Interna Textual	T1		T2		T3		T4		T5		T6		Capacidades ampliadas
	PI	PF	PI	PF	PI	PF	PI	PF	PI	PF	PI	PF	
Plano Geral	2 elementos	5 elementos	2 elementos	6 elementos	4 elementos	5 elementos	3 elementos	5 elementos	6 elementos	6 elementos	6 elementos	6 elementos	- elementos do plano geral; - ampliaram o domínio do discurso narração; - ampliaram o domínio da sequência textual predominante
Discurso	Teórico	Narração	Teórico	Narração	Teórico	Narração	Teórico	Narração e relato interativo	Teórico/Narração	Narração	Narração	Narração	
Planificação	S.Explicativa	S. Narrativa	S. explicativa	S. Narrativa	S. Explicativa	S. Narrativa	S. Explicativa		S. Explicativa e S. Narrativa	S. Narrativa	S. narrativa	S. Descritiva	
Conexão	Uso inadequado do conectivo	Uso correto do conectivo	Uso correto, porém em discurso que não contempla o gênero	Uso correto	Uso inadequado	Uso correto	Pouca ocorrência	Uso da forma correta	Uso de conector correto	Manteve	Uso correto dos conectivos	Manteve	_ ampliaram o emprego dos conectores; Ampliaram o emprego das retomadas de referentes; Ampliaram a coesão verbal prevista na narração;
C. Nominal	Elementos da língua não foram linearmente dispostos na superfície do texto	Não apresentou esse problema	Grande quantidades, mas perda do foco	Não apresenta esse problema	Elementos que introduzem diversos referentes	Manteve o foco no referente principal	Repetição do mesmo referente	Não apresentou esse problema	Uso adequado	Uso adequado	Os referente são substituições adequadas	Poucas retomadas (feita por elipse)	
C. verbal	Tempo dominante presente	Tempo dominante O par pretérito-imperfeito	Tempo dominante presente	Tempo dominante pretérito perfeito	Forma dominante: imperativo	Tempo dominante pretérito perfeito	Tempo dominante presente	Tempo dominante pretérito perfeito	Ocorrências de verbo imperativo.	Tempos dominantes Pretérito e imperativo	Tempo dominante pretérito perfeito	Tempo dominante presente	
Vozes	Mantém	Mantém	Mantém	Mantém	Mantém	Mantém	Mantém	Uma ocorrência	! ocorrência	Ampliou	3 ocorrências	Manteve	Mantiveram o emprego das vozes Nem todos os textos apresentarão modalizadores.
Modalização	Lógica	Não há	apreciativa	Não há	Lógica	Lógica	Marcado por auxiliar			Apreciativo	Não há	Não há	
Resultado	Ampliou em IF e MT, manteve em ME		Ampliou em IF, MT e ME		Ampliou ME, IF e MT, e manteve		Ampliaram IF, ME e ME		Manteve em IF, IF e MT		Manteve em IF, não ampliou em MT e manteve em ME		Houve ampliação nas três camadas do texto

PI = Produção Inicial

MT = Mecanismos de Textualização

PF = Produção Final

ME = Mecanismos Enunciativos

IF = Infraestrutura geral do texto

C. Verbal = Coesão Verbal

C. Nominal = Coesão Nominal

T1 = texto 1

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, articulada dentro da perspectiva interacionista-sociodiscursiva, procuramos não validar as ferramentas didáticas utilizadas, pois essa é uma linha teórico-metodológica já comprovada cientificamente, mas intentamos demonstrar que o modelo didático do gênero notícia trouxe muitas possibilidades de trabalho com a expressão escrita. A partir do reconhecimento de das características peculiares desse gênero, o professor tem como selecionar os elementos desse *megainstrumento* que serão ensinados e elaborar atividades de linguagem que levem o aluno a *reestruturar seu sistema de produção de linguagem*.

Fundamentada, então, no ISD, a pesquisa desenvolvida tentou atender às orientações de Dolz e Schneuwly (2004), no momento em que se procurou realizar a transposição didática do gênero *notícia*, e procurou seguir as características da arquitetura linguístico-textual, postulada por Bronckart (2012), ao desenvolver análises dos textos, identificando suas características linguístico-discursivas de acordo com a divisão triádica atribuída às capacidades de linguagem: ação, discursivas e linguístico-discursivas.

As atividades que integram a SD construída a partir da modelização didática do gênero notícia, desenvolvida para alargar as capacidades de linguagem para dominar esse gênero, foram organizadas de forma sistemática em torno das capacidades de linguagem, envolvendo tanto as condições de produção quanto as marcas da infraestrutura macro e micro textuais. Esse trabalho pedagógico proporcionou um espaço de interação entre professora/pesquisadora-alunos a qual foi mediada pelo gênero notícia e foi realizado de maneira significativa para os alunos, pois levou para a sala de aula a língua como acontece nas práticas sociais da esfera jornalística, cujas características peculiares foram sócio-historicamente constituídas pelas relações humanas. O ensino de língua portuguesa fundamentado na didática das línguas do grupo de Genebra está organizado para desenvolver capacidades nos alunos para produzirem linguagem de acordo com os “tipos relativamente estáveis de comunicação” produzidos nas diversas práticas discursivas do cotidiano das muitas “esferas da atividade humana”.

Passemos, então, a responder às duas perguntas da pesquisa (Como a SD contempla as três capacidades de linguagem no processo da expressão escrita?

Quais capacidades de linguagem são desenvolvidas pelos alunos, durante o procedimento didático para o ensino da expressão escrita, realizado a partir dos elementos ensináveis do gênero notícia?). Em consonância com os pressupostos teóricos adotados e com os dados analisados, a resposta à primeira pergunta está justamente na análise da SD, cuja proposta de desenvolvimento evidenciou-se que os critérios utilizados para a sequência das suas atividades se baseou na ZDP dos alunos. As atividades da SD iniciaram-se por meio do conhecimento prévio dos alunos, sob a forma ora de diálogo ora de perguntas e respostas, que despertavam o interesse dos alunos para essas atividades, numa relação consciente e voluntária, num primeiro momento, de que a aprendizagem aconteceria gradativamente para objetivos mais complexos, de modo a alcançar níveis potenciais de desenvolvimento.

Buscando responder à segunda pergunta e ao objetivo geral da pesquisa (ampliar as capacidades de linguagem na expressão escrita dos alunos por meio da construção e desenvolvimento de uma SD, tendo os elementos ensináveis do gênero *notícia* como instrumento didático.), ressaltamos que a *notícia* foi utilizada como um *megainstrumento* de ensino-aprendizagem e esse processo levou os alunos ao desenvolvimento das capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva. As atividades dos módulos abordaram o contexto de produção, o conteúdo temático, aspectos estruturais do gênero ensinado, aspectos da arquitetura interna do texto, nos seus três folhados interpostos. Assim, por meio do trabalho com a SD foi possível observar que os alunos: 1) escreveram sobre o zika virus, assumindo o papel social do produtor do gênero, logo, acabaram por dominar o conteúdo temático; 2) dominam parcialmente a produção de sequências narrativas; 3) dominam alguns aspectos estruturais da notícia, como o título, a manchete, o corpo do texto; 4) dominam o emprego da 3ª pessoa e dos tempos verbais desse gênero; 5) escolheram o discurso narração para construir a notícia; 6) mobilizam vozes para dar veracidade ao fato narrado; 7) gradativamente, deixaram de se posicionar na notícia; 8) houve um satisfatório uso de conectivos para organizar o texto, dentre outras aprendizagens já pontuadas no quadro da síntese de análise dos resultados.

No que se refere ao primeiro objetivo específico (identificar as dimensões ensináveis do gênero *notícia* por meio da modelização didática desse gênero e

selecionar os elementos ensináveis do gênero notícia identificados na modelização didática) foi atendido ao desenvolvermos o princípio da pertinência da modelização do gênero notícia. Tais elementos foram selecionados por capacidade de linguagem, tendo por base os objetivos de ensino do quinto ano escolar, turma com a qual foi desenvolvida a SD.

O segundo objetivo específico (analisar as produções textuais - inicial e final – dos alunos, cotejando-as entre si para verificar se houve ampliação das capacidades de linguagem, também foi concluída. Essa etapa foi muito trabalhosa. Revisitamos Bronckart (2012), muitas vezes, para que a análise fosse realizada com rigor, pautada nas propostas de avaliação da organização interna de texto, segundo o quadro teórico do ISD. Mas foi por meio dessa atividade que conseguimos comprovar a efetiva ampliação das capacidades de linguagem dos alunos, por meio da SD.

O produto “ Gênero *Notícia*: Proposta de Produção Textual para o 5º ano do Ensino Fundamental” também faz parte de requisito dessa pesquisa . Esse material educacional é a materialização da SD desenvolvida na turma do 5º ano, porém apresenta algumas modificações (incluímos duas atividades no módulo III, referentes à conexão, coesão nominal e gerenciamentos das vozes, pois, durante o desenvolvimento da SD, esses elementos foram trabalhados na oralidade) e tem como objetivo servir como um instrumento de apoio ao professor para o ensino da expressão escrita no Ensino fundamental por meio dos gêneros textuais.

A concretização desses objetivos da pesquisa levou-nos a alcançar o objetivo seu principal e concluímos que, a partir do desenvolvimento da SD, os alunos ampliaram suas capacidades de linguagem a partir das dimensões ensináveis do gênero *notícia*. Os momentos de cotejamento entre as produções iniciais e finais foram árduos, mas, ao mesmo tempo, proporcionou-nos grande contentamento, pois a cada verificação dos dados que fazíamos, comemorávamos a ampliação das capacidades de linguagem constatadas a partir da análise final das produções.

Finalmente, gostaríamos de apontar o desejo de continuarmos elaborando outras SD, e que estas venham a ser um norte para os professores, que poderão reconfigurar as SD sustentadas pelos modelos didáticos dos gêneros textuais, de acordo com as necessidades de aprendizagem linguísticas de suas turmas.

Aqui, no parágrafo final deste trabalho, a focalização em primeira pessoa do plural cede espaço para a primeira do singular para um registro muito caro. Como professora, eu sempre sonhei, e sonho com uma escola melhor para esses alunos: nossos alunos! Que eles possam vir a ter um ensino de qualidade, um ensino, realmente, libertador, capaz de diminuir o distanciamento econômico e cultural de nosso país. Sonho com uma escola que, realmente, ensine; que ofereça condições suficientes para direcionar as escolhas futuras de nossos pequenos. Sonho que eles tenham uma base que, infelizmente, eu não tive, mas que é possível, e que é real. Gostaria muito que você, leitor, professor, assim como eu, não deixasse a rotina diminuir a chama que move nossa paixão em ensinar. Gostaria muito que você, professor, se tornasse, também, um pesquisador, aprendendo e testando novas formas de ensinar. Formas estas, que sejam capazes de proporcionar aprendizagens significativas em nossos alunos. Que as linhas que esta dissertação apresenta seja uma influência positiva e que você, leitor, continue a escrevê-las perseguindo uma caminhada em busca de um ensino que seja, realmente, de qualidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Manoela. **Progressão curricular em Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental** – Anos Finais: Agrupamento do Narrar. - Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com... na escola)

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. (Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira) 12ª ed. HUCITEC, 2006

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: relatar: notícia. São Paulo: FTD, 2001.- (Coleção Trabalhando com os gêneros do discurso/ coordenadora da coleção Jaqueline Peixoto Barbosa)

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. **Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa**. Raído, Dourados, MS, v.6, n.11, p.11-35, jan/jun.2012.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Rios-Registro, Eliana Segati. (Orgs.) **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1997.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um Interacionismo Sociodiscursivo**; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha – 2.ed., 2. reimpr. –São Paulo: EDUC, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cadeirante de 82 anos é baleada em roubo na zona norte de SP**. Cotidiano B3, 23 FEV. 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Surto de zika e dengue gera corrida para atrair médicos**. Nº. 31718. Cotidiano B2, 04 FEV. 2016.

GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola**: da compreensão à produção. _ Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011.

JORNAL DA CIDADE. **Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar o instrumento**. Bauru, 22 FEV. 2016, p.4.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **A coesão textual**. 22ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, Ana Bachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos**. In: MACHADO, A. R. e colaboradores. **Linguagem e educação: o ensino e aprendizagem de Gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

MACHADO, Matheus Augusto Brasil. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo formado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2017.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**: uma antropologia renovada/ Trad. Michel Thiollent – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: **Boletim 2004, Alfabetização, leitura e escrita, programa 5**. Disponível em: <www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 22 jun. 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares** – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004, p. 71-91.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**; Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WACHOWICZ. Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) DO GÊNERO NOTÍCIA

OFICINA 1- PRIMEIRA ETAPA DA SD: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Olá, alunos. Juntos, vamos aprender mais sobre o gênero textual notícia. As atividades apresentadas, a seguir, ampliarão o conhecimento que vocês têm sobre esse gênero. Começemos, então!

Gênero textual é toda produção verbal organizada das formas escritas (artigo, resumo, notícia, publicidade, etc) e ao conjunto das formas textuais orais ou normatizadas, pertencentes à “linguagem ordinária” (exposição, relato de acontecimentos vividos, conversação, etc). Disso resulta que qualquer espécie de texto [...] pode ser designada em termos de um gênero [...]” (BRONCKART, (1999-2012), p. 73)

ATIVIDADE 1:

Alunos (as), uma mesa foi organizada à frente da sala, com jornais de grande circulação. Alguns são os jornais “Folha de São Paulo” e outros são jornais “Cidade de Bauru”. Neles encontramos vários gêneros textuais. Digam-me:

- Que gêneros de texto vocês reconhecem?
- Quais são seus portadores?
- Onde estes textos circulam?

ATIVIDADE 2:

Alunos (as), vamos realizar a leitura do texto que define o que é notícia e apresenta os elementos constitutivos desse gênero.

A NOTÍCIA

Os jornais são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo duas muito importantes: a divulgação da informação e a expressão de opinião. A notícia é informativa e apresenta características em um dado contexto.

- O contexto de produção da notícia

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque é difundida em inúmeros lugares e suportes (televisão, rádio, jornal, revista, internet, celulares...) Está relacionada a informações novas sobre acontecimentos recentes e relevantes. Sendo assim, o fato precisa ser novo, recente e relevante.

- As funções sociais da notícia

As funções sociais da notícia podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente. Mas há funções implícitas que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e valores dos grupos sociais dominantes, fazer propaganda de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos, fazer propaganda política, etc.

- O evento deflagrador da notícia

O evento deflagrador das notícias publicadas deve ser claro, delimitado e de grande universalidade, pois as notícias são, via de regra, motivadas pelos acontecimentos recentes, não podem ser fruto da imaginação. O evento deflagrador precisa ter ocorrido hoje, ou ontem.

- A estrutura composicional da notícia

A notícia é um gênero que apresenta uma estrutura composicional razoavelmente estável. Elas são escritas de modo impessoal, não podendo o relator deixar marcas de seu estilo pessoal: o estilo que deve prevalecer é o estilo da notícia. As categorias da estrutura da notícia são;

Manchete, lead, episódio e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências e reações eles provocaram. Os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator- avaliam o que ocorreu.

- O estilo da notícia

O estilo incluiu uma distância entre o escritor e o leitor; a impessoalidade. Por isso não há o uso de “você”, para se dirigir ao leitor, nem o uso de “eu” para se referir ao redator, não havendo atos de fala direta, o leitor é apenas presumido, mas não é incorporado ao próprio discurso, mas isso não pode ser tomado como uma regra, e sim uma tendência.

- O tempo na notícia

A concepção de tempo recente é fundamental para a construção das notícias. Com o advento da internet e seus portais, o tempo de validade das notícias tem se encurtado cada vez mais e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto- sua validade agora pode durar minutos.

- As vozes sociais acionadas na notícia

Os jornais buscam conferir maior inserção de cobertura nos fatos em suas notícias e dar voz a todos os envolvidos, através de citações e depoimentos. O mais comum é que qualquer acontecimento envolva avaliações e pontos de vista diferentes em relação aos significados, às causas e às consequências dos fatos.

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

Agora, que sabem que gêneros circulam no jornal, vou formar duplas de alunos para trabalharmos com a notícia. Cada dupla escolherá um dos jornais que estão sobre a mesa e selecionará uma notícia. Vocês realizarão a leitura e irão expor a notícia escolhida.

ATIVIDADE 3:

Alunos, vocês irão realizar a leitura da notícia abaixo. Atendem-se para os elementos constitutivos da notícia.



Cadeira de rodas na casa de Yolanda Guarda, 82; cadeirante (detalhe) foi baleada em SP

Manchete

Cadeirante de 82 anos é baleada em roubo na zona norte de SP

Título auxiliar

Criminosos se irritaram com gritos da vítima; ninguém foi preso

Lead

DE SÃO PAULO

Uma senhora de 82 anos, cadeirante, foi baleada durante um roubo na noite deste domingo (21) no bairro Edu Chaves, na zona norte de São Paulo. Yolanda Ferreira Guarda, 82, e o filho, o comerciante Gilmar Guarda, 59, chegavam de carro em casa, perto das 20h30, quando foram rendidos por criminosos.

O ataque aconteceu quando o comerciante desceu do veículo para abrir o portão de casa e pegar a cadeira de rodas para mãe —que estava sentada no banco do carona.

Gilmar disse aos policiais que eram ao menos quatro criminosos, que aparentavam ser adolescentes. O grupo anunciou o roubo e exigiu dinheiro e as chaves do veí-

lo. O homem não reagiu, apenas explicou ao grupo que tinha que retirar a mãe.

Segundo pessoas ligadas à família, Yolanda ficou assustada e passou a gritar.

Irritado com essa reação, um dos bandidos arrancou a mulher pelos cabelos, jogou-a no chão, e atirou contra ela na altura do peito.

Os criminosos fugiram levando a bolsa da mulher (com cartões e R\$ 50) e o carro da vítima. O veículo —um Nissan Versa, ano 2009— foi abandonado minutos depois.

De acordo com informações médicas, o projétil atravessou o peito da vítima e ficou alojado nas costas dela (omoplata). A idosa continuava internada na UTI do hospital Nove de Julho, e seu quadro era considerado está-

vel. Havia a possibilidade de ela não ser operada.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública informou que o carro apreendido está sendo periciado para tentar encontrar vestígios deixados.

Afirmou ainda que equipes de investigação estavam “na rua em busca de informações que possam contribuir para a identificação dos criminosos.”

A polícia disse, ainda, que espera as vítimas melhorarem para poder tomar os depoimentos. “Mais informações não serão passadas para não atrapalhar as investigações.”

Ninguém havia sido preso até o final da noite desta segunda-feira (22).

No registro do boletim de ocorrência, o comerciante adiantou que talvez não consiga descrever os bandidos.

Corpo da notícia contendo o episódio e os comentários.

ATIVIDADE 4:

Alunos, agora, vocês dirão quais são os elementos que compõem a notícia e eu irei anotá-los na lousa.

ATIVIDADE 5:

Vamos identificar, agora, os elementos constituintes da notícia apresentados anteriormente.

Identificação coletiva dos elementos constituintes da notícia:

Manchete ou título principal

Título auxiliar

Lide (do inglês *lead*)

Quem?

Onde?

O quê?

Como?

Quando? _____

Por quê?

Há detalhamento do episódio?

Há comentários?

Realizem a leitura da notícia abaixo:

Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar o instrumento

Vítima parou para comer um salgado no Parque Paulistano quando o objeto foi levado

Era para ser uma simples pausa para comprar um salgado, mas virou uma triste noite para o músico Wagner Nogueira. Ele teve sua guitarra, avaliada em cerca de R\$ 2 mil, furtada na madrugada de anteontem no Parque Paulistano. Agora, Wagnão, como é conhecido pelos amigos, pede ajuda para recuperar o instrumento musical que o acompanha há 5 anos.

Conforme BO, era por volta das 3h, quando a vítima estacionou o carro na rua Saint Martin, quase no



A guitarra furtada tem várias tampinhas em sua parte frontal

cruzamento com a avenida Duque de Caxias e entrou na loja de conveniência de um posto de combustíveis. Ele retornou em ques-

tão de minutos e viu que o tampão traseiro de seu veículo estava levantado, com porta traseira destravada. A guitarra, modelo Lespaul Custom LH para canhoto, de cor preta, com alvo desenhado em prata e tampinhas de garrafa parafusadas, tinha sido furtada.

“É uma guitarra modelo Lespaul Custom, marca Golden, uma guitarra chinesa. Faz aproximadamente cinco anos que eu tenho ela”, lembrou Wagner.

Quem tiver alguma informação sobre a guitarra, pode acionar a Polícia Militar através do telefone 190 ou ainda entrar em contato com o músico através dos telefones (14) 3238-3522 e (14) 99175-4516.

Fonte: Jornal da Cidade. Bauru. Segunda-feira, 22 de fevereiro de 2016.

ATIVIDADE 6:

Após a leitura da notícia “Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar instrumento”, responda ao questionário:

A) Qual é a manchete da notícia?

B) Qual é Título auxiliar?

C) Qual é o lide? _____

D) Episódio:

Sobre quem é a notícia? _____

Onde aconteceu? _____

O que aconteceu? _____

Como aconteceu? _____

Quando aconteceu? _____

Por quê? _____

E) Comentários _____

OFICINA 2- ESCOLHA DO TEMA

ATIVIDADE 1:

Alunos(as), vamos escolher um tema pertinente para a situação de comunicação social local, de forma coletiva. Sugiro trabalharmos com o tema “Zika Vírus”

Vocês irão preencher uma ficha de sugestões:

FICHA DE SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM O GÊNERO NOTÍCIA	
TEMA	
PORQUE ACHA O TEMA IMPORTANTE?	

OFICINA 3: ESTUDO DO TEMA

ATIVIDADE 1:

Agora, vamos estudar o tema escolhido. Gostaria de ouvir um pouco o quê vocês já sabem sobre o Zika Vírus. Peço que anotem o que vocês sabem sobre o tema nas linhas abaixo. Em seguida, vamos realizar a leitura do texto informativo “Mec informa sobre Zika Vírus” e do artigo de opinião “Febre pelo Vírus Zika”.

O que sei sobre o tema Zika Vírus?

ANEXO A – O ZIKA VÍRUS

Mais uma vez, o Brasil precisa da participação de todos nas ações de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da febre de chikungunya e da febre pelo vírus Zika.



CONHECENDO O INIMIGO

O mosquito *Aedes aegypti* é pequeno, mas pode causar grandes danos à saúde. Ele mede menos de um centímetro, tem aparência inofensiva, de cor café ou preta, com listras brancas no corpo e nas pernas.

Quando ele pica Costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, podendo atacar à noite. Por isso, é necessário estar atento em todos os momentos. O indivíduo não percebe a picada, pois não dói e nem coça no momento. Por ser um mosquito que voa baixo - até dois metros - é comum ele picar nos joelhos, panturrilhas e pés.

Um dos maiores estragos que esse inseto causa é a transmissão do Vírus Zika, uma ocorrência nova no Brasil, que pode afetar as mulheres gestantes e causar consequências sérias e profundas no desenvolvimento de seus bebês, como a MICROCEFALIA.

O QUE É MICROCEFALIA?

É quando a cabeça e o cérebro das crianças são menores para a sua idade, o que prejudica o seu desenvolvimento. Por isso mulheres grávidas devem ter atenção especial e acompanhamento em consultas pré-natais.

FORMAS DE CONTÁGIO

O Zika Vírus não é transmitido de pessoa para pessoa. O mosquito, após picar alguém contaminado, pode transportar o Zika Vírus, transmitindo a doença para outra pessoa. O ciclo de transmissão ocorre do seguinte modo: a fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água. Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana. Após este período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar as pessoas. O *Aedes aegypti* procria com grande rapidez e o mosquito adulto vive em média 45 dias. Uma vez que o indivíduo é picado, demora no geral de 3 a 12 dias para o Zika Vírus causar sintomas.

SINTOMAS

Os principais incômodos são febre baixa, coceira e comichão na pele, além de manchas avermelhadas. Os sintomas dessa doença são muito parecidos com os da Dengue e chikungunya, podendo inclusive não apresentar nenhum sintoma.

O que fazer se estiver com os sintomas de febre por Vírus Zika?
Procurar, rapidamente, o serviço de saúde mais próximo para receber orientações médicas.

VÍRUS ZIKA: CUIDADO REDOBRADO COM AS GRÁVIDAS



ANEXO B- ARTIGO “FEBRE PELO VÍRUS ZIKA”

Artigo: FEBRE PELO VÍRUS ZIKA

No segundo semestre de 2014, uma nova doença febril foi registrada em algumas cidades do Nordeste brasileiro. Os casos suspeitos estavam presentes nas cidades de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e Recife, capital do estado de Pernambuco, entre outras localidades menores. Após extensa investigação desses casos, foi confirmada a circulação do vírus Zika (ZIKV) nessa região do país, registrada nas primeiras publicações sobre sua ocorrência no Rio Grande do Norte e na Bahia.

Desde então, médicos infectologistas dedicaram-se à investigação da inédita epidemia. Em maio de 2015, a Organização Pan-Americana da Saúde emitiu um comunicado a respeito do risco de transmissão do vírus Zika (ZIKV), provavelmente, trazida ao Brasil por turistas durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

A maioria dos pacientes sintomáticos infectados pelo ZIKV apresenta uma doença branda e autolimitada, com duração próxima a uma semana. Recomenda-se o diagnóstico em todo paciente com quadro agudo de febre baixa.

Ainda, há que se considerar a implicação da infecção pelo ZIKV em gestantes na ocorrência de microcefalia em recém-nascidos. Essa hipótese foi levantada após a detecção do aumento inesperado no número de casos de microcefalia, inicialmente em Pernambuco e, posteriormente, em outros locais da região Nordeste do Brasil, a partir de outubro de 2015. Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou a relação entre a infecção pelo vírus Zika e a ocorrência de microcefalia. A presença do vírus foi identificada por pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (IEC) em amostras de sangue e tecidos de um recém-nascido, no Ceará, que apresentava microcefalia e outras malformações congênitas.

O tratamento da febre Zika inclui, basicamente, repouso, hidratação e tratamento sintomático. O uso de anti-inflamatórios não hormonais é contraindicado, devendo ser reavaliado naqueles que se utilizam, com frequência, desses medicamentos para doenças reumatológicas.

Texto adaptado por Pansani, Viviane A. S., a partir do artigo de opinião Luz, Kleber Giovanni. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto de Medicina Tropical, Natal-RN, Brasil.in <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00785.pdf> acesso in 21/04/2016

ATIVIDADE 2:

Neste momento, vamos assistir aos vídeos de notícias que abordam o assunto do Zika Vírus. Gostaria de destacar que são vídeos que, talvez, vocês já tenham visto, pois pertencem ao domínio público.

Vídeo: Draúzio Varela tira dúvidas sobre o Zika Vírus in:
<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/01/drauzio-varella-tira-duvidas-sobre-o-zika-virus.html>

Vídeo: Bauru confirma primeira vítima de Zika Vírus na cidade in:
<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/01/bauru-confirma-primeiro-caso-de-zika-virus-em-gravida.html>

ATIVIDADE 3:

Eu irei formar duplas e cada dupla receberá uma página do jornal, contendo uma notícia relacionada ao tema “Zika Vírus”, publicada no jornal “Folha de São Paulo”, entre janeiro e fevereiro de 2016. As notícias estão apresentadas em seus portadores originais: os jornais impressos. Vocês irão localizar a notícia e realizar a leitura desta. Em seguida, vocês farão um rodízio das páginas de jornal. Assim, todos terão contato com as notícias selecionadas sobre o tema estudado.

OFICINA 4 - SEGUNDA ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: **PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO NOTÍCIA**

Alunos(as), vocês receberão uma folha e produzirão uma notícia. Lembrem-se que o tema da notícia é “Zika Vírus”. O texto deve apresentar todos os elementos que constituem o gênero notícia.

OFICINA 5- 3ª ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: MODULARIDADE

MÓDULO I (CAPACIDADE DE AÇÃO)

Neste módulo, retomaremos aos valores do lugar social/institucional em que o gênero estudado se encontra e qual conhecimento você, agente produtor, tem desse gênero. Essas retomadas contribuirão com a produção final dos textos.

PARA QUÊ FARÃO OS TEXTOS?

Já aprendemos onde as notícias circulam. Vocês também são produtores deste gênero textual, e estes textos produzidos, aqui, na nossa sala de aula, comporão um mural de notícias que ficará exposto na escola para que outros alunos tenham acesso.

ATIVIDADE 1:

Vocês realizarão a leitura dos textos que produziram e responderão as questões do quadro abaixo:

Características	Mundo físico/social
Quem produziu o texto?	
Para que tipo de leitor o texto foi produzido?	
Em que lugar físico você produziu a notícia?	
Em que momento seu texto foi produzido?	

ATIVIDADE 2: Leitura da notícia



Hospital montado em estacionamento de Campo Grande (MS) atende vítimas do aedes

Surto de zika e dengue gera corrida para atrair médicos

Prefeituras recorrem a contratações temporárias e hospitais improvisados

Com o avanço da dengue e o medo da zika, prefeituras recorrem à contratação de médicos temporários e a hospitais de campanha para tratar pacientes infectados pelo mosquito *Aedes aegypti*, que transmite as doenças.

Há prefeituras oferecendo até R\$ 1.200 por dia para atrair profissionais temporários. Mas cidades com epidemia ou em estado de emergência enfrentam dificuldade para encontrar médicos.

Medidas de emergência foram adotadas em cidades de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Especialistas classificam as ações como paliativas e defendem o combate a focos de proliferação do mosquito.

Nesta semana, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou emergência mundial devido à suspeita de ligação do vírus da zika com casos de microcefalia.

O Brasil já registrou 404 casos confirmados de recém-nascidos com má-formação.

Em pronunciamento, a presidente Dilma pediu engajamento de toda a sociedade contra o mosquito e disse que o combate à zika é uma "luta urgente". *Cotidiano B1*

Fonte: Folha de São Paulo. Cotidiano B1. Quinta Feira, 4 de fevereiro de 2016.

Baseados na leitura da notícia, respondam ao que se pede no quadro abaixo:

Informações contidas na notícia	Entendimento do leitor
Qual o objetivo do autor com a escrita dessa notícia? O que ele quis apresentar aos leitores?	
Qual é o assunto abordado?	

OFICINA 6- MODULO II **(CAPACIDADES DISCURSIVAS)**

Alunos (as), nesta etapa vocês estudarão um pouco sobre as características linguísticas do discurso narração predominante na notícia, retomando a sequência do gênero estudado.

DISCURSO: é um segmento de texto com características próprias.

O discurso predominante da notícia é a narração:

- Produzido por um agente
- Presença de frases declarativas: quando o emissor constata um fato. Podem ser afirmativas ou negativas;
- Predominância do tempo presente, aparecendo o tempo passado, e, raramente o tempo futuro.
- Presença de organizadores temporais.

A sequência textual de base do gênero notícia é a narrativa:

- Há apresentação da situação inicial;
- Há apresentação de uma complicação;
- Há apresentação das ações decorrentes da complicação;
- Há apresentação da resolução;
- Há apresentação da situação final.

ATIVIDADE 1:

Apoiados na leitura da produção inicial, preencham a ficha de verificação.

VERIFICANDO OS ELEMENTOS DA ESTRUTURA GERAL DA NOTÍCIA	SIM	NÃO
A notícia é produzida por um agente (você)?		
Tem presença de frases declarativas?		
Está escrita no tempo presente ou passado?		
Apresenta a situação inicial do fato narrado?		
Apresenta a complicação que desestabiliza o equilíbrio inicial?		
Apresenta a decomposição do fato ocorrido? O que ocorreu, como ocorreu, quando ocorreu, com quem ocorreu?		
Apresenta resolução do fato?		
Apresenta a situação final?		

ATIVIDADE 2:

Nesta atividade, grupos serão formados. Cada grupo receberá um caderno de jornal impresso, e escolherá uma imagem que mais se aproxima com o tema que está estudando. Em seguida, vocês produzirão uma notícia, a partir dessa imagem, empregando todos os elementos necessários para que ela seja bem estruturada. Dialoguem entre si sobre qual notícia escreverão e como organizarão o conteúdo da notícia e, depois, escrevam-na. Bom trabalho!

ATIVIDADE 3:

Alunos (as), agora, apresentaremos a notícia produzida. Um grupo de cada vez fará a leitura de sua produção. Depois, eu farei perguntas para vocês após a apresentação da notícia.

PERGUNTAS:

- Ao produzirem a notícia, vocês se lembraram dos elementos da ficha de autoavaliação que realizaram na atividade 1, deste módulo?
- O texto foi escrito na terceira pessoa do singular ou plural?
- Utilizaram depoimento de entrevistado para fortalecer a notícia apresentada ao leitor?
- Fizeram uso de discurso indireto?

OFICINA 7- MÓDULO III

(CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS E ELEMENTOS TRANSVERSAIS DA LÍNGUA)

Alunos (as), neste módulo vamos realizar atividades que ampliarão o conhecimento de vocês sobre coesão nominal e verbal; concordância verbal e nominal e ortografia. Para isso, as atividades a seguir foram elaboradas, tendo como base as produções de vocês. Vamos iniciar nossas atividades!

ATIVIDADE 1:

Alunos (as), vocês farão uma análise do texto que produziram preenchendo o quadro de verificações abaixo:

VERIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNA DO TEXTO E DE QUESTÕES DA GRAMÁTICA

VERIFICANDO A ESTRUTURA DA TEXTO	SIM	NÃO
Você fez uso de letras maiúsculas no início de frases e em substantivos próprios?		
Empregou adequadamente os sinais de pontuação?		
As frases são objetivas?		
É escrito na terceira pessoa do singular ou plural (ele, ela, eles, elas)?		
Os verbos aparecem no presente ou pretérito?		
Os pronomes foram empregados na terceira pessoa?		
Há recursos de substituição do referente?		
Empregou adequadamente elementos da língua que ligam ideias, palavras, frases e segmentos de texto?		

ATIVIDADE 2:

Veja abaixo a lista de palavras que estão escritas de forma incorreta e ajuste-as. Se necessário, realize a tarefa com o auxílio do dicionário:

Palavras grafadas com erros	Escrita correta
AFRIMA	
CAZO	
PORINQUANTO	
NACER	
CERTESA	
ZICA VIROS	
DUENSA	
MIGEM	
GOELHO	
MICROSIFALIA	
PIDIRAM	
QUERCIMENTO	
CÉREBO	
SINHENTITAS	
BRUSAS	
TAMITE	
GRAVIDEIS	
SIRURGIA	
CINTOMAS	
TENPO	
ADES EGIPTI	

ATIVIDADE 3:

Nesta atividade, vamos ajustar a concordância nominal e a concordância verbal de trechos das notícias produzidas por vocês, alunos.

CONCORDÂNCIA VERBAL É: quandoo verbo é flexionado em número e pessoa em relação ao sujeito da oração. Ex: As mulheres contraíram a doença.

CONCORDÂNCIA NOMINAL É: quando o artigo, o adjetivo, o numeral e o pronome, concordam em gênero e número com o substantivo. Ex: Asmulheres saudáveis foram picadas pelo mosquito.

Maria Pereira estava no Rio de Janeiro com sua filha de dois anos e elas foram picada.

O mosquito está transmitindo o zika para mulheres que está grávida e os bebê vai nascer com microcefalia.

O tamanho dos cérebros das criança é pequeno.

O prefeito de Bauru contratou uns médico...

Muitas pessoas não deixaram entrar, porque sabia que tinha muito lixo no quintal.

ATIVIDADE 4:

Alunos (as), nesta atividade, juntos, vamos ler o texto e ajustá-lo, organizando as frases e pontuando-o corretamente para que tenha coerência temática.

COERÊNCIA É: quando um conjunto de ideias apresenta sentido e uniformidade.

4ª ETAPA -OFICINA 8 - PRODUÇÃO FINAL

Alunos (as), inicialmente, estudamos o que é uma notícia, e quais os seus elementos constitutivos. Em seguida, realizamos um estudo sobre o tema escolhido: ZIKA VÍRUS e aprendemos um pouquinho mais sobre essa doença. Então, vocês produziram a primeira versão de uma notícia.

Demos seguimento ao nosso estudo com atividades do módulo I –**capacidade de ação**- retomando o lugar social/ institucional em que a notícia é produzida e qual a imagem que o autor/ leitor faz deste texto. Seguimos com o nossa conjunto de atividades com o módulo II – **capacidade discursiva**- conhecendo o plano global da notícia, o discurso dominante e a sequência textual. Passamos para o módulo III – **capacidade linguístico-discursiva e questões da gramática e ortografia** - nesta etapa, vocês verificaram como utilizaram a ortografia e pontuação, fizeram retomadas anafóricas com substituição, realizaram atividades de concordância verbal e nominal, atividades de conexões, coesão nominal e verbal e de identificação de vozes na notícia. Além disso, reestruturaram trechos do texto visando torna-lo um todo significativo.

Agora, chegamos à etapa final do nosso conjunto de atividades de linguagem e vocês irão utilizar os conhecimentos adquiridos durante a realização dessas atividades elencadas e produzirão uma notícia. Essa notícia é fictícia, vocês poderão criar a formatação que quiserem.

Lembrem-se que **o tema é Zika Vírus.**

Ótimo trabalho, alunos (as)

Agradeço pela colaboração de todos!

REFERÊNCIAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AFONSO, Manoela. **Progressão curricular em Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental** – Anos Finais: Agrupamento do Narrar. - Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia**. São Paulo: FTD, 2001.- (Coleção Trabalhando com os gêneros do discurso/ coordenadora da coleção Jaqueline Peixoto Barbosa)

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1997.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um Interacionismo Sociodiscursivo**; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha – 2.ed., 2. reimpr. –São Paulo: EDUC, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cadeirante de 82 anos é baleada em roubo na zona norte de SP**. Cotidiano B3, 23 fev. 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Surto de zika e dengue gera corrida para atrair médicos**. Nº. 31718. Cotidiano B2, 04 fev. 2016.

JORNAL DA CIDADE. **Guitarra é furtada e músico pede ajuda para recuperar o instrumento**. Bauru, 22 fev. 2016, p.4.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **A coesão textual**. 22.ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares** – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane H. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas SP: Mercado das Letras, 2004, p.p.71-91.